

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A crise da O.N.U. e a oposição entre os blocos americano e russo

— tema versado hoje pelo ministro dos Negócios Estrangeiros na sua conferência de Imprensa

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu hoje, mais uma vez, os representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, a fim de lhes fazer uma comunicação sobre a posição portuguesa em face da O. N. U. e dos problemas que hoje a afligem. O

sr. dr. Franco Nogueira estava ladoado pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, pelo secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, pelo director-geral dos Negócios Políticos, sr. dr. Hall Temido, pelo seu adjunto sr. dr. Marcelo de Almeida e pelo director dos Serviços de Informação, sr. dr. Caldeira Coelho.

O ministro começou por afirmar que já não é a primeira vez que se vê a necessidade de abordar os problemas relacionados com a O. N. U. Com efeito, há muito tempo já que se nota naquele areópago internacional uma crise muito acentuada, e agora de tal modo profunda que não é possível escondê-la, e tão grave que não se sabe se a Organização poderá resistir a ela.

Todos os problemas suscitados neste momento têm a sua base na interpretação do artigo 19.º da Carta e na posição antagónica tomada pelos Estados Unidos e pela Rússia, bem como pelos países que seguem cada um dos blocos. São duas teses opostas. Os Estados Unidos outorgam a cada país a obrigação de contribuir para as despesas feitas com as operações de manutenção da paz conduzidas sob a égide da O. N. U. e pensam que devem perder o voto as potências que não contribuem para essas despesas, enquanto a Rússia entende que essa comparticipação só deve efectivar-se quanto às despesas normais e regulares do organismo. Outras que surjam só devem ser autorizadas pelo Conselho de Segurança. Os países que não contribuem normalmente para essas despesas não devem perder, portanto, segundo a tese russa, o direito de voto. Por isso, a Rússia não está, neste mo-

mento, disposta a pagar os milhões de dólares das despesas feitas com as várias operações militares levadas a efeito pela O. N. U. Deste modo, pretende jogar com as normas por que se rege o Conselho de Segurança, onde tem o direito de veto.

Pelo contrário, os Estados Unidos querem considerar a Assembleia o órgão mais representativo da Organização. Estamos, assim, aparentemente, perante um caso de avareza de parte a parte, quando se fala das verbas que deviam ser ou não ser pagas, e que, na verdade, são insignificantes para os orçamentos de cada um dos países. De qualquer modo, ambos invocam, cada qual á sua maneira, a necessidade de prosseguir com as operações que, eufemisticamente, se chamam de conservação da paz. Isso nos levou a pensar que, tanto os Estados Unidos, como a Rússia, estão empenhados na conservação da O. N. U., embora se coloquem tão intransigentemente em posições opostas.

O estranho deste facto é que, afinal, ambos estão a colaborar, cada um á sua maneira, na destruição do organismo internacional.

Não temos classificação especial — acentuou — para intervir neste diferendo além daquela que nos é conferida pela nossa qualidade de Estado membro. Deixem-nos, no entanto — acrescentou — exprimir a nossa opinião e não se ofendam com a nossa atitude, em que não deve ver-se um propósito de crítica desprimorosa para qualquer dos blocos. Vista de fora, e sem qualquer mistificação, a atitude dos Estados Unidos e da Rússia pode levar-nos á conclusão de que a O. N. U. deixou de ser um bom instrumento para cada uma das respectivas políticas, e aí devemos procurar, afinal, o segredo da crise e a explicação para o agravamento que vem a observar-se há alguns anos a esta parte, e se tem acen-

(Continua na 16.ª página)

NOTA SEMANAL

UM MOMENTO DE POLÍTICA NACIONAL

por GRACUS

Independentemente dos momentos em que são expressas, ou mesmo do seu próprio conteúdo, as comunicações públicas dos chefes de governo constituem actos políticos em si próprio importantes, e como tal merecedores da maior atenção. De facto, constituindo prática corrente na política interna dos diversos Estados, caber á personalidade a quem compete a orientação e coordenação das actuações gover-

namentais definir publicamente as grandes linhas de envolvimento de actuações, forçosamente parcelizadas, dos diversos departamentos go-

(Continua na 6.ª página do suplemento de hoje)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



O dr. Franco Nogueira no uso da palavra

Um ex-deputado foi preso ao regressar ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 26. — (F. P.). — O antigo deputado federal pelo Estado da Baía, Fernando Santana, do Partido Trabalhista Brasileiro, que decidira regressar ao Brasil, após nove meses de exílio, foi, ontem, preso pela Polícia da Guanabara, á chegada ao aeroporto internacional do Galeão.

Fernando Santana, a quem foram retirados os direitos civis depois da «revolução» de Abril, refugiara-se na Embaixada da Jugoslávia em Brasília, tendo-se dirigido mais tarde para França, de onde finalmente seguiu para o Chile. Decidira recentemente regressar ao Brasil por o Governo federal haver declarado que os exilados poderiam voltar.

PEDIDO DA DINAMARCA AO GOVERNO DE BONN

COPENHAGUE, 26 — (R.). — A Dinamarca pediu hoje, ao Governo da Alemanha Ocidental, que reconsidere a sua decisão de não ampliar o prazo de prescrição para os crimes de guerra nazis, o qual termina no próximo dia 8 de Maio.

Nota do dia

LATINIZAÇÃO

Veio há poucos dias a público a notícia de que o Código da Estrada fora traduzido em latim, por iniciativa de uma revista vaticana. Objectivo: permitir que os agentes da circulação, «miles viatorius», possam dirigir-se naquela língua aos automobilistas que não falem as línguas correntes. Ao saudar, ontem, os novos cardeais, Paulo VI criou uma expressão latina para traduzir a palavra Televisão — «Electra subtilissima instrumenta». Pode afirmar-se que os estudantes de Coimbra se anteciparam a este propósito de latinização, redigindo na língua de Cícero, embora um tanto macarrónica, o «Palito Métrico», que é uma espécie de código da praxe académica. «Nos quoque gens sumus...». Seguindo a orientação traçada pelo Concílio Ecuménico, a Igreja procura alargar e actualizar as suas relações com o Mundo, adaptando-se ás exigências da vida moderna e não desdenhando as inovações surpreendentes com que a Ciência e a Técnica revolucionaram a nossa época. Quanto á Televisão, Sua Santidade teve a delicadeza de a classificar como «subtilissima», o que não passa de um gesto de boa vontade, pois é bastante discutível a subtilidade dos seus processos de actuação. Acerca do Código da Estrada em latim, não podemos deixar de aplaudir a ideia. Como se trata de uma língua morta, não se pode dizer que deixe de ser adequado o seu uso no sector da actividade humana que conduz, com tanta frequência, á vida eterna. E tem até a vantagem de poder substituir o padre pelo agente de viação, que passará a administrar, «in extremis», os últimos sacramentos ás vítimas que não tenham encomendado a alma a Deus na véspera do trespassse.

O DRAMA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM — 2

A intensificação do auxílio ao Governo de Saigão

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — A política dos Estados Unidos no Vietnam do Sul devia, em princípio, inspirar-se na chamada doutrina Eisenhower segundo a qual aquele país convinha que na Ásia os asiáticos lutassem contra os asiáticos. Com o malogro da experiência Diem, foram

eles obrigados a tomar uma parte cada vez maior na guerra. Se ao contrário do que acontecera na Coreia, não envolveram nesta um verdadeiro exército, nem por isso abdicaram do direito de a dirigir cada vez mais á medida que aumentava o seu auxílio militar a um dos beligerantes. Não se importavam os

(Continua na página seguinte)

«Muçulmano negro» acusado do assassinio de Malcolm X

(Ler na página 15)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

BANCO DA AGRICULTURA

Effectuou-se ontem a assembleia geral do Banco da Agricultura, sob a presidência do sr. eng. João Garcia Nunes Mexia. Objectivo da reunião: apreciar o relatório e as contas apresentadas pelo conselho de administração relativos ao exercício de 1964 Ausente por motivo de doença, o presidente do conselho de administração, sr. Manuel da Cruz Filipe, usou da palavra, por ele, o vice-presidente do mesmo conselho, eng. Daniel Vieira Barbosa. O antigo ministro da Economia disse que a expansão verificada em algumas áreas mais significativas do balanço e da conta de lucros e perdas relativas ao ano de 1964 deveriam ser encaradas como extremamente alentadoras, dadas as circunstâncias em que a actividade do banco se processou. Falou, em seguida, da expansão geográfica do banco, por que há muito vem pugnando. Informou ainda a assembleia que a pretensão do banco de instalar uma agência na cidade do Porto, ia ser considerada favoravelmente, segundo comunicação oficial recebida já depois de impresso o relatório. Falou ainda da efectivação do aumento de capital do banco, decidida em assembleia geral extraordinária há um ano, e que estava condicionada à expansão. O relatório e contas foram depois aprovados.

NO GRÉMIO LITERÁRIO

Teve interesse grande a conferência que o dr. Orlando de Carvalho ontem proferiu no Grémio Literário, na série promovida pela direcção daquela instituição. Apresentado pelo dr. António Alvim, realmente alma e motor da actividade cultural do Grémio Literário, o dr. Orlando de Carvalho falou das «Influências da vida moderna no comportamento do sistema nervoso humano». Resumindo a anatomia do sistema nervoso humano, através de uma série de projecções, pondo em seguida em relevo os dados essenciais do seu funcionamento e da sua influência e direcção sobre todo o nosso organismo. Analisou o papel da emoção na perturbação do funcionamento do sistema nervoso e as consequências patológicas que provoca, não só no próprio cérebro, como na maioria dos órgãos, dando lugar às chamadas doenças nervosas e psicossomáticas. E por fim disse

que os factores mais nocivos estão condicionados pela vida moderna, particularmente a concentração urbana, o desenvolvimento dos meios de comunicação, a mudança drástica dos hábitos dos que vivem nas

grandes metrópoles, a poluição da atmosfera e o aumento dos ruídos, a importância da propaganda e da imprensa sensacionalista, as condições de trabalho e a competição profissional, os conflitos emocionais.

HOMENAGEM A AUGUSTO DE CASTRO

O primeiro presidente de honra da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses foi o dr. Julio Dantas, o autor da «Ceia dos Cardeais» e da «Severa». Desde ontem, novo grande dramaturgo, recebeu o testemunho. É o director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o dr. Augusto de Castro, autor de «O Amor é Antiga». Carlos Selvagem, também dramaturgo consagrado, enalteceu a obra do novo presidente da Sociedade, e depois foi Luis de Oliveira Guimarães quem lhe traçou o perfil, com o seu habitual bom humor. No seu agradecimento, o dr. Augusto de Castro começou por dizer: «Escrevi que em certas ocasiões a grande habilidade é não ter habilidade alguma e, em certos momentos de emoção, a maior eloquência é não ter eloquência alguma. Assim vou apenas agradecer e conversar». E lembrou as figuras gradas de Carlos Malheiro Dias e de Julio Dantas, e ainda as de Henrique Lopes de Mendonça e Eduardo Schwalbach.

CENTRO SOCIAL DE ANGOLA

O rev. Herculano de Oliveira expôs ontem à imprensa, diante de várias personalidades ligadas à vida angolana e em particular os deputados por aquela província, o que tem sido a actividade do Centro Social de Angola que ele dirige. Disse das adesões e auxílios recebidos, incluindo um do próprio Papa Paulo VI. Acrescentou que no próximo ano será inaugurado um jardim-escola infantil; em seguida será a Casa das Raparigas, que receberá meninas pobres de toda a província e, numa terceira fase, será inaugurado o Instituto Libermann para alunos e alunas que hajam terminado o ensino primário nas escolas missionárias.

O ministro das Obras Públicas e o dr. Azeredo Perdigão visitaram o Laboratório de Engenharia Civil

O ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado hoje o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, e o administrador da mesma instituição, embaixador dr. Teotónio Pereira, numa visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e, designadamente, às obras do Centro de Convívio anexo ao Instituto Calouste Gulbenkian, que está a construir-se naquele departamento do Estado graças a um subsídio da Fundação.

Recebeu os visitantes o eng. Manuel Rocha, director do Laboratório, que prestou explicações sobre os trabalhos em curso em cada um dos sectores técnicos daquele organismo de investigação.

Exposição fotográfica na Escola Machado de Castro

Inaugura-se amanhã, às 15 horas, no Centro Escolar n.º 18 — Escola Industrial Machado de Castro — uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal em África». Esta exposição inclui, além de fotografias, amostras de madeiras, produtos tropicais diversos, selos e publicações relativas ao Ultramar.

Ordem dos Engenheiros

Promovido pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Químico-industrial, e integrado no ciclo de colóquios dedicados ao estudo de alguns aspectos fundamentais do desenvolvimento da Indústria Química no nosso País, efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, mais um colóquio subordinado ao tema: «Alguns aspectos do panorama petrolífero nacional», que será orientado pelo eng. Paulo Castello Branco.

MEDALHA DE OURO

para um funcionário no ultramar

Foi concedida ao sr. Amílcar de Oliveira Cardoso, secretário de circunscrição do antigo quadro administrativo da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar.

Reunião de bancários em Coimbra

COIMBRA, 26 — Os empregados bancários do distrito de Coimbra reúnem-se esta tarde, em assembleia geral no salão de festas da F. N. A. T.

O drama da política americana no Vietnam

(Continuação da página anterior)

americanos de aumentar esse auxílio, mas era-lhes ao mesmo tempo preciso pensar na maneira como ele era aplicado. Ora a sua confiança nos generais vietnamenses desaparecia à medida que o tempo passava.

A principal preocupação

Em Maio de 1961, o então vice-presidente Lyndon Johnson foi a Saigão para se avistar com Diem e negociar com este as bases de um auxílio militar substancial para que o exército do Vietnam aumentasse também o seu esforço de guerra. O comunicado das conversações, que correspondia a uma declaração comum dos dois governos, previu: 1.º — o aumento do auxílio militar e económico dos Estados Unidos ao Vietnam do Sul e o aceleramento da execução de medidas militares anteriormente previstas; 2.º — o aumento do pessoal militar americano. Os pontos 6.º, 7.º e 8.º previam um verdadeiro plano de mobilização dos recursos do Vietnam do Sul para apressar o fim da guerra.

Em Julho de 1961, chegou a Saigão a missão Staley com o encargo de discutir com Diem e os seus generais a maneira de pôr em prática as medidas previstas no acordo Johnson-Diem. Ao fim de uma estada de três semanas, o relatório da missão encarava o acréscimo da participação dos americanos nas operações. Em 3 de Agosto, um porta-voz da Secretaria de Estado dizia: «O relatório Staley insere disposições para reforçar as forças do exército e da guarda cívica vietnamenses».

Em Outubro de 1961, o presidente Kennedy enviou a Saigão o seu principal conselheiro militar, Maxwell Taylor, para estudar no local os diversos aspectos do aumento de auxílio americano. Este novo emissário completou o trabalho da missão Staley, passando então o comando do exército do Vietnam do Sul a ser exercido por um general dos Estados Unidos.

Diem cai em desgraça

Entretanto em Washington firmava-se a convicção de que, com o regime de Diem, dificilmente seria possível intensificar o esforço de guerra do Vietnam do Sul. Em Janeiro de 1963, os americanos suspenderam o auxílio financeiro ao governo de Saigão. Em Julho, o embaixador dos Estados Unidos, Nolting, foi substituído por Cabot Lodge, encarregado pelo presidente Kennedy de chamar à razão o ditador vietnamês. O governo americano sentiu-se profundamente abalado pela vaga de terrorismo desencadeada contra os budistas, a qual suscitou indignação em toda a parte. A sua protecção ao regime de Diem era incompatível com o «leadership» do mundo ocidental que os Estados Unidos reivindicavam. Os americanos exigiram do ditador uma fachada democrática para o seu regime, o que, por outro lado, seria um estimulante dado à população para se bater.

Estas esperanças não se confirmaram. Diem não ouviu os seus

protectores. Era o primeiro a proclamar que democratizar o seu regime equivalia a destruí-lo. Mais cómodo lhe era fazer frente aos americanos, pois estava convencido de que estes não lhe tocariam. Uma tal situação tinha de acabar mal. Diem exagerava. Os seus excessos ultrapassaram todos os limites. Sem condições para corresponder às exigências militares dos Estados Unidos, colocou-os numa posição insustentável perante a opinião pública mundial. A partir desse momento, estava condenado. Os americanos não ocultavam o desejo de se ver livres dele. Diem era não só inútil, mas comprometedor. Acabou numa poça de sangue com a família porque, em política, tudo neste mundo se paga.

Um putsch para nada

Entretanto, deu-se o «putsch» militar de 1 de Novembro de 1963, o qual não facilitou a solução da crise do Vietnam tal como esta evoluía desde a retirada dos franceses, pela simples razão de que ninguém tocou nas suas causas profundas, nem nada se alterou na política que as gerara. Depois do «putsch» e da morte de Diem, os novos dirigentes do Vietnam do Sul fizeram diemismo sem ele. Os generais que o derubaram e foram, até à véspera da sua queda, seus colaboradores, queriam continuar a sua obra em dois aspectos fundamentais: 1.º — a fidelidade aos Estados Unidos; 2.º — o prosseguimento da guerra contra o Vietcong.

Mal tomaram conta do poder, os chefes do «putsch» proclamaram que a sua principal preocupação consistia «em combater o comunismo». O resto, sem excluir a democratização do regime subordinava-se à realização daquele fim. Os sucessores de Diem estavam, porém, convencidos de que, com os mesmos ingredientes, fariam melhor do que ele. Era a única diferença. O povo do Vietnam do Sul esperou em vão a paz. Para corresponder às exigências dos americanos, os seus novos dirigentes impunham-lhe a continuação da guerra, mesmo com sacrifício da democracia.

A vitória fantasma

Por outro lado, nada autorizava a supor que a crise se aproximava do seu termo pela vitória militar sobre o Vietcong, pois continuava a ser ela tão quimérica para os americanos como para os franceses. Muitos americanos chegaram a convencer-se, sinceramente, de que a mudança de regime em Saigão era a condição para a alcançar e que uma vez feito isso o Vietcong seria derrotado. Esta impressão podia ler-se no «Guardian» de 2 de Novembro de 1963. «O fim do regime Ngo — escrevia por sua vez o «New York Times» — dá-nos uma oportunidade, possivelmente a última, para instaurar no Vietnam um governo democrático capaz de preparar o futuro desde que tenha uma larga base popular. Um governo nessas condições pode terminar vitoriosamente a guerra anticomunista». Em Washington não ocultavam a sua satisfação depois do «putsch» de 1 de Novembro, porque este, segundo se dizia, levantara o moral da população do Vietnam. E no entanto, a verdade era assim expressa pela revista «Time»: «A guerra do Vietnam não será decidida nem daqui a dez anos».

ATTICUO



Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91.
Tel. 869549 — LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, 28 de Fevereiro, será interrompida a corrente eléctrica nos Sectores abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa à Indústria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

5.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Garrett, 39 a 75. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Praça do Município, 2 a 34. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Betesga, 1 a 5 (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 206 a 256. (Das 8 às 12 horas).

«TÁGIDE» SALÕES «PALM BEACH»

Largo da Biblioteca, 20 LISBOA

«HI-FI»
(MAIORES DE 17 ANOS)

CARNAVAL

AS MELHORES ORQUESTRAS, AOS MELHORES PREÇOS

DE TARDE — Apenas, consumo obrigatório de 25\$00, por pessoa
A NOITE — Esc. 50\$00, por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 25\$00

A causa da morte da pequenita de Moscavide foi a aplicação do antibiótico — confirmou a autópsia

A causa da morte da pequenita Palmira Rosa Cavalete, que residia com os seus pais em Moscavide, foi a injeção do antibiótico, recetado por uma médica dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e aplicada, depois, por um enfermeiro dos mesmos serviços — revela o relatório da autópsia, que já foi comunicado à Polícia Judiciária.

As conclusões a que chegaram os peritos que procederam à autópsia do cadáver da inditosa criança, no Instituto de Medicina Legal, confirmam, portanto, a hipótese, admitida desde a primeira hora, de que a causa directa da morte da Palmira Rosa fora a aplicação do antibiótico.

O conhecimento do relatório da autópsia permitirá à Polícia Judi-

ciária proceder a investigações no sentido de apurar se houve ou não responsabilidades criminais dos intervenientes do lamentável acontecimento.

Também se espera que, conhecido o relatório da autópsia, seja concluído rapidamente o inquérito ordenado pela Federação das Caixas de Previdência.

Guarda da P. S. P. demandado criminalmente

Foi concedida autorização para ser criminalmente demandado em tribunal comum, no auto de corpo de delito que contra ele pende no Comando-Geral da P. S. P., o guarda n.º 3477/12389 José António da Conceição Ribeiro.

Ora, diga-nos...

— Já pensou que um dia pode cegar? Se lhe acontecesse essa desgraça, como a encarava?



Num «café», próximo da Faculdade de Ciências, dois alunos universitários, ambos finalistas de Geológicas, estudavam. Formulamos, primeiramente, a nossa pergunta ao sr. Luís Eugénio da Silva Beato, que, depois de meditar durante alguns momentos, nos afirmou:

A sua colega, Maria de Fátima Silva Gomes, que interrogámos seguidamente, disse-nos:

— De princípio, talvez me sentisse um pouco infeliz, mas, depois, procuraria reagir da melhor maneira, e creio que o facto de ter cegado em nada modificaria a minha vida. E' claro que a teria de encarar de outra forma, dar-lhe talvez um sentido um pouco diferente. Sim, não deixava por isso de viver. Acho que, na verdade, o primeiro embate da cegueira deve perturbar psicologicamente, mas a pessoa deve organizar a sua vida, ocupá-la de maneira diferente, dar-lhe um sentido útil... Enfim, preencher essa lacuna, se é que assim se lhe poderá chamar.

— Se essa fatalidade lhe acontecesse agora, como procederia?

— Continuava a tirar o meu curso, e tentava fazer a vida que faria se não me tivesse acontecido essa fatalidade!

Homenagem a um magistrado em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 26 — Foi homenageado com um jantar de despedida, no Hotel Universal, em Pedras Salgadas, o sr. dr. António Arlindo Payá Teixeira Martins, por ter sido promovido à 2.ª classe e transferido para a cidade da Guarda, e que durante seis anos exerceu aqui as suas funções de juiz de Direito, com o mais alto apuramento e dignidade profissionais, tendo por isso granjeado a estima e o respeito de todos os aguiarenses e de toda a população da comarca.

Participou no jantar cerca de uma centena de pessoas. Além de todo o funcionalismo judicial e de outras repartições, encontravam-se também presentes os srs. conselheiros Arlindo Martins, presidente da Relação do Porto e pai do homenageado, bem como o corregedor do Círculo de Vila Real, dr. Botelho de Sousa, e outros magistrados.

Aos brindes, usaram da palavra diversas individualidades, que enalteceram as qualidades morais e profissionais do dr. António Arlindo Payá Teixeira Martins, desejando-lhe as maiores felicidades futuras.

Finalmente, falou o homenageado para agradecer.

Câmara Municipal

de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 26 — Efectuouse, na sala privativa da Câmara a primeira sessão ordinária presidida pelo dr. José Silva Lobo, ladeado pelos vereadores srs. dr. José Carlos Rodrigues, rev. António Joaquim Ribeiro, Francisco Almiro Cristino, Mário Afonso Pontes e pelo secretário sr. José Augusto Gonçalves.

Depois de aberta a sessão pelo actual presidente e após a acta assinada pelo vereador que ocupou o cargo de presidente durante algum tempo, dr. José Carlos Rodrigues o novo presidente usou da palavra tratando dos seguintes assuntos: situação financeira da Câmara; posição das dívidas; melhoramentos de possível realização, considerando em primeiro lugar a petição, desde Agosto, da freguesia de Grijó, para calcetamento da rua de acesso à estação do caminho de ferro; e agradecimento à dádiva de 20 contos da benemérita sr.ª D. Candida Florinda Ferreira, para melhoramentos na freguesia de Talhinhas.

Discutiram-se outros assuntos de interesse para o concelho e o orador aproveitou o ensejo de abordar o plano de melhoramentos traçado pelos srs. governador civil e director de Urbanização, de electrificação e escolas, isto tudo a inaugurar em fins de 1966.

Igualmente estão incluídas as seguintes obras para a sede do concelho: abastecimento de água; edifício dos bombeiros; e um campo de jogos.

A expansão do «Diário de Lisboa»

Constituiu grande êxito

o novo horário de venda do nosso jornal em Coimbra

COIMBRA, 26. — Não quisemos inquirir, no primeiro dia, do interesse do publico pelo novo horário de venda nesta cidade, do «Diário de Lisboa», porque, na verdade, podíamos ser levados a conclusões falsas, pelo entusiasmo das primeiras impressões.

Deixámos, por isso, que o publico, especialmente o publico fiel ao «Diário de Lisboa», se refizesse da surpresa — pois constituiu surpresa o aparecimento do «Diário de Lisboa» às 17 horas —, para depois ouvirmos a opinião de muitas pessoas que encontrámos, lendo o nosso jornal. Todos enalteceram a iniciativa, manifestando a sua satisfação, pois a hora a que se vende agora nesta cidade, o «Diário de Lisboa», não podia ser melhor.

Efectivamente, é a partir das 17 horas que o publico desce a «Baixa», e encontrar a venda o «Diário de Lisboa», se constituiu, como dissemos, uma surpresa, no primeiro dia, passou depois a tornar-se um hábito, que começa a criar raízes entre os seus numerosos leitores.

Mas surpreendeu, também, o novo aspecto gráfico do jornal, todos manifestando a sua satisfação por tal facto, e tudo isto mereceu o melhor acolhimento e, como disse um

ardina «até os homens do campo compram o jornal», querendo referir-se aos operários, quase todos a viverem nos arredores a que se chama o campo.

Agradável surpresa em Aveiro

AVEIRO, 26. — A surpresa — sobremaneira agradável — com que se ouviram, na segunda-feira, os pregões anunciando a chegada do «Diário de Lisboa», sucedeu, nos dias seguintes, uma natural ansia de confirmação da boa nova, traduzida na procura do jornal, revelando os leitores um interesse que é prova de que bem compreenderam os intuitos da louvável iniciativa. Tanto assim que aumentaram consideravelmente as vendas nesta região, pois o novo horário da chegada do jornal permite a sua venda e distribuição à hora do jantar, numa das ocasiões de maior movimento cívico. Uma nota que não queremos deixar sem referência é o facto deste novo sistema de distribuição do «Diário de Lisboa» representar importante benefício para muitos compradores, forçados a aguardar a sua chegada até bastante tarde, na agência da cidade ou nos «café» suas residências para adquirirem o seu jornal desde sempre preferido.

Regozijo em Viseu

VISEU, 26. — Causou grande regozijo, nesta cidade, o facto de a edição do «Diário de Lisboa» chegar aqui na noite do próprio dia da publicação, permitindo assim que o nosso jornal, tão simpático a toda a população, seja lido horas depois da sua saída das máquinas. O acolhimento dos leitores é acompanhado de referências elogiosas ao constante progresso do «Diário de Lisboa».

Louvores em Barcelos

BARCELOS, 26. — Causou grande êxito, nesta cidade, a iniciativa do «Diário de Lisboa» em tornar possível ao publico a aquisição do jornal no próprio dia da sua publicação. Assim se pode considerar de grande surpresa o aparecimento do «Diário de Lisboa», e tal facto só mereceu louvores por parte do publico, que sabe olhar com simpatia tudo o que se procura fazer para o elucidar e bem servir.

O bispado de Viana cuja criação foi pedida ao Papa abrangerá 281 mil pessoas

VIANA DO CASTELO, 26 — Na representação enviada ao Papa com vista à criação da diocese de Viana, figuram assinaturas das pessoas mais representativas do Alto Minho. Não é a primeira vez que tal pedido se formula a Roma. Mas agora, entre as inúmeras razões invocadas para que o bispado de Viana seja fundado, cita-se que o mesmo abrangerá os dez concelhos do distrito, com 294 freguesias eclesiásticas e 287 civis, que comportam uma população de cerca de 281 mil pessoas, numero este que não atinge quatro dioceses existentes no continente; que se corre o risco de perder um grande prédio na freguesia de Anha, avaliado em 600 contos e legado em 1952 à diocese de Viana, com a condição de que a concretização desta se verificasse no prazo de 15 anos (e, portanto, poderá dar-se novamente aquilo que já aconteceu com o valioso património da viscondessa de Montedor, deixado para tal fim e que acabou por passar à posse dos herdeiros da legatária); e que, finalmente, segundo demonstra a estimativa constante da petição, não são de recluir dificuldades financeiras para manutenção do bispado.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

A paixão do toureio traz um jovem moçambicano até à Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 26 — «A minha maior ambição é voltar a Moçambique, como cabeça de cartaz, e mostrar ao publico da minha terra ter valido a pena abraçar a sério a carreira que fará parte da minha vida» — declarou Furtado Gonçalves, de 21 anos, que pensa seguir para a Metrópole, dentro de dois meses, para se iniciar sob a orientação de mestres da arte de tourear.

Furtado Gonçalves, que desde os 5 anos é apaixonado pelo toureio, recorda que José Julio e Manuel dos Santos, quando o viram actuar nesta cidade, apreciaram bastante o seu jeito para a festa brava. José Julio ofereceu-lhe, até, uma lide na Monumental de Lourenço Marques, como prova de admiração.



O nosso terceiro interrogado foi o sr. dr. Azevedo Pereira, médico tisiologista do Sanatório da Ajuda, que nos respondeu:

— E' difícil responder, porque uma coisa é pensar no problema sem o sofrer, e outra é pensar nele, sofrendo-o. Quanto a mim, procuraria, por todas as formas, imitar a grande Helen Keller, que diz: «Não há verdadeiramente cegos; cego é aquele que não quer ver». Sim, procuraria seguir esse grande exemplo. E, por agora, é o que tenho a dizer.



SAIU-LHE CARA A BRINCADEIRA DE JOGAR A BOLA NA VIA PÚBLICA

É vulgar quando os rapazes encontram uma bola feita de papel, ou até mesmo de borracha, de quaisquer dimensões, improvisarem logo um campo de futebol, uma equipa para um desafio amigável na via publica, em qualquer rua, largo ou praça. Geralmente, nestes desafios, quase sempre acabam por desaparecer os seus componentes, quando surpreendidos pela Polícia ou pela G. N. R. Raras, raras vezes, se consegue saber, nestes desafios improvisados e, muitas vezes ocasionais, quem ganha a «batalha», porque geralmente os jogadores ao avistarem a autoridade procuram pôr-se a salvo. Mas outros não o conseguem.

Por falta de etiquetas de preços

Duas vendadeiras de peixe do Mercado 24 de Julho, foram presentes ao Tribunal de Polícia por, há tempos, não terem as etiquetas com os preços do pargo, do chicharro e do carapau, expostas à venda sobre as bancadas.

A sr.ª Maria da Glória, quando ouvida pelo magistrado, declarou que já tinha pago a multa, exibindo os respectivos documentos; e a sua empregada Noémia Vieira, acusada do mesmo delito, disse que também já havia pago a multa no Governo Civil.

— Mas tem documento comprovativo?

— Não tenho!

Em face desta declaração foi suspensa a audiência no sentido de ser esclarecido o caso junto da entidade citada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um chapéu-de-chuva, uma sombrinha articulada, um cachecol de lã, uma pasta de cabedal com livros, uma carteira com documentos do sr. António de Alcantara, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria da Conceição Guerra e D. Albertina de Jesus Soares, a carta de condução do sr. Joaquim dos Santos, um lenço de seda, dois pesos de ferro, um par de luvas e outras desirmanadas, um ar de farol e um tampão de roda de automóvel, diversas argolas com chaves.

NOVO CONTRATO colectivo de trabalho para os empregados das empresas de electricidade

Proseguiram, em segunda reunião conjunta, os trabalhos das comissões gremial e sindical para apreciação e discussão das cláusulas do projecto de contrato colectivo de trabalho para os trabalhadores ao serviço das empresas de electricidade.

As negociações estão a decorrer dentro de bom espírito de compreensão, o que leva a admitir a sua conclusão num período de tempo relativamente curto.

Esta convenção colectiva reveste-se de aspectos inteiramente novos, particularmente no que se refere ao capítulo de avaliação e qualificação de funções.

Nova reunião está marcada para o dia 4 do próximo mês.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da firma Frigoríficos de Matosinhos, Lda., recebemos uma amável carta, em que se nos agradece a reportagem publicada na nossa secção «Diário do Porto», sobre aquelas importantes instalações. Noutro passo da referida epistola, salienta-se o apoio «sempre dispensado pelo «Diário de Lisboa» a todas as actividades que visam o desenvolvimento do País».

NOTÍCIAS da Marinha de Guerra

Foi criada a companhia n.º 7 de fuzileiros da Armada.

Foi criada, também, a esquadilha de lanchas da Guiné e é dissolvida a esquadilha de lanchas de fiscalização da mesma provincia ultramarina.

Uma portaria do Ministério da Marinha dá nova redacção a várias disposições do Regulamento da Escola Naval pelo Decreto n.º 41 894.

BAILES CARNAVAL
DIAS 27, 28, 1 e 2
CLUBE ESTEFÂNIA
R. ALEXANDRE BRAGA, 24-A
Maiores de 15 anos
AVISO AOS SÓCIOS



NOITES DE CARNAVAL

NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOL'DAY

COM GRANDES VEDETAS
DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES

KOREAN KITTENS

JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL
VEDETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT

RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

AMANHÃ
BAILE DE GALA
de ABERTURA

(Trajo de noite)..

DOMINGO
PRIMEIRO
BAILE TRAPALHÃO

(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO
BAILE TRAPALHÃO

(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA
de ENCERRAMENTO

(Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300\$00 por pessoa, e «Wonder Barp», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está constituído o elenco da revista que subirá à cena no Maria Vitória, no próximo mês.
- No Teatro Vasco Santana continuam os ensaios, sob a direcção de Luzia Martins, da peça «O pomar das cerejeiras», de Anton Tchekov, que ali sobe em breve à cena.
- Manuel Santos Carvalho voltou a trabalhar no Monumental, onde está a dirigir os ensaios da peça «Leito para três», que ali será representada em segundas «matinées», com Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho.
- Será a peça «Antígona», de Anouilh, a próxima obra a entrar em ensaios no Teatro Villaret, pela companhia Teatro dos Nossos Dias.

NO MONUMENTAL

Sylvie Vartan

nos espectáculos de Carnaval

Sábado, domingo, segunda e terça, em duas sessões, às 20 e 30 e 23 e 30, o Teatro Monumental vai servir de cartaz a um dos maiores «shows» de «music-hall» na Europa. Neste sensacional programa para o público das duas sessões, teremos a presença da atracção internacional mais cara que até hoje nos visitou: Sylvie Vartan e o seu fabuloso conjunto de Eddie Vartan, no grandioso espectáculo que terá na primeira parte a superprodução musical «Paris-Hotel».

Para o público das duas sessões, haverá baile até de madrugada, com três categorizados conjuntos: Luis Rovira, Fernando de Albuquerque e ainda, vindo propositadamente da Ilha da Madeira, o Conjunto Académico de João Paulo.

NO VARIEDADES

«A rapariga do apartamento»,
últimos dias de um êxito
de risota

Em vésperas de iniciar um ciclo de representações na província, que principia no próximo dia 5 de Março, «A Rapariga do Apartamento» despede-se do público de Lisboa, ao completar o seu quarto mês no cartaz. Mantém-se só durante mais alguns dias esta adorável comédia, com Laura Alves e Paulo Renato, ao lado de Alma Flora e Carlos José Teixeira. A classificação é para adultos.

NO TRINDADE

Uma bicicleta sorteada
em cada espectáculo
do Gerifalto

A par de uma peça infantil em estreia — «Arlequim e Ferro-Velho», de Ester de Lemos — os próximos espectáculos de Carnaval no Teatro da Trindade contam com a atribuição de prémios às crianças melhor fantasiadas e, entre estes uma bicicleta de excelente marca. O público infantil de Lisboa terá, assim, inesquecíveis espectáculos em duas «ma-inées» no domingo, segunda e terça-feira próximas.

Com teatro especialmente concebido para as crianças, a Companhia do Gerifalto mantém, assim, a sua tradição de realizar espectáculos que, sendo de Carnaval, possuem todas as características de bom nível, que lhe granjearam justo prestígio.

NO CAPITÓLIO

Toda a gente ri com a revista
«É canja!»

Lisboa inteira já fixou as melhores piadas da revista «É Canja!», um prodígio de crítica e observação aos grande acontecimentos actuais. Original de Aníbal Nazaré e Salvador, com música de João Nobre e

Carlos Dias, a revista em cena no Teatro Capitólio é uma produção de Giuseppe Bastos, realizada por Salvador, montagem de Herhani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto executados no Guarda-roupa Paiva e um elenco de vedetas populares: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento; a atracção brasileira «Trio Bossa Nova»; os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Bastos; as bailarinas francesas Jacqueline, Michèle e Lilia; as bailarinas internacionais Matty, Mira, Carmen, Vitalina e Clementina; as discípulas, modelos e «girls» que surgem no palco em toda a sua esplendorosa beleza e, ainda, a nova orquestra dirigida pelo maestro compositor Carlos Dias.

AMANHÃ no TIVOLI

A MAIOR REVELAÇÃO
CÓMICA DOS ÚLTIMOS
TEMPOS!

ELA ERA ADORÁVEL,
MAS... CONHECIA TODAS
AS MANHAS DO AMOR,
POIS ERA CHARLIE...

E QUEM ERA
CHARLIE?



tony
curtis

debbie
reynolds

pat
boone

QUANDO ELA ERA ELE...

(GOODBYE CHARLIE)

Joanna Barnes / Laura Devon

walter matthau

Prod. de David Weisbart / Realiz. de Argum. de
David Weisbart / Vincente Minnelli / Harry Kurnitz
CinemaScope - Color by De Luxe

ADULTOS

2 S E S S Õ E S

às 20.45 e 23 horas

(Maiores de 17 anos)

TEO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 00

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA * BARROSO LOPES

ARMANDO CORTEZ * ISABEL RUTH

FRANCISCO NICHOLSON

E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

UM TEMA SÉRIO
TRATADO
A RIR

2.º MÊS

T. N. T.

Maiores 17 anos

HOJE, AS 18.30 HORAS

O SEGREDO

MARIA BARROSO

DALILA ROCHA

JACINTO RAMOS

FERNANDA COIMBRA

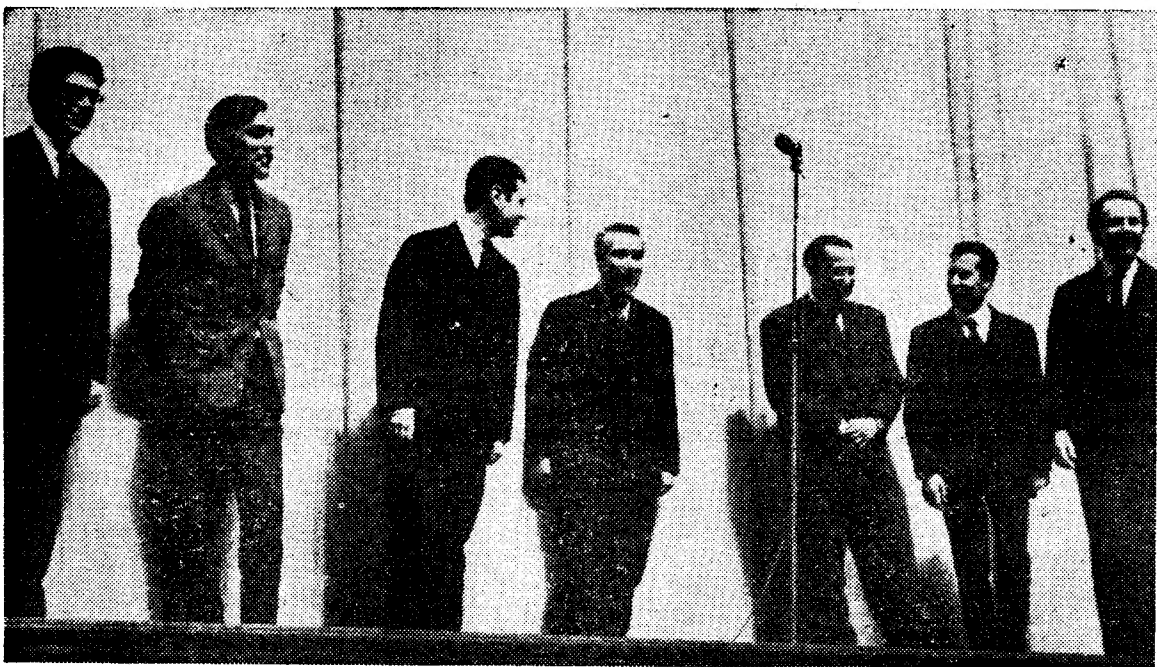
ISABEL DE CASTRO

OCTAVIO BORGES

DUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 HORAS (último espectáculo)

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA



O produtor de «As Ilhas Encantadas», António Cunha Teles e alguns dos colaboradores do filme, no momento em que recebiam os aplausos do público do Festival

AS ILHAS E OS NAUFRÁGIOS...

N^o Cinema Monumental, foi ontem exibido o último filme concorrente ao II Festival Internacional de Lisboa, que hoje termina com a proclamação dos vencedores e a distribuição dos prémios, cerimónia que precede a projecção do filme japonês, fora de concurso, «O Trono de Sangue». Com

«As Ilhas Encantadas», do luso francês Carlos Vilardebó, o cinema português esteve representado, pela primeira vez, com uma longa-metragem.

★

Inspirando-se em Melville, o jovem Carlos Vilardebó tentou realizar uma «história inaravilhosa», paradisíaca e poética, utilizando o arquétipo da Madeira como sugestão das ilhas das Tartarugas.

Carlos Vilardebó, autor de alguns documentários de indiscutível mérito — como «A Colher Egípcia» e «Veronique», que vimos no Festival do ano passado — é português de nascimento, mas vive em França, e nem sabe, sequer, falar português. A concepção do filme é, pois, a de um cineasta de cultura francesa, muito embora a produção, aliás subsidiada pelo Fundo de Cinema, seja portuguesa e a película tenha a colaboração valiosa de muitos técnicos e artistas nacionais.

Isso explica que o filme de Vilardebó pouco ou nada tenha a ver com o cinema português. Ambicioso do ponto de vista técnico; desligado da realidade portuguesa; procurando sugerir um ambiente entre aventura, sonho e poesia, o realizador conseguiu fazer o seu primeiro filme de grande metragem, na medida em que soube fazer acreditar no seu sonho, obtendo no país de origem os meios de que, por enquanto, não dispunha em França.

★

«As Ilhas Encantadas», com um elenco luso-francês, um director de fotografia prestigioso (Jean Rabier) e versões em português e francês, foi produzido pensando numa carreira internacional, pelo menos em Portugal e em França. Para quem, desta oportunidade, esperava a confirmação definitiva de um cineasta jovem mas com provas dadas, «As Ilhas Encantadas» poderá ter sido uma decepção. Os mares são muitas vezes traiçoeiros e há o perigo dos naufrágios...

Carlos Vilardebó não se afundou, porém. Mas venceu dificilmente as dificuldades, hesitando na narrativa e não dando ao tema a unidade e o tom poético necessários.

Mas conseguiu momentos de bom cinema, num conjunto desigual em que só a espaços conseguiu verdadeiro poder convincente.

E é de assinalar a participação de Amália Rodrigues — verdadeiramente a grande presença no filme. As poucas palavras que profere são espantosas de intenção e de relevo dramático.

Pierre Vaneck, Pierre Clementi, João Guedes, António Polónio, João Florence e Jorge Sousa Costa desempenham os restantes papéis de maior relevo.

★

A curta-metragem «Fazenda da Arte», de Faria de Almeida, é uma obra que segue, um pouco, o caminho de «As Palavras e os Fios», com boa fotografia a cores de Augusto Cabrita.

M. de A.

Projeções e desfiles

APÓS um dia de interrupção, prosseguiu ontem o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica.

Exibia-se, a concurso, um filme português: «As ilhas encantadas», de Carlos Vilardebó.

Única intérprete feminina: Amália Rodrigues...

Entre a assistência habitual, outra gente se encontrava, atraída, talvez, pelo nome da fadista. Actrizes, actores, realizadores de filmes comerciais...

Durante a lenta projecção do filme, ouvia-se, de quando em quando, o ruído de uma máquina de filmar. Era a TV que operava na escuridão da sala...

Acenderam-se as luzes. Parte da plateia não esperou pelo aparecimento no palco de alguns dos actores e técnicos ligados ao filme. Quando estes surgiram, houve palmas.

António Polónio, exuberante, agradeceu ao público com os braços no ar. Cunha Teles, após uma vénia, pretendeu retirar-se... Jacinto Ramos, no entanto, não o permitiu — e a observação que dirigiu ao produtor do filme não prima pela distinção:

— Não fuja, sr. Cunha Teles!

Comentários...

Chovia. Não havia táxis. Aguardou-se que a chuva abrandasse...

Disse-nos Vitoriano Rosa:

— Isto é um naufrágio...

Lauro António, do ABC, teve o seguinte comentário:

— É a derrota, em cinema, da bandeira azul e branca. (A acção do filme decorre antes de 1910). Sómente a bandeira verde-rubra permite que alguma coisa se faça em cinema...

Indignado, um espectador perguntava:

— Porque não se exibiu «Belarmino» no Festival?

António Polónio num parêntesis...

António Polónio, um dos intérpretes do filme de Carlos Vilardebó, tem, como todas as pessoas, a sua história.

A vida era sempre igual todos os dias... Um dia, Fonseca e Costa, jovem realizador, atentou na sua figura e convidou-o para intérprete de «Lembrança de um Inverno», filme ainda não realizado.

António Polónio surpreendeu-se com a proposta. Mas aceitou...

Eis que vem a Portugal Carlos Vilardebó.

— Ali está o homem de que eu preciso para «As ilhas encantadas»...

...E aí temos António Polónio no celuloide. Pode não ser a glória: mas é sempre uma quebra na rotina, uma aventura estranha, uma experiência para contar vida fora...

Colóquio na «Divulgação»

Amália em Paris e Carlos Vilardebó no Japão... Cunha Teles espera um táxi, em Lisboa, à saída do Monumental.

— Nada de desanimo — nos dizem. — Interessa é conviver. Tirar o maior proveito do Festival... Assim, temos sábado, às 21 e 30, Gianini di Venanzo na «Divulgação». Um colóquio sobre a fotografia no novo cinema italiano...

Alguém nos pergunta:

— Quando reúne o júri?

— Esta noite.

— E...?

— Não pergunte mais nada!

Mas olhe que «Os Inactivos» merecia a «Caravela de Ouro»! Na atribuição dos prémios, não se devia menosprezar a actual realidade portuguesa... — P. A.



A jornada de ontem assistiram os srs. dr. Fernando Galvão Teles, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, em representação deste membro do Governo, e dr. Judice da Costa, que representava o secretário nacional da Informação.

Estavam também presentes representantes da Camara Municipal de Lisboa, da Fundação Gulbenkian, da Cinemateca Nacional e de organismos ligados ao Cinema. Entre a assistência, via-se ainda o almirante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro e governador-geral de Moçambique.

ANTONIONI? Lina Wertmüller? Henri Colpi? Há quem aposte em «O deserto vermelho». Quem se bata por «Os inactivos». Quem defenda «Uma tão longa ausência»...

Os mais desencantados e diversos prognósticos...

Esta noite tudo ficará decidido — e oxalá o público aplauda as decisões do júri oficial do certame.

A título particular, outros dois júris — um constituído por cineclubistas e outros por membros da delegação portuguesa da O. C. I. C. — atribuirão também prémios às películas mais significativas.

O FILME DE HOJE

Após a proclamação dos vencedores e atribuição dos prémios do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica, será esta noite projectado no Monumental o seguinte filme:

«O TRONO DE SANGUE»
(Kumonozu Jo)
(longa metragem japonesa)
Realização — Akira Kurosawa.
Argumento — Akira Kurosawa, Hideo Oguni, Shinobu Hashimoto e Ryuzo Kik Ushima.
Fotografia — Asaichi Nakai.
Música — Ma Sato.
Intérpretes — Takamaru Sasaki, Yoichi Tachikawa, Takashi Shimura, Toshiro Mifune, Izuzu Yamada, Minoru Chiaki, Akira Kubo.
Produção — Toho (1957).

Notícias de Aveiro

Bailes de Carnaval

No Teatro Aveirense, estão marcados dois bailes de Carnaval, tradicionalmente muito concorridos, organizados pela Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Fernandes» (Bombeiros Novos) — no próximo sábado — e pelo Sport Clube Beira-Mar — na segunda-feira, 1 de Março próximo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

2ª SEMANA

**TODOS OS PAIS ESTÃO DE PARABÉNS!
TODAS AS MÃES VIBRAM DE ALEGRIA
PORQUE AGORA...**

FORAM SUPERIORMENTE AUTORIZADOS A LEVAR OS FILHOS A ASSISTIR À EXIBIÇÃO DO NOVO E EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

UM CÃO E DOIS DESTINOS

com PEREIRA NETO, EUGÉNIA MARIA E O FAMOSO CÃO

ÍDOLO DA PETIZADA: «FARRUSCO»

TARDES: 6 ANOS
NOITES: 12 ANOS

AMANHÃ: NAS 3 SESSÕES MAIORES 6 ANOS

EXCL. DOPERFILME

HOJE

NO

ODEON

PRODUÇÃO

MANUEL QUEIROZ



O Teatro de Ensaio «Raul Brandão» e o V Centenário de Gil Vicente

É já evidente que o renovado interesse pelos problemas teatrais, que se verifica actualmente entre nós, não deixará passar no esquecimento um tão significativo acontecimento como a passagem do V Centenário de Gil Vicente.

Assim, o Teatro de Ensaio «Raul Brandão», do Circulo de Arte e Recreio de Guimarães, prepara activamente um programa de comemorações.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

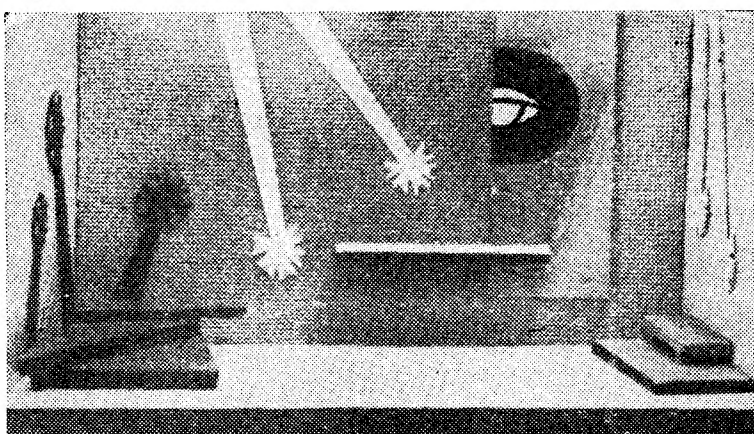
Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

rações. Além de um ciclo de conferências, onde serão abordados todos os aspectos relacionados com a obra do poeta e o seu tempo, e que estarão a cargo de escritores de reconhecido mérito, o T.E.R.B. vai organizar uma exposição bibliográfica vicentina.

O seu grupo de teatro está a preparar activamente três autos, cuja estreia está marcada para a noite de 8 de Junho, num espectáculo a realizar ao ar livre, numa das praças de Guimarães.

Alguns artistas estão a colaborar com o T.E.R.B., tendo o pintor Augusto Mota concluído as maquetas para os autos da «Alma» e da «Embarcação do Inferno». A terceira peça, «Farsa do Juiz da Beira», será apresentada sem cenário. As encenações estão a cargo do encenador do grupo sr. dr. Santos Simões.



Maqueta do cenário para o «Auto da Alma», da autoria do pintor Augusto Mota

NO ROMA

«Intriga», continua com êxito no cartaz

Com um êxito verdadeiramente surpreendente, que se traduziria em 3.ª semana de exibição se não fossem os compromissos de há muito assumidos com a entrada da quadra festiva do Carnaval, continua no cartaz do cinema Roma a sensacional alta-comédia em «technicolor», «Intriga», que reúne um elenco de primeira grandeza: Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Moll, Georges Sanders e a francesa Micheline Presle.

O tema define-se pelo mistério que rodeia todo o assunto, atingindo altos momentos dramáticos, sempre alegrados por um bom humor mordaz e oportuno.

TRIUNFAL 4.ª SEMANA

O GRANDIOSO ÊXITO

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

A EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO DE JOSEPH E. LEVINE
COM A SENSACIONAL CARROLL BAKER
E GEORGE PEPPARD • ALAN LADD • MARTA HYER • ELIZABET ASHLEY • BOB GUMMINGS

Realização de EDWARD DMYTRYK

SERÁ O GRANDE CARTAZ TAMBÉM NOS DIAS DE CARNAVAL

DOS CINEMAS

SÃO LUIZ E **ALVALADE**

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTROS CINEMAS DE LISBOA ATÉ SETEMBRO

UM FILME
PARAMOUNT

TECHNICOLOR
PANAVISION



ADULTOS

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Grças ao espírito de colaboração da direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e dos cantores Denise Duval e Michel Roux, estes artistas vão apresentar-se no Tivoli, hoje, às 18 e 30, em concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa, no qual colabora a notável pianista Regina Cascais. Os comentários serão proferidos pelo crítico musical eng.º João Pais.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRAÇÕES

GRANDE COMPANHIA

INTERNACIONAL

de CIRCO

AMANHÃ

Inauguração dos folguedos do Entrudo

TARDE, às 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

À NOITE, às 22 horas, Espectáculo e Baile até de manhã, para maiores de 15 anos.

Dezenas de Atracções

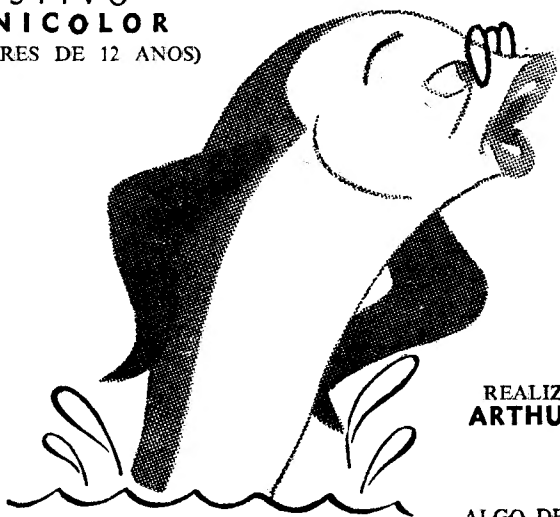
Luz! Cor! Movimento!

ATENÇÃO!

LISBOA VAI RIR COMO NUNCA RIU
COM O MAIS HILARIANTE «SUSPENSE»!

A arma de guerra mais pavorosa da marinha americana
revelada ao mundo através de uma história
que ultrapassa os domínios naturais da imaginação...

EM FESTIVO
TECHNICOLOR
(MAIORES DE 12 ANOS)



REALIZAÇÃO DE
ARTHUR LUBIN



ALGO DE
MUITO NOVO
PARA RIR MELHOR!

A ARMA SECRETA

com DON KNOTTS • CAROLE COOK • ANDREW DUGGAN • JACK WESTON • LARRY KEATING

IMPORTANTE: SE NÃO TEM
SENSO DE HUMOR, TALVEZ SEJA
PREFERÍVEL NÃO VER ESTE FILME

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

UM MAR (ENCAPELADO) DE
GARGALHADA PARA UM
CARNAVAL MAIS ALEGRE!

H O J E
ESTREIA

AS 21.30

no **EDEN**

Samba

RESTAURANTE • BAR
FOLCLORE BRASILEIRO
RUA DUQUE DE PALMELA,
27 A
FONES 41953 - 46590 — LISBOA
(MAIORES DE 17 ANOS)

4 AUTÊNTICAS NOITES DE CARNAVAL CARIOCA

MARIA CANDAL

A GATINHA MÁGICA
EM CANÇÕES DO BRASIL

MANUEL SEIA

O PRODIGIO DAS CANÇÕES
DA AMÉRICA LATINA

MARIETTE PESSANHA

A REVELAÇÃO DA RÁDIO
E TV. 1964

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA



TRIO BOSSA NOVA...

O MAIS FAMOSO TRIO BRASILEIRO EM RITMOS DE FOLCLORE DO BRASIL

RAINHAS DO CARNAVAL CARIOCA

O MELHOR CONJUNTO PARA DANÇAR PORTUGUÊS REVIVENDO
ÊXITOS DO CARNAVAL DE 1960 A 1965

HELIO GREVY

— O ARTISTA DOS MIL INSTRUMENTOS

CORREIA MARTINS

SUA GUITARRA ELÉCTRICA VALE
UMA FABULOSA ORQUESTRA

TITO —

O MAIOR VOCALISTA PORTUGUÊS
O MANDA CHUVA DA CIDADE

ANDRADE SANTOS

— O MESTRE BATUTA AO PIANO



Maria Alice
Ferreira
a Musa
do Tango

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO
REGIONAL)

COM A APRESENTAÇÃO
DO «SHOW» DO

CARNAVAL

COM ALGUNS DOS MAIS CATE-
GORIZADOS ARTISTAS DO MU-
SIC-HALL PORTUGUÊS em que to-
mam parte MARIA ALICE FER-
REIRA, a eloquente musa do tango,
PROF. KARMA e a sua medium
BETT CANTARES DE PORTU-
GAL TRIU GUADIANA

MAX, o inigualável JOAQUIM CORDEIRO, o rei do humorismo
MARIA DILAR, cançonetista ILDEFONSO FRADE e MIGUEL SIL-
VA, os mestres da guitarra e da viola

Locutor: RUI CASTELAR

Estes são os artistas de todas as noites

O CHICOTE oferece o melhor CARNAVAL em 4 noites e 3 «matinées»



GRUPO CÊNICO INFANTIL da Sociedade Incrível
Almadense

Musica, alegria, canções, numa grande parada de artistas — Marque já
as suas mesas para as noites deste sensacional Carnaval

BANQUETES E CASAMENTOS
Chefe de cozinha Maia

Almoços no SNACK-BAR com pra-
tos regionais ao preço de 25\$00

Vem a Lisboa?
Almoce e jante no CHICOTE

Serviço especial para banquetes
e casamentos

AMANHÃ: dia dedicado
ao MINHO

Marcações de mesas pelo telefone
72 06 72

(MAIORES DE 12 ANOS)

CARNAVAL

com o conjunto internacional E. MALANZA

NO GRILL FLÓRIDA

Marcam-se mesas para as noites de

- Sábado
- Domingo
- 2.ª-Feira
- 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Telef. 54171

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Richard Quine vai dirigir Rosa-
lind Russell em «Oh Dad, Poor
Dad» para uma empresa de Hol-
liwood. O papel da actriz foi
adaptado à sua personalidade.

O produtor Mervyn Leroy de-
cidu-se pela França como local
mais indicado para a filmagem
de «Moment to Moment», peli-
cula em que contracenam, nos
principais papéis, Jean Seberg,
Honor Blackman, Sean Garri-
son e Arthur Hill.

O realizador cinematográfico in-
glês Ken Annakin vai dirigir
em Segovia a filmagem da pe-
licula «A Batalha das Ardenas»,
um dos grandes episódios da
Segunda Guerra Mundial. George
Montgomery interpretará
um dos principais papéis.

Frank Mearthy foi contratado
por uma empresa de Hollywood
para produzir «The B-24», um
original sobre a Segunda Guer-
ra Mundial. O cineasta deu já
os primeiros passos para a pla-
nificação do filme e escolha do
realizador e intérpretes.

Um novo filme de inspiração
salgariana vai ser produzido
por uma empresa cinematográ-
fica de Roma — «O Mistério da
Ilha Maldita». Os exteriores se-
rão rodados no Lago de Garda
e os interiores nos estúdios de
Peschiera. Os principais intér-
pretes desta película serão Rock
Stevens e Alima Zalewska, se-
cundados por Dina de, Santis
Arturo Dominici e Loris Gizzi.
A realização foi confiada a Piero
Pierotti, que é o autor do argu-
mento.

Sessão de cinema

no Clube 100 à Hora

A direcção do Clube 100 à Hora
promove, esta noite, às 22 horas,
na sede, para os associados, uma
sessão de cinema durante a qual
serão exibidas as películas: «A his-
tória de Stirling Moss», «Taça dos
Alpes» e outros filmes sobre a in-
dústria automóvel.

AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45 (ADULTOS)
A grande actriz PALMIRA
BASTOS em

CICLONE

de Somerset Maugham
com um elenco da empresa
REY COLAÇO-ROBLES MON-
TEIRO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.ª dt. (junto P.
Figueira) — Telefones 32 54 87 —
37 06 18.

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL
T 55 51 33



Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO

COSTINHA

DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

ÊXITO FANTÁSTICO!

2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 H.

MAIS DO QUE
UMA REVISTA!

60 FIGURAS
EM CENA



AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRACA!

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES A VENDA

AMANHÃ, DOM.º, 2.ª e 3.ª-FEIRA

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

TEATRO 1. 55 51 33
MONUMENTAL

O CARNAVAL DA MIUDAGEM

DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA

60

VALIOSOS PRÉMIOS
SERÃO ATRIBUÍDOS



MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS

LINDAS ATRACÇÕES

AS CRIANÇAS MAIS BEM
MASCARADAS — PEÇA O
PROGRAMA NA BILHETEIRA

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA
AMANHÃ, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
(MAIORES 12 ANOS)
A TARDE às 19 horas

CINEMA MONUMENTAL

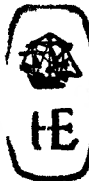


BILHETES
A VENDA
Com o famoso
conjunto de
AO LADO DOS MAIORES NOMES
DA RÁDIO e TV

SIMONE D'OLIVEIRA — PAULA RIBAS — ARTUR GARCIA
FRANCISCO EGYDIO, o conjunto THILO'S COMBO e ainda a pre-
sença do CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

Depois do espectáculo VA AO «PORÃO da NAU»
R. PINHEIRO CHAGAS, N.º 3



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

AMANHÃ — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES
TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230\$00 (com direito a jantar-ceia); 150\$00 (com direito a 50\$00
de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES NO DOMINGO E TERÇA-FEIRA—Preço 40\$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

Artes plásticas

A exposição de Duarte Saraiva na S. N. B. A.

Encontra-se neste momento patente em duas salas da S. N. B. A. a exposição de aquarelas e desenhos de Duarte Saraiva que tem confirmado as esperanças nele depositadas. A exposição continua aberta até domingo próximo.

Pilar Blanch na S. N. B. A.

A artista Pilar Branch expõe nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. umas vinte e cinco obras naquela sua maneira larga e vigorosa de tratar o óleo. Em particular nos ambientes de sombra e de fogo, ou nas cenas populares. Pilar Branch marca um lugar à parte. Os recintos de dança e música atraíram-na sobremaneira.

Depois do êxito obtido na sua recente exposição do Porto, Pilar Blanch apresenta-se novamente, como todos os anos, ao seu público de Lisboa. A exposição continua aberta até domingo.

O êxito da exposição de Jaime Murteira

A exposição de Jaime Murteira, no primeiro andar da S. N. B. A., é de assinalar. Muita visitada e muitos quadros comprados por colecionadores particulares. A exposição continua aberta até domingo à tarde.

Américo Taborda dedica uma exposição à cidade do Porto

O pintor Américo Taborda vai expor, a pedido, na capital do Norte, algumas dezenas de desenhos de motivos da cidade. A exposição subordina-se ao título: «Retalhos do Porto (antigo e moderno)» e é uma autêntica homenagem a uma cidade em desenvolvimento.

A exposição é ainda valorizada por alguns desenhos de Lisboa típica, o que perfaz um conjunto de cerca de cem trabalhos.

Esta exposição constituirá, assim, uma nova iniciativa a assinalar as bodas de prata profissionais de Américo Taborda.

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h. Adultos
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR

É CANJA!



Luxuoso espectáculo com
SALVADOR HUMBERTO FLORBELA
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
e a atracção **TRIO BOSSA NOVA**

DULCE

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

A BBC DE LONDRES

a partir do próximo domingo

altera o horário das suas

emissões para Portugal

As emissões da BBC de Londres destinadas a Portugal, que sempre gozaram de particular prestígio e despertaram o maior interesse entre os radiouvintes portugueses, vão sofrer algumas alterações, no sen-

meia hora: das 22 horas às 22 e 30, hora portuguesa, nos comprimentos de onda de 41 e 49 metros.



Manuel de Seabra, da Secção Portuguesa da BBC

tido de passarem a ter uma mais desenvolvida acção cultural e informativa.

A partir do próximo domingo, dia 28 do corrente, as referidas emissões — que actualmente eram efectuadas em dois períodos diários de 15 minutos cada — passam a fazer-se num único período de

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «A arma secreta».
Título original — «Mister Limpet».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Lubin.
Interpretes — Don Knotts, Carole Cook, Andrew Duggan, Jack Weston e Larry Keating.
Género — Cómico.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.



A bela Jeanette Scott — Rainha do Carnaval do Estoril 1965 e protagonista do filme «Rainha de Beleza»

JEANETTE SCOTT chega amanhã a Lisboa para figurar como «Rainha do Carnaval do Estoril 1965»

A insinuante e bela artista do cinema inglês Jeanette Scott, que vem a Lisboa a convite da Sociedade Estoril Sol e da Rank Filmes de Portugal, distribuidora do filme «Rainha de Beleza», chega amanhã ao aeroporto da Portela às 14 horas.

A simpática vedeta, que se desloca propositadamente ao nosso País para ostentar o ceptro de Rainha do Carnaval do Estoril 1965 — a primeira «rainha» que o Carnaval do Estoril nos oferece —, tem 25 anos e goza de grande popularidade em todo o mundo do cinema.

Exuberante de beleza e de simpatia, Jeanette Scott conta já no seu activo mais de 50 filmes. Brevemente vê-la-emos na sua última película «Rainha de Beleza», uma realização de Val Guest.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Totó contra 4», no Avis

Veio na época própria o filme «Totó contra 4», ontem estreado no Avis, com a sala quase esgotada. É que se trata de uma comédia alegre, engraçadíssima, recheada de situações equívocas, em que o famoso Totó põe à prova todos os seus extraordinários recursos de comediante para regalo do público. O argumento, de Bruno Corbucci, apresenta as mais incríveis cenas, hábilmente ligadas, e é desempenhado pelos maiores cómicos do cinema italiano: além de Totó, vemos Peppino de Filippo, Aldo Fabrizi, Nino Taranto e Erminio Macario. Dany Paris surge num apontamento.

«Totó contra 4» não é, pois, um desbobinar de disparates para fazer rir o público. É um espectáculo com princípio, meio e fim, espirituoso, irónico e malicioso, que dispõe bem o espectador mais mal humorado.

A realização de Steno evidencia-se pelo ritmo que imprimiu ao espectáculo e pela forma como explorou os recursos histrioncos dos categorizados artistas que dirigiu. A fotografia e a música, de Clemente Santoni e Gianni Buffardi, respectivamente, são de boa qualidade.

Completam o programa um jornal de actualidades e o documentário a cores «Benfica — imagem de uma raça». — Visor 55.

«Os cinco e os ladrões», no Politeama

As crianças de Lisboa têm a partir de ontem a sua disposição, no Politeama, um estupendo filme, do qual se pode dizer ter sido inteiramente construído com os olhos postos nelas. Trata-se de «Os cinco e os ladrões», história romântica e profundamente humana, na qual cinco crianças e alguns canitos dão a Walt Disney oportunidade para nos brindar com mais um filme que, sem favor, pode figurar ao lado dos melhores que já nos deu.

Extraído de um romance de Paul Berna «Os cinco e os ladrões» creditase como estupendo entretenimento para os mais novos, que, mesmo nesta quadra, têm necessidade de espectáculos que os recriem e eduquem.

Participam no desempenho Pamela Franklin, Jean Pierre Aumont, Herbert Love, Leo McKern, Vincent Violette e Lee Montagne. — Visor 100.

CARNAVAL

O PORÃO DA NAU



SÁBADO
DOMINGO
SEGUNDA
TERÇA

com a presença do melhor conjunto de música moderna

THILO'S COMBO
e a grande revelação

CONJUNTO ACADÉMICO DE «JOÃO PAULO»

Reservam-se mesas pelos telefones 50529 (até às 19 horas) e 51501 (depois das 22 horas)

R. Pinheiro Chagas, 1 — junto ao Teatro Monumental M/ 17 ANOS

HOJE

BAILE DE MÁSCARAS

ADEGA MESQUITA

Telefone 328307 (Adultos)

SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA
E TERÇA-FEIRA

4 NOITES DE SURPRESAS

FADOS * FOLCLORE * MÚSICA E ALEGRIA

Fados e Guitarradas, canções à desgarrada pelos consagrados artistas privativos desta ADEGA, com a artista

EDUARDA MARIA, ANA HORTENSE, JULIETA REIS, MANUEL HILÁRIO, JÚLIO PERES. A Guitarra SALES CORREIA, à Viola PEDRO LEAL

Jantares — Ceias com a ementa habitual desta ADEGA

5 ÚNICOS DIAS PARA RIR COM GOSTO!

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

5 MESES
NO CARTAZ
As 21.45 h.
(ADULTOS)

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO

ALMA FLORA ★ CARLOS J. TEIXEIRA A TARDE, às 16 h.
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
ATENÇÃO A TOURNÉE: Dia 5, CASCAIS; Dia 6, SINTRA; Dia 8, MONTIJO; Dia 9, SETÚBAL; Dia 10, VILA FRANCA; Dia 11, SANTARÉM

DIA 5 EM ESTREIA NESTE TEATRO

EUNICE MUÑOZ em «MARY MARY» com IGREJAS CAEIRO (ADULTOS)

CAFÉ RESTAURANTE

DA CASA DO PRÊTO

RAMALHÃO-SINTRA

NOITE DE 27 — BAILE COM CEIA

Marcações: 980 996 — Sintra

PREÇO — 100\$00 (Impostos não incluídos)
(MAIORES 15 ANOS)

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)
Especial para CARNAVAL
TRÊS ATRACÇÕES: UMA FRANCESA,
UMA CUBANA E UMA SUL-AMERICANA
SALA COM AQUECIMENTO

ENTRE 3,7 MILHÕES DE MULHERES PORTUGUESAS COM MAIS DE DEZ ANOS DE IDADE SÓ 602 MIL EXERCEM UMA PROFISSÃO

Se o leitor pensou que as mulheres em Portugal não fazem nada, praticam mentalmente uma injustiça. O título desta notícia — «Entre 3,7 milhões de mulheres portuguesas com mais de dez anos de idade, só 602 mil exercem uma profissão» — significa unicamente que a maior parte da população feminina portuguesa continua a devotar-se às lidas

domésticas, como se verifica dos elementos estatísticos, referidos ao X Recenseamento Geral da População e agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística. Desses elementos ressalta que, em 1960, residiam no Continente e Ilhas 7 136 837 pessoas com dez e mais anos de idade (3 358 556 homens e 3 778 281 mulheres). Entre as últimas, 602 603 tinham uma profissão; 1856 procuravam o primeiro emprego; 1812 estavam desempregadas; 2 893 813 tinham uma ocupação; 10 364 estavam reformadas ou aposentadas; 227 eram in-

to), Porto (5 por cento) Braga e Aveiro (3 por cento cada). Na cidade de Lisboa havia em 1960, um total de 247 284 mulheres com ocupação: 22 675 donas de casa, 165 852 domésticas, 56 207 familiares, 74 domésticas agrícolas, 1947 proprietárias, e 529 com ocupações não especificadas. Relativamente à cidade do Porto, os números eram os seguintes: mulheres com ocupação, 82 055, das quais 9445 donas de casa, 51 288 domésticas, 20 188 familiares, 54 domésticas agrícolas, 874 proprietárias e 206 com outras ocupações.

No que respeita a familiares, são os distritos das ilhas adjacentes os de percentagem mais elevada: Funchal (38 por cento), Horta (36 por cento), Ponta Delgada (35 por cento) e Angra do Heroísmo (32 por cento). No Continente o de maior percentagem é o de Braga (31 por cento), seguindo-se o de Bragança (30 por cento) e os de Aveiro, Porto, Vila Real e Viseu (29 por cento cada um).

Quanto a domésticas agrícolas, verifica-se grande disparidade entre as percentagens do distrito de Viana do Castelo (mais de 40 por cento) e as dos restantes distritos. O distrito que surge a seguir é o de Coimbra (cerca de 23 por cento). Os de percentagem mais baixa são, no Continente, o de Lisboa (2 por cento), não chegando nas ilhas adjacentes, a atingir 1 por cento o distrito de Angra do Heroísmo.

Não foi a qualidade dos antibióticos que originou as duas mortes em Sintra

A propósito do caso das duas mortes em Sintra de pessoas que haviam sido injectadas com antibióticos, como noticiámos oportunamente, comunicamos, agora, a Direcção-Geral de Saúde o seguinte: «Como foi divulgado pela Imprensa, a Direcção-Geral de Saúde, pelo seu Serviço Técnico do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos, procedeu a inquérito para se averiguar se os acidentes ocorridos em Sintra no passado mês de Janeiro, de que resultou a morte de duas pessoas, após a injeção de medicamentos antibióticos, seriam devidos à má qualidade destes, nomeadamente, no que se refere à sua toxicidade. Do resultado do inquérito realizado, pôde concluir-se:

a) — Os medicamentos em causa foram preparados e fornecidos com observância das disposições técnicas e legais que ao assunto se referem;

b) — Os ensaios laboratoriais a que se procedeu não revelaram toxicidade anormal nos medicamentos empregados;

c) — Não houve conhecimento de qualquer acidente provocado pela aplicação de medicamentos dos mesmos lotes de preparação dos daquelles que foram utilizados nos casos sucedidos em Sintra».

AS DESPESAS com os consulados em países estrangeiros

Uma portaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicada no «Diário do Governo», designa as importâncias mensais a abonar, durante o ano corrente, aos consulados de Portugal junto de vários países, a fim de ocorrerem ao pagamento de salários ao pessoal assalariado em serviço nos mesmos consulados.

Exposição de Portugal no Rio de Janeiro

Foram estabelecidas, por decreto-lei dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, normas administrativas indispensáveis à consecução dos objectivos confiados ao Commissariado-Geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro.

MUITAS MULHERES TERÃO DE FICAR SOLTEIRAS

Como nos informam as estatísticas, muitas mulheres terão de ficar solteiras... Assim, em 1960 residiam no Continente e Ilhas 3 358 556 homens e 3 778 281 mulheres com mais de dez anos de idade. Verifica-se, deste modo, em relação ao total, que 220 mil mulheres não podem ter marido.

Por grupos etários, os maiores problemas apresentam-se para as «balzaquianas» — isto é, para as mulheres de mais de trinta anos. Indicamos, a seguir, o número de homens e mulheres (por esta ordem) recenseados, segundo as idades: dos 10 aos 14 anos, 423 614 homens e 415 786 mulheres; dos 15 aos 19 anos, 366 103 e 381 122; dos 20 aos 24 anos, 336 672 e 368 532; dos 25 aos 29 anos, 324 364 e 348 830; dos 30 aos 34 anos, 305 427 e 332 025; dos 35 aos 39 anos, 284 660 e 306 524; dos 40 aos 44 anos, 239 697 e 259 714; dos 45 aos 49 anos, 243 551 e 267 173; dos 50 aos 54 anos, 224 227 e 257 202; dos 55 aos 59 anos, 184 394 e 224 632; dos 60 aos 64 anos, 145 363 e 188 657; e de mais de 65 anos, 280 485 e 428 084.

válidas por acidentes de trabalho, e 21 303 também estavam inválidas, por outros motivos. Finalmente, 13 484 mantinham-se inactivas devido a razões não especificadas, e 232 819 eram estudantes.

Quer dizer: das 3 778 281 mulheres com mais de dez anos de idade que naquela altura residiam no Continente e Ilhas, incluíam-se na população activa, por exercerem uma profissão ou terem uma ocupação, 3 496 416.

Que fazem as mulheres que não têm profissão? As estatísticas respondem objectivamente a esta pergunta: do total de 2 893 813, eram donas de casa 91 824; domésticas, 1 612 379; familiares, 796 023; domésticas agrícolas, 365 373; proprietárias, 22 863; e exerciam ocupações não especificadas, 5351.

Lisboa, Porto, Braga e Aveiro são os distritos em que a percentagem de donas de casa é mais elevada

Os distritos em que a percentagem de donas de casa é mais elevada são os de Lisboa (6 por cen-

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. Pedro, em Torres Vedras, celebrou-se o casamento da menina Maria Helena da Conceição Mesquita, filha da sr. D. Maria Augusta da Conceição Mesquita e do sr. Higino Gonçalves de Mesquita, industrial de padaria em Figueiró dos Vinhos, com o sr. José Manuel Louro, funcionário da agência do Banco Espírito Santo naquela vila, filho da sr. D. Amélia Rodrigues Louro e do sr. Cipriano Louro, também de Figueiró dos Vinhos. Aos convidados, em numero superior a duas centenas, foi oferecido um copo-de-água no salão da Tuna Comerciária Torreense.

Conferência na Sociedade de Geografia

O prof. Emmanuel Pereira Filho, da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, que tem efectuado estudos em arquivos portugueses como bolseiro da Fundação Gulbenkian, profere hoje, às 18 horas, uma conferência na Sociedade de Geografia sobre a notável figura da historiografia brasileira, que foi Pedro Magalhães de Gândava.

Posse do Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes

Na sede da Casa de Trás-os-Montes em Lisboa, efectuou-se, ontem, o acto de posse dos membros do Conselho Regional, presidido pelo sr. dr. Manuel António Fernandes, presidente da assembleia geral, tendo sido eleitos os presidente, vice-presidente e secretário, respectivamente, srs. dr. Manuel Joaquim Freire, eng.º Francisco Justino Guerra e rev.º padre Artur Monteiro do Couto.

EM DEZ ANOS

triplicou o número de automóveis em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26. — (L.) — Segundo as estatísticas, no final de 1963, existiam em Moçambique, 58 065 veículos automóveis em circulação.

Em dez anos, referem as estatísticas, o número de veículos em circulação triplicou. Em 1954 havia 22 229 veículos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Henry Ford II, filho do famoso fabricante de automóveis, no momento em que, no aeroporto de Londres, tomava o avião para Zurique. Acompanha-o sua esposa, uma italiana de 37 anos, cerca de dez anos mais nova que o marido e que chamou as atenções porque envergava casaco e meias vermelhas. Trata-se de uma viagem de núpcias, pois o casal consorciara-se há poucos dias

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 «Que teria acontecido a Baley Jane?» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Expreso Bongo» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

Farmácias

ALGES — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).
Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

TONI DOS BIFES
AMANHA
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE-BAR RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

CARNAVAL NA ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA — Tel. 55
«Matinéas» — Domingo e terça-feira
«Soirées» — Sábado, domingo e terça-feira
Espectáculos para maiores de 15 anos
Orquestra — Ceia
Serviço à lista

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. S. ANTÃO, 21
LISBOA (Restauradores)

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS • BACALHAU (AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MÚSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

Adelina Ramos

A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO
De ADELINA RAMOS
Como já é de tradição

4 — Alegres e Animadas NOITES DE CARNAVAL

(M/17 anos)

ENTROU NO TEJO UM CONTRATORPEDEIRO DA ARMADA ALEMÃ

Entrou, esta manhã, a barra do Tejo e atracou á muralha da Estação Marítima de Alcântara o contratorpedeiro da Armada da República Federal Alemã, «Hamburg», sob o comando do sr. capitão-de-fragata Karl Theodor Raeder e cuja guarnição é constituída por 23 oficiais e 248 sargentos e praças.

Uma vez o navio atracado, entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e, pouco depois, o adido naval germânico e o oficial de ligação, sr. tenente Jorge Santana da Silva.

O comandante desembarcou depois, acompanhado pelo adido naval e pelo oficial de ligação, e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe dos SCLAP (Serviços Centrais de Ligação Alemães em Portugal) e ao comandante da Força Naval do Continente. Regressando, em seguida, a bordo do «Hamburg», aí recebeu as visitas de retribuição de cumprimentos e ofereceu um almoço.

Durante a tarde, quarenta e cinco sargentos e praças do «Hamburg», acompanhados por um sargento e um marinheiro portugueses, foram em passeio turístico pelos arredores de Lisboa, por obsequio do Ministério da Marinha, e merendaram na Estação Radionaval de Alégs.

O contratorpedeiro alemão, unidade de 3000 toneladas com 134,4 metros de comprimento, larga do Tejo na segunda-feira. Foi visitado, esta tarde, por oficiais da Armada portuguesa.

TRÊS CURSOS DA COPRAI

Terminaram hoje, na Associação Industrial Portuguesa, as jornadas de estudo sobre «A gestão das compras na empresa», promovidas pela Comissão de Produtividade daquela organização (COPRAI), nas quais participaram cerca de quarenta profissionais do aproveitamento ou responsáveis pela função «compra».

A jornada de hoje, dirigida pelo sr. Bertin, director do Consórcio de Organizadores Consojeros, foi preenchida com a análise dos capítulos «Como comprar» e «Evolução futura dos serviços de compra».

A COPRAI promove no dia 8 um curso sobre «Organização do trabalho e gestão dos gabinetes de estudo» e no dia 15 outro curso dedicado ao «Secretariado de direcção».

HOTEIS DE TURISMO no Algarve

Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel que a Sociedade Coteffil — Construções Técnicas e Financiamientos, Ld., vai construir em Tavira. E' considerado suficiente um prazo de dois anos, a contar da data do despacho declarativo, para a entrada em funcionamento do novo hotel.

RESTAURANTE DA MARINHA (SALA COM LAREIRA)

NOITES DE CARNAVAL

de 27/28 e de 1/2 — BAILE TRAPALHÃO

MÚSICA DE DANÇA E ATRACÇÕES

Jantares e Ceias em mesa à americana

MARINHA - 289032

CASCAIS

(1.ª noite 180\$00 e 150\$00 com taxas incluídas)

O Carnaval mais brincação entre famílias

É SEMPRE NO

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

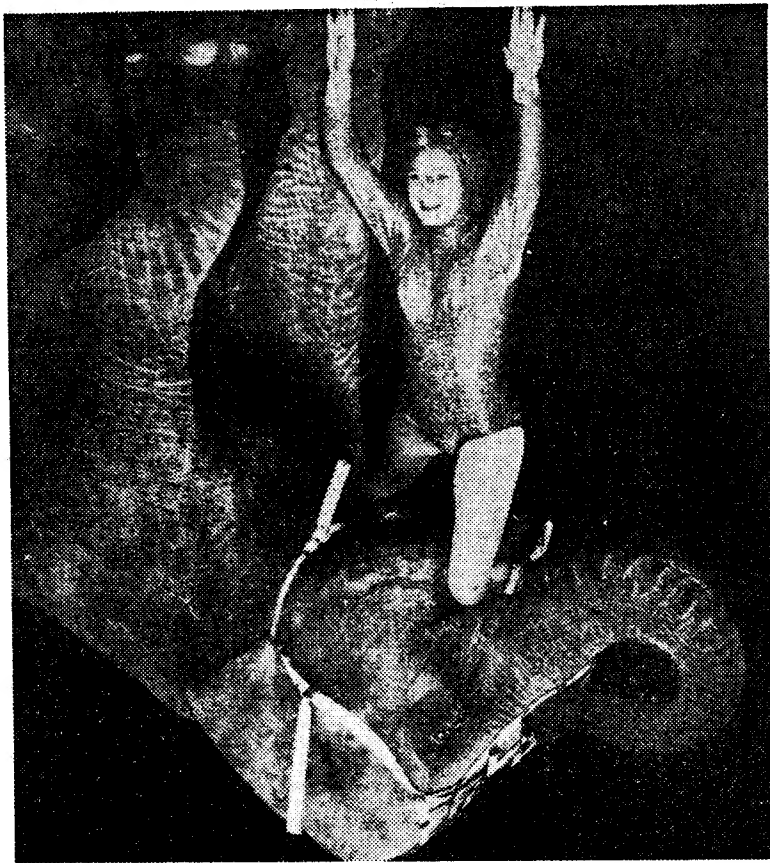
ÚNICO EM LISBOA

EMENTA ESPECIAL PARA OS JANTARES DE CARNAVAL
A PREÇOS FIXOS

MAIORES DE 15 ANOS

TELEFONE 63 65 66

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1965



O domador de elefantes Costa Kruse, ao fim de alguns meses de porfiado trabalho, conseguiu treinar «Laymie», elefante indiano de 15 anos, num difícil e arriscado numero, que executa todas as noites no «Bertram Mills Circus». A jovem que «Laymie» traz suspensa por uma perna é Joan Kruse, esposa do domador

«A Poesia e o Quotidiano» na Casa da Comédia

No dia 5 de Março próximo, efectua-se na Casa da Comédia um recital de poesia, precedido por um comentário do sr. dr. Monteiro Grillo. O recital, que terá por tema «A Poesia e o Quotidiano», inclui poemas de Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Sá-Carneiro, José Régio, Miguel Torga, Natércia Freire, António Pedro, Tomaz Kim, Manuel da Fonseca, Eugénio de Andrade, Mendes de Carvalho, David Mourão Ferreira, Natália Correia, Maria Teresa Horta e Ary dos Santos.

Serão intérpretes Maria do Céu Guerra e Diogo Ary.

Finalistas de Engenharia

da Universidade do Porto
visitaram as obras
da ponte sobre o Tejo

Finalistas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, visitaram hoje as obras de construção da ponte sobre o Tejo.

Os universitários eram acompanhados pelos srs. eng.ªs Barbosa de Abreu e Paiva Brandão.

Antes da visita, o sr. eng.ª Canto Moniz, director do gabinete da ponte sobre o Tejo, fez uma exposição acerca da grandiosa obra.

O «DIA DA MARINHA» SERÁ COMEMORADO

EM 12 DE MAIO

O ministro da Marinha assinou o seguintes despacho:

«Na primeira quinzena de Maio do ano de 1501 partiu de Lisboa para terras de Santa Cruz a expedição portuguesa que ali foi continuar as explorações iniciadas por Pedro Alvares Cabral. Foi essa expedição que descobriu a maior parte da costa oriental do Brasil, incluindo a formosa baía do Rio de Janeiro.

Mais tarde, no ano de 1565, com notável participação da Marinha, fundaram os portugueses, naquela baía, a povoação de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que viria a transformar-se na magnífica cidade cujo 4.º centenário o Brasil comemora este ano.

E, pois, da maior oportunidade que revivamos no presente ano e na primeira quinzena de Maio, tão brilhantes páginas da nossa história marítima. Assim, designo o dia 12 de Maio para «Dia da Marinha» no corrente ano e determino que nele se comemorem os dois importantes acontecimentos acima referidos, tão intimamente ligados».

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O PROBLEMA DOS INVISUAIS

ACÇÃO AMPLA E HUMANA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DA FUNDAÇÃO SAIN

Em 21 de Janeiro de 1959, o Decreto-Lei n.º 42 117 autorizava a criação da Fundação Raquel e Martin Sain, considerando-a de utilidade publica geral.

Com as dificuldades, mas também com o entusiasmo, próprios dos pioneiros, aqueles que tiveram o privilégio de concretizar esta obra lançaram-se imediatamente ao trabalho. Arrendou-se um andar na Avenida de D. Carlos I, em Lisboa, e a Fundação Sain principiou a sua tarefa de reabilitação social e profissional de pessoas cegas. Era a primeira vez que tal se fazia em Portugal.

Em Novembro de 1961, com a aquisição de um edificio de cinco andares em Alvalade, começou a funcionar o Centro de Reabilitação da Fundação Sain em regime de internato. A equipa técnica foi preparada e treinada por um especialista da American Foundation for Overseas Blind, que, durante, dezoito meses, permaneceu em Lisboa.

Até 31 de Dezembro de 1964, a Fundação Sain reabilitou e colocou 121 pessoas cegas: 81 homens e 40 mulheres. Isto só foi possível graças á colaboração que a Fundação Sain recebeu de 97 empresas distribuídas por 38 localidades de Portugal continental e insular.

É evidente que o trabalho de reabilitação e reintegração social de pessoas deficientes — no caso que nos interessa: de pessoas cegas — não pode fazer-se exclusivamente pelos técnicos de reabilitação. Há uma parte muito importante que compete á sociedade, muito particularmente ás famílias de pessoas cegas e ás empresas que as aceitam como seus empregados. Torna-se, portanto, indispensável difundir o mais possível o conceito de «Reabilitação» e o conhecimento das possibilidades profissionais das pessoas cegas. Isto foi compreendido pelo «Diário de Lis-

boa» que pôs as suas colunas á disposição da Fundação Sain, para uma colaboração regular e eficiente.

Os técnicos de reabilitação da Fundação Sain, ao principiarem hoje essa colaboração, saudam o nosso jornal e os seus leitores e manifestam o desejo de estabelecer com o publico um diálogo autêntico e esclarecedor, que redunde num melhor conhecimento da pessoa cega e das suas situações, o que forçosamente conduzirá á solução necessária e justa dos seus problemas.

Centro de Reabilitação

Para atingir os seus fins — reabilitar e reintegrar na sociedade, como elementos trabalhadores, as pessoas cegas — a Fundação Sain possui quatro secções:

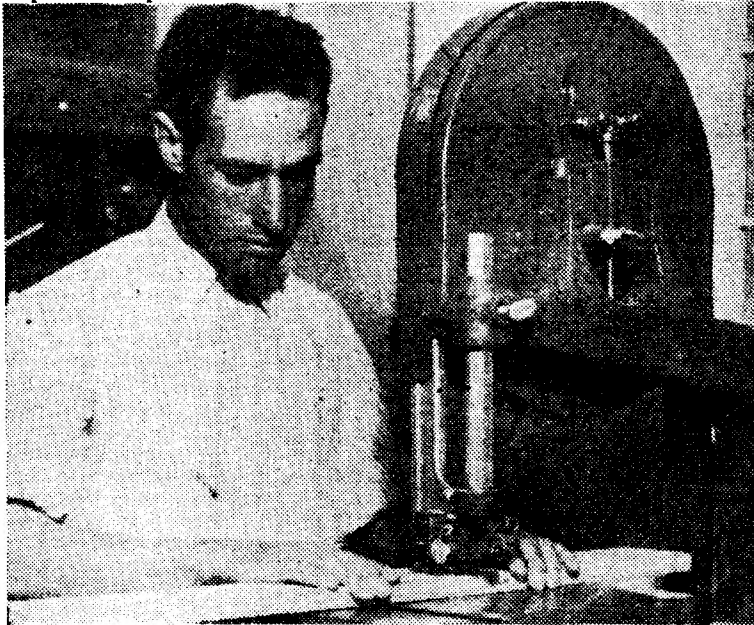
- 1 — Centro de Reabilitação.
- 2 — Oficina de Treino e Produção.
- 3 — Serviço de Colocação.
- 4 — Serviço Administrativo.

O Centro de Reabilitação funciona como internato, com capacidade para vinte pessoas.

Segundo o programa que lhe foi dado pela American Foundation for Overseas Blind (e que se mantém, com as alterações indispensáveis para adaptação ao nosso meio), o Centro de Reabilitação recebe mulheres e homens cegos, para estágios que, em média, duram doze semanas. Durante a estadia no Centro de Reabilitação os estagiários frequentam diariamente seis aulas, a saber:

- 1 — Actividades da vida diária.
- 2 — Orientação e locomoção.
- 3 — Terapêutica ocupacional I (emprego de ferramentas e máquinas manuais, em trabalhos de madeira e metal).
- 4 — Terapêutica ocupacional II (trabalhos manuais com palhas, fios de lã e de algodão, vimes, barro, etc.).

(Continua na 19.ª página)



No Centro de Reabilitação, um estagiário aprende a trabalhar com uma serra de fita

A piscres do das conposição táveis r dietas a mos out sociais, e Muita ge espécies trutas), do País, Sul do t saboroso

As truséu bo tituem

nário, co corrênci mais aci do o Mu mulados Deste cionados povoame interiore nar das portivas dos rios de todos assim ná portar u inculcul mais divi afectar, sítos tur sim, o i bor da l se aquar pondênci res, muit peita a ciplinare. • Piscic As van verdadei talar en das, em t mos um alguns p França, 1

GRANDE CARNAVAL

DO

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL

Nos dias, 27, 1 e 2 de Março

COM O CATEGORIZADO CONJUNTO

«5 CÊS»

E O CONJUNTO SEVILHANO DE RITMOS MODERNOS

«LOS SOÑADORES»

MAIORES DE 15 ANOS

Marcações na recepção do Hotel

ou pelos Telefones 25151/52/53

RONDA

The Brisk e Jott

dois sensacionais e
contratados para o C

A partir de sexta-f

DOMINGO, LOTACÃO

Marcação mesas 260965 - 262443

PÁGINA CENTRAL



O PEIXE QUE
COMEMOS... 5

A piscicultura industrial (praticada no estrangeiro) reveste-se do maior interesse económico e é acessível a exploração do tipo familiar

por CARLOS MACHADO

A piscicultura das águas interiores do Continente ocupa, apesar das condições que a limitam, uma posição de grande relevo, com notáveis reflexos na melhoria das dietas alimentares, sem esquecermos outros factores económicos e sociais, em geral pouco divulgados. Muita gente desconhece, até, que as espécies salmonídeas (salmões e trutas), mais vulgares no Norte do País, e o achigã, no Centro e Sul do território, são peixes muito saborosos e de grande poder culi-

na Suíça, onde, por intermédio dessa intensa actividade, se conseguiram produções formidáveis de salmonídeos, quer para abastecimento interno (e vem a propósito citar-se que estas espécies são muito ricas em proteínas animais, podendo substituir qualquer outra dieta mais custosa), quer para exportação, com resultados os mais favoráveis nas respectivas economias.

água que possuímos, muitos deles a sulcar paisagens exuberantes, paradisíacas, susceptíveis de bom aproveitamento turístico, por intermédio da pesca desportiva (tão praticada noutras latitudes), sem olvidarmos o fornecimento acessível de proteínas a sectores populacionais tão necessitados, conforme é o caso, por exemplo, de Oleiros (Sertão), onde existem endemias por carência desse alimento.

• A truticultura

Acentue-se, portanto, que tal actividade tanto é possível por intermédio de grandes empreendimentos, dotados de fortes meios financeiros e de técnica evoluída, como, também, em regime mais ou menos

(Continua na 19.ª página)

Em três linhas

A Metrópole é o terceiro cliente de café da província de Angola, muito embora tenha ocupado transitivamente outros postos. Nos últimos dez anos, absorveu 1 552 730 sacos, no valor de 1 292 144 contos, compras que representaram 10,7 por cento do número total de sacos exportados no decénio, e 8,7 por cento do valor respectivo.

A Imprensa de Moçambique assinala que os agricultores de chá têm razões de sobra para rejubilar com a excelente cotação a que subiu aquele produto, pois de 2/7 xelins, a que estava a ser comprado pelos mercados internacionais, o chá zambeziano passou para 3/7 xelins, por libra.

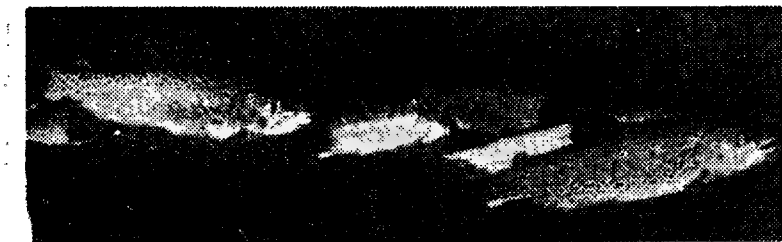
ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURI-VESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, tem V. Ex.ª a sua disposição um sortido maravilhoso

O rio Ave é um dos cursos de água mais atingidos pela poluição industrial.

medida em que pudermos chamar aos nossos pesqueiros, fartos e bem divulgados, os pescadores desportivos estrangeiros.

Tudo isto permite realçar a oportunidade da exploração da chamada piscicultura industrial, atendendo não só aos numerosos cursos de



As trutas arco-íris, uma nova variedade introduzida no nosso País, além do seu bonito aspecto, quando vistas no aquário (neste caso da gravura), constituem espécie muito saborosa e do melhor interesse para a pesca desportiva

nário, capazes de suportar a concorrência das espécies marítimas mais acreditadas. Por isso, em todo o Mundo, tais valores são estimados e defendidos tenazmente.

Deste modo, os problemas relacionados com a piscicultura e o repovoamento das massas de água interiores, o ordenamento disciplinar das pescas profissionais e desportivas e o combate à poluição dos rios devem merecer a atenção de todos os portugueses, pois, se assim não fizermos, teremos de suportar uma perda de significado incalculável, com incidências as mais diversas, que não deixarão de afectar, também, os nossos propósitos turísticos. Compreende-se, assim, o interesse dispensado ao labor da Estação Aquícola, do qual se aguarda, aliás, a devida correspondência por parte dos particulares, muito em especial na que respeita a determinados aspectos disciplinares.

• Piscicultura industrial

As vantagens de uma piscicultura verdadeiramente industrial, a instalar entre nós, podem ser acentuadas, em termos gerais, se observarmos um pouco o que se passa em alguns países, designadamente em França, na Alemanha Federal e na

O Commissariado do Turismo será dirigido pelo eng. Álvaro Roquette

Entra em vigor na próxima segunda-feira o decreto que remodela a orgânica dos serviços centrais de turismo, criando o Commissariado do Turismo e atribuindo-lhe a categoria de Direcção-Geral, com a autonomia que a administração considera conveniente e indispensável na fase actual do nosso desenvolvimento turístico.

A reorganização baseia-se em estudos a que se procedeu com a colaboração de peritos da O. C. D. E. e faz parte de um conjunto de medidas legislativas previstas no Plano Intercalar de Fomento para promover e enfrentar a expansão do turismo nacional. Outra das remodelações — a que se provará por via legislativa e que serão anunciadas durante o mês de Março, na oportunidade da reunião do Conselho Nacional de Turismo — respeita à formação profissional para as indústrias turísticas, nomeadamente a indústria hoteleira.

Dirigido por um comissário e um comissário-adjunto, o novo Commissariado do Turismo substitui a Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. No entanto, e embora também se integre, organicamente, no S. N. I., o departamento agora criado terá maior autonomia, uma vez que o comissário submeterá directamente a despacho da Presidência do Conselho os assuntos respeitantes ao turismo e poderá tratar, ao mesmo nível, com os directores-gerais dos restantes ministérios cuja acção interessa ao turismo nacional.

Orgânica do novo departamento

O Commissariado do Turismo compreende um Gabinete de Estudos e Planeamento que funcionará na dependência directa do comissário. Sob o comando deste e do comissário-adjunto haverá, além de uma secção de contencioso, as seguintes repartições:

• **Repartição de Fomento**, com as secções de Equipamento, de Património e Fomento Regional e de Estatística e Inquéritos.

• **Repartição de Actividades Turísticas**, com as secções de Indústria Hoteleira, de Estabelecimentos

Comissões venatórias de Torre de Moncorvo

Foram nomeados para a comissão venatória concelhia de Torre de Moncorvo os vogais, srs. Herculano Ramiro Durão, António Alberto Martins e César Augusto Martins; e para a mesma comissão de Vimioso, os srs. Domingos Andrade Alves Ventura, Domingos Alves Ventura e José Alberto Brás.

Comissão Municipal de Assistência de Aljezur

Foram nomeados para os cargos de presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Aljezur os srs. Manuel Duarte Fragoso e José Amâncio Vieira Serrão, em substituição, respectivamente, dos srs. António Alves Marreiros e Joaquim Maria Mino, exonerados, a seu pedido.

Hoteleiros do Estado e de Empresas e Profissões Turísticas.

• **Repartição de Propaganda**, com as secções de Documentação e Informação e de Propaganda e Relações Públicas.

O pessoal da Direcção dos Serviços do Turismo, que é extinta, transita para o Commissariado nas actuais categorias e situações, sendo-lhe contado, para todos os efeitos legais, o tempo de serviço prestado.

No quadro da reorganização dos serviços de turismo, são introduzidas diversas alterações em órgãos administrativos afectos a este sector. Assim, a Comissão Administrativa do Fundo de Turismo, cuja acção de fomento é consideravelmente ampliada na vigência do Plano Intercalar, passa a ser presidida pelo comissário do Turismo, e terá um vice-presidente, designado pela Presidência do Conselho, e dois vogais, um designado pelo Ministério das Finanças e outro pelos órgãos locais de turismo. Por sua vez, o Conselho Nacional de Turismo passa a ter como primeiro vice-presidente o secretário nacional da Informação, e, como segundo vice-presidente, o comissário do Turismo.

(Continua na 16.ª página)

PRÉDIO

AO ROSSIO

Antigo, mas em bom estado de conservação, forrado a azulejo. Composto de 6 pisos. 5 casas soalhadas, coz., casa de banho. Rende 68.400\$00. Pode-se entregar um andar vago. Preço 1.220 contos. «A CONFIDENTE» Rossio. 3-2. — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

AO JARDIM ZOOLOGICO

Grande volume, composto de 12 inq., 5/6 div. por hab. Rendas baixas. Rende 126.120\$00. Isento 4 anos. Preço 1.900 contos. «A CONFIDENTE» Rossio. 3-2. — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

NUM DOS MELHORES
LOCAIS DE LISBOA

Grande volume, gaveto, composto de 8 pisos, 3 inq. por piso. 3/4 casas soalhadas, coz. casa de banho, desp. e hall. Rende 279.720\$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Preço 4.450 contos. Facilita-se. «A CONFIDENTE» Rossio. 3-2. — Telef. 369384/5/6.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

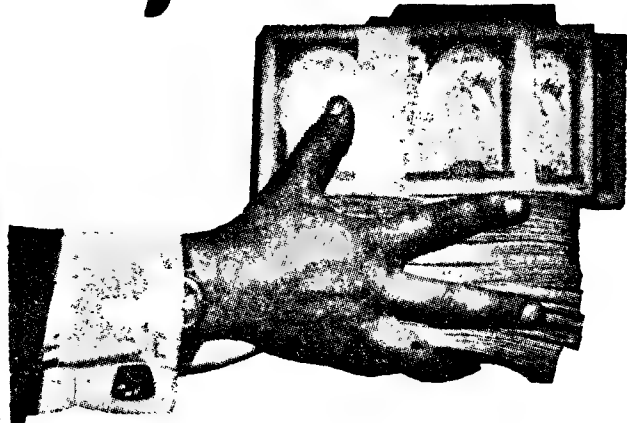
AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados, como de costume, na Terça-feira, dia 2 de Março, com excepção dos Serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1965.

A DIRECÇÃO

Hoje!



A FORTUNA NA MÃO

As 23,30 horas, realiza-se o sorteio das 4 séries de prémios da LOTARIA DO CARNAVAL

ONDA

k e Jotta Herre

acionais conjuntos
para o CARNAVAL
de sexta-feira, 26

OTAÇÃO ESCOTADA

50965 - 262443 — M/ 17 anos

GINA CENTRAL

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1965

Cerimónia de doutoramento pela Faculdade de Medicina

Concluiu hoje as suas provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina, o sr. dr. Alexandre José Linhares Furtado. As provas iniciaram-se ontem à tarde, na Sala dos Capelos, com a defesa da dissertação «Aspecto cirúrgico da regeneração hepática». Foram arguentes os srs. profs. drs. Alvaro Rodrigues, do Porto, e Bartolo do Vale Pereira, de Coimbra.

Hoje, as provas constaram da discussão de duas proposições, de que foram arguentes os srs. profs. drs. Celestino da Costa, de Lisboa, e Albertino de Barros, de Coimbra.

O júri, a que presidiu o reitor da

«A Sapateira Prodígiosa» no Avenida

Para encerramento do I Festival de Teatro Amador, que durante algumas semanas decorreu no Teatro Avenida, desta cidade, sob o patrocínio do Ateneu de Coimbra, o Teatro dos Estudantes foi convidado a representar «A Sapateira Prodígiosa», de Frederico Garcia Lorca, encenada pelo dr. Paulo Quintela, director artístico daquele agrupamento académico.

O tão difícil e interessante papel da protagonista foi confiado a Margarida Lucas, que teve um trabalho que a colocou no mais alto nível das intérpretes do teatro de Lorca, tal a expressiva mobilidade das suas entoações, a que nem sequer faltou, desta vez, uma boa elocução. Nestor de Sousa foi o «Sapateiro» seu marido, que aguentou os diálogos com intenção escrupulosa e acertada.

Do elenco antigo também merecem destaque Joaquim Magalhães, no «Alcaide», e Rui Pereira, o «Dom Melro», dois papéis de muito agrado, além do de «Autor», desempenhado por José Carlos Vasconcelos, com muita propriedade e acerto.

Entre os estreantes, a grande revelação foi Odette Guimarães, no papel de «Menino», merecendo ainda aplausos as «vizinhas» Isabel Carvalho, Maria João Delgado, Maria Sobral e Fernanda Pires. Os «mocós» Dinis Jacinto e Marques dos Santos também tiveram uma boa estreia.

O publico, que aplaudiu demoradamente todos os intérpretes e colaboradores do espectáculo, mostrou com o seu agrado, que o Festival foi encerrado com «chave de ouro», como se costuma dizer.

No final do espectáculo e em cena aberta, em nome do Ateneu, Raul de Sousa agradeceu o bom acolhimento dispensado pelo publico à iniciativa. Foi esse apoio e carinho, disse, que permitiu concretizar o I Festival de Teatro Amador.

Pensamos nós que também o publico deve estar agradecido (como o demonstra) ao prestigioso Ateneu de Coimbra, que lhe permitiu ver obras teatrais de real mérito, realizadas muitas vezes com pujante talento criador, pelos vários grupos que colaboraram na iniciativa.

Assim a entidade organizadora recebe agora, nos meses mais próximos, o estímulo necessário, para que, no próximo ano, nos dê idêntica iniciativa, com a qual só terão a lucrar, quer o publico, quer os grupos participantes, quer o Ateneu de Coimbra, todos imbuídos na certeza de que, com iniciativas do género centralizadas nas regiões mais importantes do País, que será possível fortalecer o animo das dezenas de grupos teatrais de amadores, hoje existentes em Portugal — A. J. S.

Novo catedrático da Universidade de Coimbra

Na Sala dos Capelos, terminaram as provas para professor catedrático do 1.º Grupo (2.ª Secção — Física) da Faculdade de Ciências, da Universidade de Coimbra, provas em que era candidato o sr. prof. dr. Luís Paulo Manuel de Meneses Vaz de Sampaio. As provas iniciaram-se com uma lição pelo candidato que versou o tema «Métodos estatísticos em Cristalografia dos Raios X» e hoje precedeu-se às discussões do «Curriculum Vitae» do candidato.

Presidiu às provas o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade e, no final, o júri resolveu admitir o candidato.

O sr. prof. dr. Vaz de Sampaio, nasceu em França, na vila de Saint Maus des Fossés do departamento do Sena, em 13 de Julho de 1920, mas frequentou a escola primária em Cascais, e o primeiro ano do ensino liceal no Liceu de Passos Manuel, em Lisboa. Em 1932 voltou para Paris, para frequentar o Liceu Charlemagne, onde concluiu o curso liceal em 1939, matriculando-se depois na Sorbonne (ano lectivo de 1939-40) mas devido à guerra, teve de regressar a Portugal, e fez exame de aptidão para a frequência da licenciatura em Ciências Físico-Químicas da Universidade de Coimbra em Julho de 1940, concluindo a licenciatura em 1947 com a informação final de 17 valores.

Em 1948 foi nomeado 2.º assistente da Faculdade de Ciências, tendo sido encarregado da regência de vários cursos oratórios e teóricos e em 1951 foi-lhe concedida uma bolsa de estudo pelo Instituto de Alta Cultura, trabalhando durante dois anos no Laboratório de Cristalografia do University College de Londres. Em 1954, prestou provas de doutoramento, tendo sido aprovado com 18 valores.

Dizem os leitores...

Uma sugestão à Companhia Carris

Do nosso leitor, sr. R. Almeida, recebemos a seguinte carta, cuja sugestão apontamos ao interesse da Companhia Carris, em prol dos moradores de uma vasta zona citadina:

«Senhor director — Dirijo-me a V. Ex.ª, por ter verificado que o seu respeitável jornal está sempre disposto a patrocinar todos os alvites de interesse para o bem estar da população da Cidade nomeada no seu título. Trata-se de lhe pedir para lembrar e advogar junto da Companhia Carris a conveniência de estabelecer uma carreira de circulação «Infante Santo-Restauradores», visto que os moradores das Avenidas Infante Santo, da Calçada das Necessidades, da Rua Ricardo Espírito Santo e artérias adjacentes, para tratar qualquer assunto na baixa, têm de tomar dois autocarros (o 22 ou o 38, e depois o 9), com a consequente perda de tempo. Num circuito de dois ou três quilómetros gastarão, na ida e volta e nas esperas, nada menos de hora e meia — não falando nos já célebres tempos de «ponta».

Créditos especiais a favor do Ministério das Finanças

Foi aberto, por decreto-lei, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 1 500 000\$00, importância que constituirá o n.º 2) do artigo 137.º, capítulo 10.º, do orçamento respeitante ao corrente ano económico do referido Ministério.

— Outro decreto-lei abre, também, um crédito especial de 50 000 000\$, constituindo esta verba o artigo 218.º, capítulo 22.º, do orçamento em vigor do mesmo Ministério.

DUAS RUSSAS operadas nos Açores

CIDADE DA HORTA, 26. — (A. N. I.) — No hospital desta cidade, foram operadas duas mulheres russas tripulantes do navio soviético «Maria Uljanova», que esteve de arribada neste porto.

PUBLICAÇÕES

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA»

Está publicado o 13.º volume da «Nova legislação ultramarina», editado pela Agência-Geral do Ultramar, e que insere os textos de muitos decretos, portarias, etc.

«REVISTA DA ORDEM DOS ADVOGADOS»

O ultimo numero da «Revista da Ordem dos Advogados» insere os seguintes trabalhos: «O Estatuto dos Advogados Brasileiros», pelo dr. Waldemar Ferreira; «O consultor jurídico da empresa» (natureza, âmbito e limites da sua missão), pelo dr. António de Sequeira Zilhão; «Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 16-1-1963 (atentado ao pudor: menor de 14 anos de idade; respostas do Colectivo: alteração pela Relação)», anotações do dr. F. Abranches-Ferrão; «A crise do Direito: incertezas e interpretações», pelo dr. José H. Saraiva; e acórdãos do Conselho Superior da Ordem.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

O relatório do ano findo da Associação de Jardins-Escolas João de Deus informa de que continuam activamente as diligências para a criação do Jardim-Escola de Faro, capital da provincia natal do poeta-educador, dependendo apenas o pedido de participação oficial para o início das obras da elaboração do projecto, em estudo, do edificio escolar. Verifica-se que para a subscrição aberta pela Casa do Algarve a favor de tal iniciativa, há donativos em depósito no montante de 37 538\$80, inscrições a receber no total de 31 000\$00 e a oferta do terreno; e a comissão executiva local tem desenvolvido também importante actividade, com vista à angariação de donativos e subsídios.

RELATÓRIO DA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Temos presente o relatório da Camara Municipal de Aveiro referente à gerência de 1963. Por ele se vê que o total das receitas foi de 14 272 contos e o das despesas de 16 212 contos. Afirma-se, a certa altura, que espera a Camara, «espera o povo desta terra» que o Governo da Nação, através dos Serviços do seu Ministério das Obras Publicas, a ajudará, como sempre o tem feito, a resolver os seus problemas; ajudará Aveiro a desempenhar o papel que lhe compete no conjunto nacional.

O relatório é ilustrado com gravuras referentes a melhoramentos executados ou projectados. Saiu o primeiro numero da revista «Espectáculo», iniciativa do «Clube das Estrelas» que tem por objectivo, muito louvável, valorizar os artistas e o espectáculo portugueses. É seu director Anselmo Muchoa, e responsável gráfico, Manuel Vieira. De pequeno formato, muito cómodo, este primeiro numero tem real interesse e é profusamente ilustrado.

«AGRICULTURA»

Com a excelente apresentação habitual, está publicado o n.º 21 da revista «Agricultura», editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e dirigida pelo eng.º A. Theodoro Barata, com a colaboração redactorial de Armando Jorge de Almeida e artistica de Abílio de Mattos e Silva e Artur Pastor. Muito ilustrado, o presente numero oferece um valioso e extenso sumário, em que se evidenciam interessantes artigos, além de notícias, notas e informações diversas.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Está publicado o tomo n.º 3 do 5.º volume do «Boletim Internacional»

Gincana automóvel organizada por estudantes

Uma comissão de alunos finalistas do Liceu Nacional de Gil Vicente está a organizar uma gincana automóvel, na qual colabora também o Sporting Clube de Portugal. Na prova, na qual serão disputados vários e valiosos prémios, poderão participar automobilistas não profissionais, de ambos os sexos, que se deverão inscrever na secretaria do liceu.

Ao júri preside o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

nal de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS

A Direcção-Geral dos Serviços Industriais publicou os «Mapas estatísticos dos accidentes de trabalho e doenças profissionais relativos às instalações fabris que têm o seu pessoal no seguro» referentes ao ano de 1961.

«PROBLEMAS DO ULTRAMAR NO PLANO INTERCALAR DE FOMENTO»

Sob o título «Problemas do Ultramar no Plano Intercalar de Fomento», a Agência-Geral do Ultramar editou a comunicação feita pelo dr. Mário de Oliveira, subsecretário do Fomento ultramarino na sessão plena do Conselho Ultramarino no dia 5 de Novembro de 1961 seguida do colóquio que teve lugar no final da mesma.

O Chefe do Estado assistirá ao sarau do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio promove no dia 6 de Março próximo, às 21.30, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo seu empresário Americo Covões, o seu sarau anual, para apresentação pública das suas classes.

Do programa constam exhibições das classes de ginástica educativa, rítmica, aplicada e artística, na qual se incluem os conhecidos voos «A Leotard».

O sarau terá a presença do Chefe do Estado, numa manifestação de interesse que às altas esferas oficiais merece o árduo labor que o Lisboa Ginásio consagra à causa da Educação Física.

Os bilhetes para esta grandiosa manifestação da actividade que transcende o âmbito clubista, podem ser adquiridos na Secretaria, todos os dias a partir das 19.30 h. Estamos certos de que mais uma vez este sarau constituirá um grandioso festival de ginástica a que os lisboetas de há muito se habituaram.

DIÁRIO escolar

PROVAS de doutoramento

O dr. João Alfredo Figueiredo, 1.º Antunes vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Lisboa.

Novos professores agregados

Aos drs. Pedro Bruno Teodoro Braumann e José Tiago da Fonseca Oliveira foi concedido o título de professores agregados de Mecânica e Astronomia (2.º grupo da 1.ª secção) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

PROFESSORES do ensino primário

A folha oficial publicou o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

NOVO CURSO

NO INSTITUTO ITALIANO

Estão abertas no Instituto Italiano, as matrículas para um novo curso intensivo que funcionará às terças, quintas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas.

Este curso, que está a cargo de um professor italiano terá início no dia 9 de Março.

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentarem cursos de Verão em Itália.

A taxa de frequência para todo o curso é de 250\$00.

As inscrições para este curso recebem-se na secretaria do Instituto, na Rua do Saitre, 146 (telefone 684172), das 10 às 13 e das 17 às 20 horas.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estêvão, 48 - 1.º

Numa quinta dos arredores de Lisboa procede-se à produção experimental da tão apreciada «vitela branca»

— a saborosa «carne de seda»
exportada sobretudo pe'la Holanda

Um pouco acima de Pinheiro de Loures, em plena encosta, situa-se a Quinta das Terras. É uma propriedade acolhedora, com seus pátios bem tratados, jardins e pomares, a que se seguem, mais longe, aviários, currais, modelares instalações leiteiras e algumas terras de cultivo.

Ao lado do portão principal situa-se a residência, edifício solarengo de típica arquitectura portuguesa que o proprietário, o sr. Francisco José Simões, transformou em autêntico museu, num hábil aproveitamento da expressão rústica do rés-do-chão onde, outrora, foram cavalariças e currais.

Numa vasta dependência anexa situa-se mesmo um valioso museu de tauromaquia, onde se dispõem selas, retratos e trajos de toureiros portugueses do passado e do presente; cartazes, prospectos, fotografias e um sem-número de recordações raras.

Ao fundo do pátio, em aviários de grandes dimensões, uma bela colecção de papagaios, periquitos, araras. Noutra zona da quinta, situam-se modelares currais e estábulos, onde se abrigam mais de 210 cabeças de gado, entre as quais 120 vacas leiteiras, que produzem, diariamente, mil a mil e quinhentos litros de leite.

● Estábulo-laboratório

A nossa visita á Quinta das Terras, orientada gentilmente pelo proprietário, tinha, porém, um objectivo determinado: obter elementos sobre uma invulgar e prometedora experiência ali em curso da produção da tão apreciada «vitela branca», a saborosa «carne branca» de que a Holanda é, actualmente, a grande produtora.

Nuns estábulos-laboratório, iluminados por lampadas vermelhas, observámos uma dezena de bezerrinhos de raça holandesa, mantidos em condições excepcionais de higiene e isolamento, alimentados com «leite artificial» e isolados de qualquer objecto metálico, para que, aos dois meses e meio, possam ser abatidos e fornecer, assim, uma carne branca, de excepcional qualidade.

Trata-se, entretanto, de uma produção experimental, que não vai além de 40 vitelos por ano. A experiência não só permite um aproveitamento especial do excedente de vitelos, mas também abre perspectivas alimentares e económicas para o futuro.

Naqueles estábulos-laboratório, onde não pode entrar a luz branca nem o ruído do ar livre, procede-se ao estudo e à observação de um método que os holandeses aplicam em grande escala e representa já um importante papel na riqueza pecuária do país.

— São só bezerrinhos — explica-nos o sr. Francisco José Simões — porque as vitelas destinam-se à procriação e à produção de leite.

● O desaparecimento da «vitela de leite» em Portugal

A experiência, a que superintende o sr. dr. J. Emiliano da Costa, médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, corresponde a circunstâncias especiais e assume aspectos curiosos.

Segundo nos explicou aquele médico-veterinário, até há poucos anos o leite que os vitelos consumiam na sua alimentação era exclusivamente leite materno. Mas a vitela engordada para talho, a chamada «vitela de leite» de tão apreciadas qualidades e tradicional fama, e que em Portugal também possuía entusiásticos apreciadores (lembramos a famosa vitela de Lafões ou a vitela de leite de Arouca) estava, porém, votada ao desaparecimento, logo que a relação entre o preço do leite e o preço da carne tornasse essa engorda antieconómica.

E assim aconteceu. Essa excepcional carne, que certamente faria agora as delícias daquele turista que tanto se quer cativar com o nosso sol (... mau grado as moscas), é uma remota recordação que em nada ajuda o visitante estrangeiro ou o cidadão português no combate que sistematicamente tem de travar no restaurante modesto ou no mais fino dos hotéis para ingerir um bife de vitela, de triste vitela, de infância amparada pela fome, pois palha se viu forçada a comer como base de sustentação e para sobreviver.

● O exemplo da Holanda

A Holanda muito especialmente foi o país que mais contribuiu para trazer á actualidade a produção de «vitela de leite». O seu enorme re-

banho de vacas leiteiras, a quase ausência absoluta de raças bovinas especializadas em produção de carne: o problema da maior valorização dos vitelos machos e a impossibilidade prática de concorrer nos mercados estrangeiros ao lado de raças como uma Hereford, em Inglaterra, ou uma charoleza, em França, levou a Holanda a estudar o seu problema de engorda de vitelos de uma forma muito especial. O primeiro objectivo deste estudo seria o de criar um mercado de exportação que, em preço e em qualidade, competisse com as raças especializadas em produção de boa carne.

A Holanda lançou-se, pois, na ideia da «vitela branca» (white veal) dos anglo-saxónicos, e «veau blanc» dos franceses, carne esta que hoje goza de uma reputação incontestada, havendo alguns países, como por exemplo a Suíça, que não consomem outro tipo de carne de vitela além daquele. Esta solução, porém, só foi possível depois de ter entrado na prática corrente de alimentação animal o uso de substitutos do leite natural, produto este que os anglo-saxónicos designam por «milk replacers» e que nós vulgarmente designamos «leite artificial». Ambos os nomes são, na realidade, lógicos, pois o «leite artificial» é uma farinha preparada industrialmente e com uma composição tal, tanto em proteína, hidratos de carbono, gordura, cinzas, vitaminas, minerais, etc., que, dada aos vitelos logo após a ingestão do leite colostroal (5 a 7 dias depois de nascido) substitui o leite natural e garante uma engorda nas melhores condições fisiológicas e económicas.

As grandes vantagens desta alimentação artificial dos vitelos são: 1.º — permitir que o homem passe a dispor de maior quantidade de leite de vaca para a sua própria alimentação; 2.º — permitir um desenvolvimento do vitelo em melhores condições, posto que, como produto artificial que é, garante uma concentração máxima dos componentes mais essenciais ao desenvolvimento, como são por exemplo as vitaminas e os minerais, de que o leite natural ás vezes é escasso, por má nutrição ou deficiente manejo das vacas produtoras; 3.º — permitir uma recria ou engorda em condições económicas mais vantajosas, uma vez que o leite artificial tem de resultar sempre mais barato do que igual volume de leite natural. Os holandeses, porém, não se podiam satisfazer com estas três vantagens do

uso do leite artificial em substituição do leite natural. O problema de uma qualidade superior a imprimir á carne estava ainda por resolver e sem ele os mercados estrangeiros estavam-lhe fechados, pois infelizmente a carne da raça leiteira holandesa não tem nada que a recomende como uma carne superior. Era portanto necessário ultrapassar tão grande dificuldade.

● A carne branca das aves...

Estimulados pela preferência que as carnes brancas de muitas aves, nomeadamente a galinha e o peru, têm na alta culinária e nas dietas dos enfermos — continuou a informar-nos o sr. dr. Emiliano da Costa —, os investigadores foram atraídos pela ideia de produzir uma carne que se lhe assemelhasse, não só em aparência depois de cozinhada, como em palatabilidade requintada e digestibilidade. Estando a coloração da carne em relação directa com a presença de hemoglobina, e sendo esta o produto de metabolismo de ferro e outros sais, os nutricionistas tentaram fabricar um «leite artificial desmineralizado», o qual, fornecido aos animais logo após o colostro, permitiria que a carne da vitela resultasse suficientemente pálida para responder aos requisitos exigidos.

Estes estudos form coroados de pleno êxito e hoje a produção de «vitela branca» atinge cifras elevadíssimas. A Holanda, país onde estes trabalhos viram a luz do dia em 1955, engordou por estes novos processos cerca de 25 000 vitelos, para logo em 1960 engordar cerca de 400 000. Actualmente, este numero eleva-se a mais de 600 000 cabeças anualmente, em que 80 % se destina aos mercados estrangeiros, principalmente Itália, Alemanha e Inglaterra, que, pode dizer-se, consomem toda a carne de «vitela branca» que lhes seja oferecida.

O preço na Holanda pago ao produtor varia entre 25\$60 e 28\$00/kg peso vivo, sendo de 64 % o rendimento em carcaça. A «vitela branca» adquiriu fama mundial e hoje um tipo de carne definido e indispensável nos mercados exigentes. Resta acrescentar que esta solução que os holandeses deram ao seu problema da pouca e má valorização do vitelo macho permitiu que o criador recebesse um premio adicional de exploração á volta de 50 000 000 de guilders por ano, feito através de um preço mais compensador da carne de vitela, melhor conversão alimentar, e alimento mais barato do que o leite natural.

Pergunta-se: esta carne é saudável? Segundo estudos realizados, a menor riqueza em hemoglobina dos músculos faz a carne menos fermentescível, com melhor conservação e portanto mais sã. A sua digestibilidade é maior do que a da carne vulgar, mesmo de vitela. Por isso, a «vitela branca» é uma carne aconselhada para doentes. O paladar desta carne é também extremamente agradável, o que levou a designá-la por «carne de seda», tal era a impressão que deixava ao saborá-la.

● Como se produz a «vitela branca»

Para produzir «vitela branca» nas melhores condições económicas, isto é, por forma a garantir os maiores rendimentos, é necessário tomar em conta certos requisitos indispensáveis. A instalação destes animais tem de ser de molde a que gozem permanentemente de uma temperatura agradável, entre 15 e 18° C e um grau de humidade de cerca de 80 %, suficiente renovação de ar para permitir a constante respiração de ar puro e eliminação de ar viciado.

Além disso, o silêncio e a eliminação de todos os motivos de excitação, como a luz intensa e chão escorregadio e molhado, demasiada aglomeração de animais ou demasiado espaço que os faça movimentar constantemente, são tudo factores a tomar em consideração para obter os máximos resultados económicos. Preferivelmente, os vitelos deverão ser alojados em compartimentos separados, e por forma a que sejam facilmente visíveis para garantir uma total inspecção. Na produção de «vitela branca», o animal não pode ter camas, porque,



Alimentados com «leite artificial», os vitelinhos são mantidos em condições especiais de isolamento, para que a carne mantenha a branqueira e o paladar próprio da chamada «vitela de seda»

além do leite artificial desmineralizado, não pode comer ou ter acesso a qualquer coisa que seja susceptível de permitir o animal ingerir minerais. É esta a razão por que os pesebres onde são instalados devem ser construídos em madeira, mas sem pregos. Os baldes para o leite deverão ser de plástico. Numa palavra, não pode haver nem um prego sequer que esteja ao alcance da língua do animal. O tratador destes animais deve ser pessoa paciente e silenciosa. Os gritos ou falar alto dentro do pavilhão onde os bichos estão instalados prejudica-os grandemente e têm imediata repercussão nos rendimentos.

As quantidades de leite a administrar são indicadas num programa de alimentação previamente estudado, sendo as quantidades crescentes á medida do desenvolvimento do animal.

Depois do abate, as carcaças são cilíndricas indicando uma boa cobertura de carne enquanto esta é branca e de uma alta qualidade. O numero de vitelos em engorda para «vitela branca» pode variar de uma escassa meia dúzia até mais de uma centena, sendo os melhores resultados obtidos quando os vitelos são mantidos em compartimentos individuais. Como é natural, a Holanda é especialista na produção de leitões artificiais, nomeadamente para produções de «vitela branca».

● A carne de «vitela branca» em Portugal

— Portugal estará em condições de desenvolver a produção de «vitela branca»?

O sr. dr. Emiliano da Costa declarou-nos:

— A resposta só poderá ser afirmativa. Em primeiro lugar, pela necessidade premente que o produtor de leite tem de aumentar as fontes adicionais de rendimento; em segundo lugar, por ser uma produção compatível com a pequena e grande exploração; em terceiro lugar porque o nosso mercado é farto de carnes de qualidade e os

nossois hotéis sofrem de uma má reputação, pela qualidade da carne que oferecem aos hóspedes que, quando estrangeiros, já não estão acostumados a fazer tão violentos exercícios de mandíbulas para se alimentar, como nós o costumamos fazer sem queixar-nos. Poder-se-ia pensar que também Portugal poderia um dia exportar esta carne em condições vantajosas, pois mal vai a economia do país do tipo de Portugal que só pensa no mercado nacional para justificar as suas indústrias. Lembremo-nos que a Dinamarca, com um nível de vida incomensuravelmente mais elevado, não produz, nem bacon, nem queijo, nem manteiga, nem ovos, nem muitas outras coisas a pensar no consumidor local, mas sim no mercado estrangeiro. O mesmo sucede com a Suíça, ao fabricar relógios e joias.

«Não deve esquecer-se, porém, que a «vitela branca» não é a «vitela» que pura e simplesmente entra nas tabelas de preços que para todos os efeitos menos um (o seu cumprimento) estão em vigor. Se a «vitela branca» é uma carne especial, o preço não pode deixar também de ser especial. A solução melhor para fixar esse preço seria a liberdade, até o mercado atingir um significado económico justificável de uma coordenação. Haveria ainda também que controlar o comércio, visto que a falta de conhecimento do público desse novo tipo de carne pode levar á fraude do talhante, impingindo por «vitela branca» o que de facto não é, e cobrando como tal. Os produtores de «vitela branca» deveriam, assim, ser registados, sabendo-se para onde essa carne era fornecida.»

Ouvindo a pormenorizada explanação do assunto pelo sr. dr. Emiliano da Costa, ficamos a pensar que estamos ainda longe de uma produção de «vitela branca». Naquela quinta-modelo dos arredores de Lisboa procede-se apenas a uma pequenina experiência: 40 vitelos por ano. Entretanto, o certo é que se trata de um começo.



Abatidos aos dois meses e meio, estes vitelos, destinados a fornecer a «carne de leite», não chegam nunca a ver a luz do sol...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março p. f., pelas 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, 89 —, com a seguinte ordem do dia:

- a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1964;
- b) Autorização para a venda de um imóvel;
- c) Eleição de um membro do Conselho Fiscal.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manoel Augusto José de Mello



ALTEZA

A ÚLTIMA CRIAÇÃO

UNIVERSAL

O COSTUREIRO
DO RELÓGIO

Grande Prémio
da Cidade de Genebra

Em ouro — Ref. 18209

Em aço — Ref. 28216



UNIVERSAL GENEVE

Diário OUTRA BANDA

Bombeiros Voluntários da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng. Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi, Francisco Duarte Moura e dr. António Correia Piques.



DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre espingardas, mercadorias, móveis, máquinas, artigos electro-domésticos — jóias, pratas e tudo mais que ofereça garantia.

Sigilo — juros da lei.

Sociedade de Crédito

Auxiliar, S. A. R. L.

Rua dos Douradores, 100, s/loja

Telef. 32 25 43

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ofélia» e «Agente secreto» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «O mundo é um manicómio» e «A sombra do caçador» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T 274878

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO



COM O NOVO
E SENSACIONAL
TELEVISOR

EKCO

PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

**150\$00
POR MÊS**

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO:



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Amendoeiras em flor e Carnaval no Algarve

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval naquela ridente província, a C. P. põe em circulação, no dia 27 do corrente, uma automotora com o seguinte horário:

Lisboa (T. do Paço), Partida 14.40; Barreiro, 15.20; Pinhal Novo, 15.35; Setúbal, 15.48; Alcácer do Sal, 16.30; Grândola, 16.51; Ermidas-Sado 17.14; Funcheira, 17.43; Amoreiras, 17.53; Santa Clara-Sabóia, 18.21; São Marcos, 18.43; Messines-Ale, 18.57; Tunes, chegada 19.08, partida 20.33, (da ligação para Lagos); Albufeira 19.15; Boliqueime, 19.22; Loulé, 19.31; Almansil-Nexe, 19.39; Faro, 19.46 (a).

(a) — A automotora com destino a Vila Real de Santo António só partirá de Faro depois de receber ligação desta automotora.

Esta automotora receberá tanto os passageiros do serviço normal como os possuidores de bilhetes de fim-de-semana.

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m², 825 m², 713 m² e 1067 m², etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

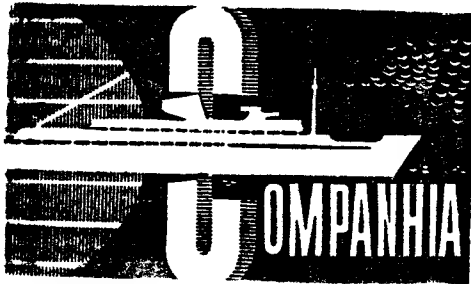
Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feltos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 1.º, Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A-3.º — Em Cascais.



SAÍDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE AFRICA

«TIMOR»

4 de Março

«PRÍNCIPE PERFEITO»

20 de Março pelas 12 horas

«ANGOLA»

31 de Março pelas 12 horas

«NIASSA»

31 de Março com escala prévia por Leixões

Leixões, Luanda e Lobito.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 25 de Março.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

23 de Março

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

PROF. DOUTOR FRANCISCO GENTIL

COMEMORANDO O SEU ANIVERSÁRIO, A LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO, MANDA CELEBRAR NO DIA 27, PELAS 12 HORAS, NA CAPELA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA, 7.º ANDAR, UMA MISSA PELO ETERNO DESCANSO DO EMINENTE PROFESSOR.



Professor Doutor JOAQUIM VIEIRA BOTELHO DA COSTA

Laura Mayer Botelho, Maria Amália Mayer Botelho de Faria e seu marido, Maria Luíza Mayer Botelho Coelho Borges, filhos, noras, genros, netos e mais família, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que por sua alma será rezada missa na Igreja do Loreto no dia 27, às 12.30 horas.

A SUPRESSÃO DO AUXÍLIO ECONÓMICO ALEMÃO OCIDENTAL PODE CAUSAR MAIS DANOS A BONN DO QUE AO EGITO

-SEGUNDO O PRESIDENTE NASSER

CAIRO, 26 — (F. P.) — A eventual supressão do auxílio económico da República Federal Alemã à República Árabe Unida «poderia causar mais prejuízos à Alemanha do que a nós próprios» — declarou, ontem, o presidente Nasser, ao discursar para o grupo parlamentar de União Socialista Árabe (partido único da R. A. U.).

«De facto» — disse — «a balança de pagamentos entre os dois países apresenta um saldo de 30 milhões de libras egípcias a favor da Alemanha. Além disso, pouco contamos com a República Federal Alemã ao elaborarmos o segundo plano quinquenal, dados os juros excessivos que aquele país impõe».

Referindo-se aos problemas internos, Nasser declarou, nomeadamente:

«É preciso que todos os comunistas presos sejam postos em liberdade antes de promulgada a Constituição. cremos que um certo numero deles pode emendar-se e que a sociedade lhes dará oportunidade para trabalhar, viver decentemente e adquirir novas ideias no quadro da Carta.»

DIFERENÇAS ENTRE O COMUNISMO E O SOCIALISMO ISLÂMICO

«Mas, se os comunistas tentarem criar uma organização comunista contrária aos princípios da Carta, ou se algum deles propagar ideias anti-religiosas, o Estado não poderá fechar os olhos e procederá como se impõe».

Depois de salientar que a religião islâmica contém preceitos socialistas, mas que ela tem sido explorada pelas forças reaccionárias e feudais, o presidente da R. A. U. disse:

«O socialismo não significa o igualitarismo. Significa a eliminação dos privilégios de classe e a possibilidade dada a cada um de determinar o respectivo lugar na sociedade em função da quantidade e da qualidade do seu trabalho. O nosso ponto de vista é radicalmente diferente do dos comunistas em muitos domínios. Somos contra a ditadura de uma classe sobre outra ou a eliminação de uma classe pela violência».

ULBRICHT VISITARÁ ASSUAN AMANHÃ

CAIRO, 26 — (R.) — Partiu, esta manhã, para Luxor, a bordo de um avião «Comet», o dirigente da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht.

Ulbricht vai visitar alguns dos mais famosos locais do Egito do tempo dos faraós. De Luxor, deve partir para Assuan, onde visitará, amanhã, o local da grande barragem.

Ontem, travou as suas primeiras

conversações oficiais com o presidente Nasser.

Os dois estadistas deverão efectuar novas conversações no próximo domingo.

Kossyguine discursa hoje acerca da sua recente viagem a Hanoi, Pequim e Pyongyang

MOSCOVO, 26 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, discursa, hoje, às 18 horas, pela Televisão desta capital, acerca da sua recente viagem ao Vietnã do Norte, Coreia do Norte e Pequim.

Os russos foram esta manhã informados pela «Pravda» de que poderão ouvir o relatório do chefe do Governo acerca da sua viagem de duas semanas, da qual regressou a Moscovo no dia 15.

Kossyguine esteve, durante a viagem, por duas vezes, na capital chinesa e poderá, no seu discurso, fazer referência à presente fase das relações sino-soviéticas.

O primeiro-ministro poderá, também, fornecer algumas indicações acerca da conferência comunista internacional que deve começar em Moscovo, na próxima segunda-feira. Os russos convidaram 25 outros partidos, incluindo o chinês, para a reunião e espera-se que alguns não compareçam.

Supõem os observadores que o estadista comente os planos para uma conferência de Genebra destinada a discutir uma solução política para o Vietnã.

A proposta soviética para uma nova conferência internacional recebeu o apoio francês, no princípio desta semana, e tem havido indicações de contactos secretos entre Moscovo, Londres e outras capitais.

Kossyguine estava no Vietnã do norte no dia 7, data em que os aviões americanos bombardearam aquele país depois dos guerrilheiros do Vietcong terem atacado ins-

Roedor gigantesco

MONTEVIDEO, 26 — (R.) — Estudantes desta capital afirmaram, hoje, ter descoberto os restos fósseis de um roedor — completos, com dentes aguçados semelhantes aos do rato — tão grande como um rinoceronte.

Vai deslocar-se a Londres a companhia fundada por Brechet

Segundo notícias de Londres, o «Berliner Ensemble», a companhia de teatro da Alemanha Oriental fundada por Bertold Brechet, aceitou um convite do Teatro Nacional Inglês para uma «tourné» de três semanas, no mês de Agosto. O Teatro Nacional anunciou que se deslocariam aquela capital 150 actores, músicos e técnicos daquela companhia, actualmente dirigida por Helen Weigel, viúva de Brechet.

A última visita do conjunto a Londres efectuou-se em 1956, ano em que faleceu Brechet. Fora convidado duas vezes desde 1963 para se deslocar por ocasião do Festival de Edimburgo, mas os artistas não conseguiram obter vistos britânicos, em virtude de a N. A. T. O. ter estabelecido a não concessão de documentos de viagem a alemães

orientais, depois da construção do muro de Berlim.

Um informador do Foreign Office declarou que ainda não tinham sido feitos pedidos de vistos pelo conjunto «Berliner», afirmando que têm de obter primeiro os documentos na Agência de Viagens de Berlim Ocidental. Em Abril passado, foi anunciado um abrandamento de rigor na emissão de passaportes a indivíduos que não estejam empenhados em actividades políticas.

Mulher que puxa com os dentes um camião de 20 toneladas

ALBACETE (Espanha), 26 — (A. N. I.) — Uma mulher arrastou com os dentes um camião de 20 toneladas, aguenta duas motocicletas em marcha, deixa que lhe passe por cima uma furgoneta e é capaz de gasgar um baralho de cartas ou um volume de oitocentas páginas.

Esta mulher, que se intitula «a mais forte do mundo», chama-se Angeles Villa, mede 1,70 de altura, pesa 82 quilos, é casada e tem três filhos. Embora nascida em Albacete, faz-se chamar «Linda Baker» nas suas actuações públicas.

Aos 14 anos, Angeles Villa carregava sacos de farinha de 100 quilos na padaria de seus pais.

Os seus exercícios requerem uma abundante alimentação. Uma sua refeição normal é constituída por uma salada com meio quilo de tomate, cinco doses de arroz à valenciana, uma dúzia de costeletas de carneiro, com grande guarnição de batatas fritas, meia dúzia de laranjas, pão e vinho.

Faleceu Eduardo Ortega Y Gasset irmão do filósofo

CARACAS, 26. — (F. P.) — Faleceu Eduardo Ortega y Gasset, irmão do falecido filósofo José Ortega y Gasset. Tinha 82 anos.

Deputado durante o reinado de D. Afonso XIII, exilou-se em França, junto de Miguel de Unamuno, com quem redigiu as «Folhas Livres» de carácter nitidamente republicano. Ao proclamar-se a segunda República espanhola, Eduardo Ortega y Gasset foi o primeiro governador da província de Madrid e um dos mais destacados dirigentes do Partido Republicano Radical Socialista, em nome do qual foi deputado às Cortes. No fim da guerra civil espanhola, exilou-se em Cuba e, posteriormente, veio para a Venezuela.

NOVO SATÉLITE RUSSO

MOSCOVO, 26. — (R.) — A agência Tass anunciou, hoje, que a União Soviética lançou mais um satélite não tripulado — o «Cosmos 58».

Um «muçulmano negro» foi preso e acusado da morte de Malcolm X

NOVA YORK, 26 — (R.) — Um «muçulmano negro» foi, hoje, acusado do assassinio do dirigente nacionalista negro Malcolm X. A Polícia informou que o acusado era Norman Butler, de 26 anos.

Butler é o segundo indivíduo a ser acusado do assassinio. Talmadge Mayer, o primeiro, foi preso momentos após o crime.

A Polícia informou, também, que Butler se encontrava em liberdade, sob uma fiança de 10 mil dólares (cerca de 300 contos), acusado de ter disparado contra um antigo «muçulmano negro», o mês passado.

Entretanto os lojistas de Harlem foram avisados que devem encerrar os seus estabelecimentos até depois do funeral de Malcolm X, amanhã de manhã.

Segundo panfletos distribuídos ontem, quando o bairro dos negros de Nova York se preparava para um funeral pomposo do homem que pretendia estabelecer uma nova nação negra na América, os lojistas estariam sujeitos a um boicote se não pusessem esta tarde os taipaes.

A Polícia mantém-se, entretanto, de prevenção contra novo recrudescimento de actos de violência por causa do assassinio de Malcolm X.

AMEAÇA DE MORTE CONTRA O DR. LUTHER KING

O dirigente do movimento em prol dos direitos civis para os negros, dr. Martin Luther King, que se encontra de visita a Hollywood, fez, a noite passada, um apelo contra actos de violência, declarando, num comício: «A velha filosofia de

olho por olho termina deixando todos cegos».

Cem polícias mantiveram-se de guarda durante o comício porque, antes, um homem telefonara a um jornal ameaçando «fazer ir pelos ares todos os templos de «muçulmanos negros» da cidade e, também, esse preto Martin Luther King».

NOVA AMEAÇA CONTRA A CÂMARA-ARDENTE

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Um correspondente anónimo ameaçou, ontem, colocar uma bomba na câmara ardente onde repousa o corpo do dirigente negro Malcolm X, assassinado no domingo, em Harlem.

É a terceira vez em três dias que se regista uma ameaça deste tipo contra o edifício — severamente guardado pela Polícia — por onde os adeptos de Malcolm X não cessam de desfilar.

A IRMÃ DO DIRIGENTE NEGRO ASSASSINADO OCUPA TEMPORARIAMENTE O SEU LUGAR

BOSTON, 26 — (F. P.) — «Farei tudo o que estiver ao meu alcance para aplicar o programa de Malcolm X e reservo-me o direito de escolher aquele que eu achar capaz de ocupar o seu lugar» — declarou a sr.^a Ella Mae Collins, irmã do dirigente negro assassinado, ao anunciar, a noite passada, que ocupará temporariamente o lugar do irmão nos «nacionalistas negros».

Acrescentou que não receria pela própria vida, embora haja rompido também com os «muçulmanos negros».

A «Arte Óptica» no Museu de Arte Moderna de Nova York

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — A «Op Art» — ou «Arte Óptica» — fez, ontem, a sua entrada oficial na cena artística americana com uma importante exposição intitulada «O olho sensível» («The responsive eye»), no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Esta manifestação, que os conservadores preparavam há já algum tempo, com a colaboração de uma galeria parisiense, constituirá um marco, tanto pela consagração que traz ao movimento como pelo numero dos países representados (mais de quinze).

A «Op Art», que mergulha as suas raízes nas obras de Mondrian e Malevitch, encontra-se, antes de mais, representada pelos seus dois criadores: o americano Albers, com «White Core», entre outras obras, e o francês de origem búlgara Vasarely, com «Kalota» e «Orion MC». Ocupam também lugar de destaque os artistas americanos (de Paul Feeley a Larry Poons), as equipas francesas (como o Grupo de Pesquisas de Artes Visuais), os italianos (grupo «N») e alemães (grupo «Zero»), figurando ainda, igualmente em bom lugar, artistas como o israelita Agam, o argentino Rudolfo e o alemão Fruhtrunk, os quais trabalham em França.

Da «Instabilidade devido ao movimento do espectador», do argentino Julio le Parc, a «Experiência barroca» do inglês Steel, sem esquecer a «Dupla metamorfose», de Agam, a exposição é um triunfo do «Trompe l'oeil». Apesar de trabalharem com materiais como o «acrylon», o «polypropylene» ou o «plexiglass», certos artistas obtêm com eles uma alegria visual que faz o espectador descansar daquela «fealdade expressionista» que muitos representantes da «Pop Art» haviam crido em norma de conduta.

Desvalorização da libra em perspectiva

PARIS, 26 — (R.) — O influente semanário comercial francês «La Vie Française» prevê, hoje, uma desvalorização da libra esterlina para 2,50 dólares, em Setembro próximo.

Num artigo de fundo, o semanário diz que, a não ser que a Grã-Bretanha adopte um programa de austeridade, a libra descerá 10,714 por cento, de 2,80 para 2,50 dólares.

O comércio externo da Grã-Bretanha — segundo «La Vie Française» — continua a ser desapontador, e não é provável que, em Maio, seja renovado o crédito de três mil milhões de dólares emitido pelo Banco Central para «salvar a libra».

Morreu Peter Howard presidente do Rearmamento Moral

LIMA, 26. — (F. P.) — Peter Howard, presidente do Rearmamento Moral, jornalista e dramaturgo, sucumbiu a uma pneumonia, num hospital de Lima.

Peter Howard nasceu em Londres, há 56 anos, e diplomou-se pela Universidade de Oxford, tendo sido, antes da segunda guerra mundial, o principal cronista político do «Daily Express».

Autor de quinze obras, de que se venderam quatro milhões de exemplares, por todo o Mundo, era igualmente um dramaturgo de grande renome, tendo escrito 17 peças de teatro. Depois da guerra, oferecera à causa do Rearmamento Moral o montante dos seus direitos de autor, ou seja, 1.200.000 dólares (cerca de 31.800 contos).

A VENDA
O FAMOSO
«BEST-SELLER»
DE
HAROLD ROBBINS
880 pgs. / \$5500

OS INSACIÁVEIS



ULISSEIA

Os serviços de Turismo passam a ter a autonomia considerada indispensável na fase actual do desenvolvimento do sector

(Continuação da página central)

mo, acrescentando ao numero dos seus vogais o comissário-adjunto do Turismo, o vice-presidente do Fundo de Turismo e o director do Gabinete de Estudos e Planeamento, passando a desempenhar as funções de secretário o chefe da Repartição de Fomento.

No âmbito das atribuições do Conselho Nacional de Turismo, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que a ele preside, poderá delegar no secretário nacional da Informação o exercício de funções coordenadoras, designadamente quanto aos assuntos de interesse para o turismo que corram pelos vários departamentos da administração pública.

Pessoas que vão exercer novos cargos

Além do eng. Alvaro Roquette, que será o comissário do Turismo, e do dr. Manuel Vaz de São Payo, designado comissário-adjunto, são as seguintes as pessoas que vão ser nomeadas para os principais cargos do novo departamento:

VICE-PRESIDENTE DO FUNDO DE TURISMO: DR. ALVARO ROQUEIRO — Nasceu no concelho da Covilhã, em 28 de Fevereiro de 1925. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1950, exerceu a advocacia em Lisboa até 1955. Foi o primeiro secretário do Fundo de Turismo, car-

go que exerce desde Maio de 1957, cabendo-lhe larga intervenção no esforço de fomento hoteleiro desenvolvido com o apoio do Fundo de Turismo, a cuja vice-presidência ascende no momento em que, pela execução do Plano Intercalar de Fomento, se abrem mais largas perspectivas à acção de fomento turístico daquele organismo.

DIRECTOR DO GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO: DR. GALHARDO SIMÕES — O dr. António Alberto Galhardo Simões, que conta apenas 30 anos de idade, concluiu, em 1960, e com 17 valores, o curso de Direito da Universidade de Coimbra, passando, logo após a formatura, a prestar serviço no Centro de Estudos Fiscais do Ministério das Finanças. Em 1961, foi contratado como 2.º assistente da Universidade Técnica de Lisboa, tendo regido no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, durante 3 anos, os cursos de Direito Corporativo e Direito Internacional Privado; durante o mesmo período de tempo, coadjuvou também a regência da cadeira de Direito Constitucional e Administrativo. Tem feito parte de representações do País em reuniões internacionais, nomeadamente nas reuniões periódicas do «Comité Fiscal» da O. C. D. E. e nas de alguns grupos de trabalho da E. F. T. A.

É autor de algumas monografias sobre temas jurídico-fiscais, publicadas em revistas da especialidade.

Os novos comissário e comissário-adjunto

O eng.º Alvaro Roquette, que vai ser nomeado comissário do Turismo, nasceu em Lisboa, em 1921, tendo-se formado em Agronomia. Em 1948 foi nomeado vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão e, mais tarde, ingressou por concurso no quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Industriais. Em 1957 foi presidente da Camara Municipal de Oeiras, cargo que exerceu durante três anos, tendo-se verificado na vigência do seu mandato o surto do desenvolvimento urbano da vila da Amadora e a ampliação da rede escolar de todo o concelho. Em 1961 foi designado Director dos Serviços de Turismo, cabendo-lhe desde então a responsabilidade directa de muitas das realizações que tiveram marcada influência no surto do nosso desenvolvimento turístico, como o 1.º Colóquio Nacional de Turismo, a presidência do Grupo de Trabalho de Turismo para a preparação do Plano Intercalar e a elaboração de planos para o desenvolvimento do turismo.

O dr. Manuel Vaz de São Payo, que vai ser nomeado comissário-adjunto, conta 36 anos, e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, com alta classificação. Foi director do Centro Académico de Democracia Cristã e de outros organismos académicos. Desempenhou, a partir de 1962, as funções de técnico da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, fazendo parte de diversas representações do País em reuniões internacionais. Tem colaborado, nos últimos anos, nos estudos de fomento turístico, designadamente quanto à região do Algarve.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. Joaquim Vieira Botelho da Costa



Prof. Botelho da Costa

Era, pelos seus méritos, uma figura notável de cientista, de larga projecção e grande prestígio o prof. Joaquim Vieira Botelho da Costa, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, do qual foi aluno distinto e onde concluiu, com raro brilho, o curso de engenhheiro-agrônomo. Faleceu, ao cabo de prolongada doença, mas o triste acontecimento não foi então noticiado por sua expressa vontade.

Eficaz e dever, ao prof. Botelho da Costa, além de valiosíssimos trabalhos no campo das suas actividades científicas, a terminologia pedológica portuguesa, na sua quase totalidade; e revelou o seu muito saber e uma extraordinária competência reconhecidos nos grandes meios científicos, em trabalhos, a que se dedicou devotadamente, em especial, no domínio da Física do Solo (relações solo-água-planta), da Fertilidade do Solo, e de Génese. Classificação e Cartografia de Solos (principalmente de solos das regiões tropicais), os quais deram lugar a um numero considerável de publicações do maior interesse. A Pedologia Aplicada e certos aspectos da Tecnologia do Solo foram também objecto da sua actividade e muito beneficiou do interesse e dos profundos e clarificadores estudos do mestre. Não menos notável foi a sua acção dirigindo, superiormente, de 1939 a 1950, os trabalhos de cartografia de solos da Junta de Colonização Interna. A partir de 1946 dirigiu igualmente, no plano superior de uma elevada competência, sucessivas missões em Angola no estudo dos solos daquela provincia, orientando, também, no Instituto Superior de Agronomia, os estudos complementares de laboratório. A orientação geral e os sistemas de trabalho estabelecidos para Angola e que afirmam a invulgar personalidade do cientista, influenciaram a maior parte dos estudos feitos em Moçambique e noutras provincias portuguesas.

Concluido o curso, o prof. Botelho da Costa, que, mais tarde, em 1939, obteve, o grau de «Doctor of Philosophy» («Agricultural Chemistry») pela Faculdade de Ciências da Universidade de Londres, estagiou na Divisão de Estudos Fisiográficos da Estação Agrária Central. No mesmo ano de 1933, em que obteve o diploma de engenheiro-agrônomo com classificação de distinto, frequentou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa a Cadeira de Geologia, e foi distinguido com igual classificação. Bolseiro da Junta de Educação Nacional, fez, de 1934 a 1936, um estágio, em Inglaterra, no Departamento de Física da «Rothamsted Experimental Station».

Ainda no ano de 1936, foi nomeado, mediante concurso publico, professor auxiliar do Instituto Superior de Agronomia, colaborando a principio e de forma relevante, no ensino de Física Agrícola e, mais tarde, no de Química Agrícola. Em 1941 fez um curso livre de Pedologia; em 1945 foi encarregado da Cadeira de Mesologia Colonial e, três anos depois, ascendeu a professor catedrático (titular da mesma cadeira), para, em 1952, se tornar titular da cadeira de Pedologia e Conservação do Solo, então criada, pelo que deixou a cadeira de Mesologia Colonial.

Em 1953, o eminente cientista era nomeado chefe da Missão de Pedologia de Angola e da Junta de Investigações do Ultramar, cargo que deixou em 1960 para assumir a direcção do Centro de Estudos de Pedologia Tropical (da mesma Junta), que acabava de ser criado. Ainda em Africa, chefiou a delegação portuguesa aos trabalhos das I, II e III Conferências Inter-Africanas de Solos e a Conferência Regional de Pedologistas do SARCUS, a cujas reuniões anuais presidiu em Angola e Moçambique.

Foi notável a intervenção do prof. Botelho da Costa, em várias reuniões científicas internacionais, nomeadamente nos Congressos Internacionais da Ciência do Solo em 1934, 1950, 1954, 1956 e 1960. No Congresso de 1950 foi eleito vice-presidente da Comissão de Tecnologia do Solo da Sociedade Inter-

nacional da Ciência do Solo e no Congresso de 1954, eleito presidente da mesma comissão. O Governo francês concedeu-lhe, como expressão de distinção, a medalha de «Mérite Agricole». Foi presidente da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo e do conselho de administração do «Service Pedologique Inter-Africain». Era, actualmente, professor de Pedologia e Conservação do Solo do Instituto Superior de Agronomia, director do Centro de Estudos de Pedologia Tropical da Junta de Investigações do Ultramar e vogal do Conselho da Junta de Investigações do Ultramar e do Conselho da Junta de Energia Nuclear.

O prof. Joaquim Vieira Botelho da Costa, contava 54 anos, era filho do comandante Joaquim Vieira Botelho da Costa, já falecido, e da sr.ª D. Laura Mayer Botelho.

Joaquim Campino

No Hospital de Santa Marta, faleceu hoje o sr. Joaquim Campino, de 92 anos, viuvo, antigo marítimo. O extinto era pai dos srs. Joaquim, António e Afonso Campino.

O funeral deve realizar-se amanhã.

D. Ana de Jesus Alves Baptista Martins

COVILHÃ, 26 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana de Jesus Alves Baptista Martins, de 88 anos, que foi casada com o sr. Manuel Tomaz Martins, mãe dos srs. José Flávio Baptista Martins, empregado bancário; Nuno, Henrique e Manuel Baptista Martins, fabricantes de malhas, e das sr.ªs D. Maria dos Anjos, D. Filomena, D. Assunção, D. Purificação, D. Benedita e D. Mariete Baptista Martins.

O funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Francisco Gentil

Para assinalar o aniversário natalício do prof. dr. Francisco Gentil, que passava amanhã, a Liga Portuguesa contra o Cancro manda celebrar, às 12 horas, na capela do Instituto Português de Oncologia (no 7.º andar do edificio), missa pelo eterno descanso da alma do eminente cancerologista.

FUNERAIS

António Feio

Trasladado para Lisboa por via aérea, chegou, ao principio da madrugada, o corpo do desditoso jornalista António Feio, vítima, há dias, de um acidente de viação em França, perto de Bordéus, quando no seu automóvel seguia de Paris, onde fora documentar-se para uma série de reportagens, em especial sobre as condições de vida dos emigrantes portugueses. No aeroporto estavam a viúva, os filhos e mais família e redactores do jornal «Actualidades».

O atade foi conduzido, num autotufnebre para a capela da Amadora, de onde, depois da missa de corpo presente, saiu o funeral para o cemitério da vila, que teve grande acompanhamento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22



Alfredo Fernandes Coito

Missa do 7.º dia

Deolinda Matos Coito, Dr. Felisberto Coito, Dr. António Coito e mais família participam que amanhã dia 27 às 9.30 será celebrada Missa do 7.º dia na Igreja da Penha de França, pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
TELF. 84 00 98

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO DR. FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

tuado nos últimos tempos. A principio, a Rússia apresentou-se como guardião da Carta, combatendo todas as interferências nos negócios internos dos países e todas as formas de excessiva liberalização. Era o tempo da minoria da U. R. S. S., que se servia desta política para defender os seus interesses. Durante esse período, paralelamente, sucedeu exactamente o contrário com os Estados Unidos, que concentravam todos os seus esforços no sentido de uma vasta liberalização e interferência da O. N. U. nos negócios dos Estados membros.

Data de 1959 ou 1960 a inversão destas posições, passando a Rússia a apoiar todas as medidas que denotem uma certa demagogia. É assim que a U. R. S. S., usando as próprias armas dos seus adversários, rouba aos Estados Unidos o domínio da Organização.

O ministro acrescentou que não podia esquecer-se que outros factores contribuíram também para que as grandes potências deixassem que se cometessem algumas infracções às leis internacionais e ao regimento da carta das Nações Unidas.

A propósito, citou os exemplos de Chipre, do Chade e do Burundi, que tornaram patente as grandes potências não ser possível resolver problemas pelos processos que mais directamente lhes interessavam.

— Aceitou-se a principio — disse — de que a todos é lícito formular uma política.

Afirmou o ministro que essa teoria acabara por se tornar não eficiente, não concordante com os princípios que informam as Nações Unidas.

O sr. dr. Franco Nogueira, após fazer algumas considerações sobre estes aspectos que acabaram por levar a O. N. U. à actual crise, referiu-se ao bloco dos neutralistas, dizendo que este acabara por alinhar pelo grupo socialista. Justificou depois as divergências de votação e as confusões a que tal regime levou, do que resultou acumulação de centenas de resoluções da Assembleia Geral, que não foram acatadas por ninguém.

E a propósito, afirmou: — Aceitaram-se recomendações sem se ter em vista a dificuldade da sua aplicabilidade e o jogo de interesses das potências mais dominantes.

A este propósito, fez algumas considerações sobre a evolução da Humanidade de harmonia com os factores humanos e que se processa fora do âmbito da O. N. U.

Fez seguidamente algumas considerações sobre o caso da moção da Albânia, que encontrou forte oposição por parte das grandes potências, do que resultou adensar-se a crise já patente na Assembleia Geral das Nações Unidas, levando a uma inactividade teórica e praticamente, tanto mais grave quanto é certo estarem as atenções do Mundo concentradas e dirigidas para o que se passa neste momento no Sueste asiático.

Depois de afirmar que «política não é filantropia nem lirismo», o dr. Franco Nogueira fez considerações sobre a votação quanto à mo-

ção albanesa e a necessidade que os Estados Unidos tiveram de associar-se à Rússia (embora esta se mantivesse ilegalmente na votação, pela dívida que tem para com a O. N. U.), a fim da Assembleia Geral não aceitar tal moção e interromper os seus trabalhos. Acrescentou que não fora possível reunir uma maioria capaz de impedir a votação russa. Afirmou, então: «A Assembleia Geral cobriu-se de ridículo e caiu na farsa». Estranhou que as agências noticiosas não tivessem dado o devido relevo aos incidentes passados na Assembleia Geral da O. N. U.

Ainda a propósito, o ministro disse que fora a China quem conseguira fazer ouvir a sua voz na O. N. U., por intermédio da Albânia. Como ilacção, afirmou: «Perante os debates que afectam Portugal não devemos deixar-nos impressionar com as voações maciças, pois não representam a vontade da maioria».

Apontou a incongruência das actuais atitudes da O. N. U. e seus organismos com os que «não tomam» no caso de Goa. Disse ter Portugal obtido no caso presente, por não querer apoiar uma ilegalidade.

A terminar, afirmou que o Governo português perfilha as opiniões do presidente de Gaulle, tendo em vista a necessidade de reformar a O. N. U., «que daqui por diante terá de ser diferente, reestruturada a partir dos seus elementos iniciais».

Câmara Municipal de Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 26 — O governador civil de Portalegre deu hoje posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Castelo de Vide, respectivamente, aos srs. eng.º José Vicente Malato Beliz e João Alberto Tavares Manso. O acto efectuou-se no edificio do Governo Civil de Portalegre, com grande concorrência de pessoas amigas dos empossados.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 19 e 30 nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Não haverá adiamentos na jornada do próximo domingo do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Foi decidido ontem, á noite, pelo director-geral dos Desportos, o não adiamento de três jogos do campeonato de futebol da 1.ª Divisão, provocado pelo desafio Portugal-Espanha, entre seleções militares, marcado para o próximo dia 3. no Porto.

Os referidos encontros são: Sporting de Braga-Benfica, Leixões-Vit. Setubal e Académica-F. C. Porto.

A resolução, tomada tardiamente, veio satisfazer os interesses dos clubes em causa, mas noutros pontos, provocou transtornos no que respecta á organização dos referidos encontros, dado que num curto espaço de tempo terão que ser resolvidos problemas de deslocções, estadias, venda de bilhetes, preparação dos jogadores, etc.

Belenenses-Benfica amanhã em reservas para a taça «Dr. Ayala Botto»

Estão marcados para amanhã os encontros respeitantes à 5.ª jornada do torneio de reservas da taça «Dr. José Duarte Ayala Botto», com os quais se conclui a primeira fase do torneio.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputar-se-ão, as partidas Belenenses-Benfica, Sporting Alhandra e Oriental-Atlético — todas às 15 e 30.

Desnecessária se torna acrescentar por que motivo o jogo do Restelo é o de maior expectativa desta jornada, tão certo é de confrontarem-se duas equipas com legítimas aspirações à posse do troféu. O vaticínio quanto ao vencedor não é fácil. Mas, relativamente aos dois outros desafios, crê-se que o Sporting (em casa) e o Atlético (mesmo fora) poderão triunfar.

O brasileiro Biu está de abalada

O dedicado jogador brasileiro, Biu vinculado ao Sporting da Covilhã até ao fim da época decorrente, dada a presença do seu compatriota Azumir, na equipa daquele clube, vai regressar ao Brasil na próxima semana, porquanto está impedido de alinhar, visto não ser permitida a sua utilização.

A decisão foi tomada de acordo com a comissão administrativa daquele clube.

Volta a disputar-se o «Distrital» de Aspirantes da A. F. L.

Na Associação de Futebol de Lisboa está já preparada a efectivação do campeonato distrital de aspirantes — torneio que volta a figurar no calendário da A. F. L.

Por desistência, já depois de efectuado o sorteio, do C. F. de Santa Catarina, apenas sete clubes participam na competição: o Estrela da Amadora, o G. D. S. Vicente da Beira, o C. F. Benfica, o Atlético da Amadora, o Linda-a-Pastora, o C. D. Charneca e o Boa Hora F. C.

A prova a disputar no sistema de «poules» a duas voltas, tem o início marcado para o dia 7 do próximo mês.

O «CASO CARLITOS» CONTINUA A EVOLUIR

A direcção da F. P. F., reunida ontem ao fim da tarde, distribuiu o seguinte comunicado sobre a transferência do jogador Carlitos:

«1) — Considerar cumprida pelo jogador Carlos Adriano dos Santos, dentro do prazo que lhe havia sido dado pelo Conselho Jurisdiccional, a primeira parte da obrigação de indemnizar o Clube de Futebol «Os Belenenses» do que este clube despendeu com o fim de garantir o seu concurso, uma vez que pôs à ordem da Federação Portuguesa de Futebol os 150 000\$00 que havia recebido e esta importância vai ser entregue àquele clube por intermédio da Federação.

2) — Pedir ao Clube de Futebol «Os Belenenses» a autenticação do documento particular que por fotocópia enviou à Federação com indicação da importância que diz ter despendido com o fim de garantir o concurso do jogador Carlos Adriano dos Santos, e a sua remessa à Federação, em 15 dias, para devida apreciação da sua força probatória.

Carlitos, portanto, pode continuar a representar o Sporting até que o Belenenses cumpra o que foi solicitado e, depois, quando o clube dos «azuis», for indemnizado da importância que gastou.

HOJE, À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos novos corpos gerentes da A. F. L., às 21 e 30, na sede.

O nosso prognóstico do Totobola

Torriense-Belenenses	1
Lusitano-V. Guimarães...	1
Famalicão-Sanjoanense...	1
Espinho-Leça	X
Boavista-Peniche	1
Oliveirense-Beira-Mar	2
Feirense-Covilhã	X
Montijo-Alhandra	X
Beja-Olhansense	X
Oriental-Sintrense	2
Portimonense-G. Pidade	1
Almada-Barreirense	X
Atlético-«Os Leões»	1

Anulados os resultados de dois jogos do campeonato italiano

ROMA, 26 — (A. N. I.) — A comissão de competição da Liga Profissional de Futebol decidiu anular os resultados dos jogos disputados no dia 14 entre o Roma e o Sampdoria e o Turim e o Milão, atendendo às reclamações apresentadas pelo Sampdoria e o Turim, vencidos naquela jornada pela diferença mínima. Determinou ainda que se efectuem novos jogos em data a determinar oportunamente.

O ADIAMENTO DO «REGIONAL» DE FUNDO EXPLICADO PELA A. CICLISMO DO SUL REFLECTE O SEU ESPÍRITO DE COMPREENSÃO

O inesperado adiamento do campeonato regional de fundo, da Associação de Ciclismo do Sul, que estava marcado para depois de amanhã, dia 28, foi objecto do comunicado que daquele organismo dirigente recebemos e, a seguir, transcrevemos:

«A primeira prova do Campeonato Regional de Fundo da A. C. S., para Profissionais e Independentes, fora autorizada pelo Governo Civil de Lisboa, para depois de amanhã, de acordo com o pedido respectivo de autorização, formulado com antecedência bastante.

O percurso foi enunciado aos clubes e à imprensa através de um comunicado e admite-se que a maioria dos concorrentes já o tenha realizado, em sessões de treino, com vista a uma preparação consentânea com as dificuldades da prova.

Apesar de a actividade velocipedica assim ter sido conduzida através de uma estrutura que se reputa cuidada e especialmente enquadrada dentro do sistema que melhor serve a modalidade, deparou a Associação de Ciclismo do Sul com uma dificuldade de todo o tipo que é inteiramente estranha, mas que tem de ser encarada com a ponderação que o caso aconselha.

Tomámos conhecimento pela própria voz do sr. governador civil de Lisboa, de que uma prova automobilística de projecção internacional denominada «Rallye das Camélias» corria risco de impedimento, o que implicaria prejuízos de ordem financeira e moral em virtude de parte do percurso e horário serem coincidentes com os da prova de ciclismo e, ainda, por ter o respectivo pedido sido formulado em data posterior ao desta Associação. O problema apresentava-se de solução difícil, em virtude da delicada posição assumida pelo sr. governador civil, e implicava resolução compreensiva uma vez que era inevitável o prejuízo a uma das partes.

Os dirigentes da Associação de Ciclismo do Sul, colocados em frente de tão momentoso dilema, e apesar de não terem sentido para isso qualquer espécie de coercedibilidade da parte da autoridade civil de quem têm recebido as maiores atenções, entenderam, a bem do prestígio do desporto e do próprio País, acautelando dessa forma o perigo que representava para os ciclistas a realização simultânea das provas, emendar a situação difícil pelo lado em que lhes pareceu tornar-se o mais menor.

Desta forma, e pedindo desculpa a quantos possam sofrer pelo facto de danos de qualquer ordem, resolveu a direcção da Associação de Ciclismo do Sul adiar a prova do Campeonato Regional para a próxima terça-feira, dia 2 de Março, dentro das mesmas condições, nomeadamente de horário e percurso que se tinham determinado anteriormente para o dia 28.

Sendo a segunda vez que nos é forçoso alterar horários de corridas, devido à realização simultânea de provas automobilísticas, e cientes da maior popularidade e projecção da modalidade que dirigimos, pensamos ter demonstrado

mais uma vez a compreensão e o espírito de camaradagem que é apanágio da gente do ciclismo.

A fim de evitar problemas de outra ordem qualquer, manter-se-ão os horários de inscrição e sorteio previamente determinados.

Actividades da M. P.

Começaram ontem a disputar-se, no Liceu D. Filipa de Lencastre, os campeonatos regionais da Mocidade Portuguesa Feminina, na categoria de cadetes, com o primeiro encontro de basquetebol da 2.ª série em que triunfou a equipa do Liceu Rainha D. Leonor sobre a do Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Maria, por 28/0.

No Porto, com a participação de 30 equipas, estão a decorrer os respectivos «Regionais», tendo-se apurado os seguintes resultados:

Escola Industrial Aurélio de Sousa 12-Escola Comercial Filipa de Vilhena, 11, em basquetebol (cadetes); Liceu Carolina Michaelis, 2-Escola Industrial Aurélio de Sousa, 0, em voleibol (juniores).

AUTOMOBILISMO 91 concorrentes ao III «Rallye» das Camélias a disputar de amanhã a 29 do corrente

Na sede do Arte e Sport, efectuou-se, o sorteio do numero de ordem dos concorrentes ao III «Rallye» das Camélias, organizado por aquela colectividade, com a colaboração da Camara Municipal de Sintra, da comissão de turismo

O 50.º aniversário do Grupo Desportivo do «Crédit-Franco-Portuguais»

Para assinalar a passagem do seu 50.º aniversário, o Grupo Desportivo do «Crédit-Franco-Portuguais» dá início, hoje, a um ciclo de diversas manifestações desportivas e de confraternização, com um serão, organizado pela F. N. A. T., a realizar na Voz do Operário.

Amanhã será celebrada missa, às 9 horas, pela alma de todos os chefes falecidos, seguindo-se outras cerimónias que culminarão com uma tarde desportiva dedicada ao director do Banco, sr. André Simonnet e um jantar de confraternização.

A direcção do Grupo Desportivo do «Crédit-Franco-Portuguais» teve a amabilidade de enviar a quantia de 50500 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.



A selecção militar de futebol que no dia 3 enfrentará a de Espanha, na companhia do seu orientador, tenente José Vicente

O Real Madrid pode ter no encontro da segunda mão a mesma sorte que o Benfica teve —disse Gento em Barcelona

BARCELONA, 26 — (F. P.) — Vinda de Lisboa, chegou a Barcelona a equipa de futebol do Real Madrid. Do aeroporto, os jogadores seguiram directamente para o hotel, onde ficarão até domingo, data do encontro Real Madrid-Barcelona.

Ao receber a imprensa, o treinador do Real Madrid, Miguel Muñoz, declarou:

«Não julgo possível um milagre capaz de colmatar a brecha que ficou aberta para a eliminatória, mas a esperança é a última coisa que se perde, e por isso lutaremos ao máximo, no segundo encontro para nos reabilitarmos.

«Faltaram-nos alguma sorte e as

facilidades que o Benfica teve, embora este tivesse sido de facto superior a jogar, actuando com acerto e facilidade no remate — acrescentou Muñoz. — Dêmos algumas facilidades aos lisboetas, que souberam aproveitá-las, como grandes jogadores que são. A grande penalidade era evidente e alterou o rumo do encontro. Quanto a mim, estudei a composição mais conveniente da equipa depois de haver estudado muito o encontro e o seu planeamento táctico. Por isso, conclui que Muller, Grosso e Felo não eram adequados.

Quanto aos jogadores, o mais comunicativo foi Ferenc Puskas, que afirmou:

«Tivemos pouca sorte, pois o Benfica, que jogou bem, merecia ganhar, mas não por tão grande diferença. O árbitro não assinalou duas grandes penalidades contra o Benfica, que eram evidentes e teriam permitido o resultado mais lógico. O Madrid não jogou como sabe, talvez devido a um excesso de nervosismo.

Gento, capitão da equipa, insistiu nas suas declarações de que «os lisboetas tiveram muita sorte no remate e nas grandes penalidades. O Real Madrid não se desmoralizou e deu sempre luta, mas reinava o nervosismo devido à grande facilidade com que os portugueses marcavam». Gento mostrou-se relativamente optimista e disse não acreditar que a eliminatória já esteja decidida, pois «o Real Madrid pode ter no segundo encontro a mesma sorte que o Benfica teve».

Pachin, por seu turno, declarou que «Eusebio é um jogador extraordinário, sucessor de Di Stefano», e acrescentou que «não quereria marcá-lo no jogo da segunda mão».

Por ultimo, Santamaria disse que o Benfica dá a impressão de não jogar futebol, mas apenas se colocar no meio do campo e aproveitar a facilidade de remate de Coluna e Eusebio.

Os restantes jogadores e outros membros da comitiva abstiveram-se de declarações sobre o encontro de Lisboa.

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação de Esgrima

Na sede da Federação Portuguesa de Esgrima realizou-se ontem, à noite, a assembleia geral que depois de ter aprovado o relatório da gerência procedeu à eleição dos novos corpos gerentes os quais passam a ser presididos pelos srs. eng. Henrique da Cunha Silveira (assembleia geral), major Pinto Ferreira (conselho técnico), Armando Homem de Figueiredo (conselho fiscal) e José Firmino Veiga Ventura (direcção).

O presidente da assembleia ao encerrar a sessão exaltou a dedicação do anterior presidente da direcção, sr. Carlos Farinha, propondo um voto de louvor que foi aprovado por aclamação.

Carlos Farinha, agradecendo, referiu-se a várias fases da modalidade, entre nós, e, focando a sua projecção olímpica, salientou a necessidade de auxílio financeiro a conceder pelas entidades oficiais.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Banda da Força Aérea; 19 e 55: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «A Vida Aventureira de Henry Esmond»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Solos de instrumentos: «Petrouchka» (Stravinsky); piano, Marcelle Meyer; «A Lenda do Cabalo» (Villa-Lobos); piano, Arnaldo Estrela; «Gavota-choro» (Villa-Lobos); guitarra hispânica, Laurindo Almeida; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: intercâmbio musical: «Festival de Besançon, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 19 e 2: Música de piano; «Três estudos para piano» (Debussy); «Recordos de la Antigua Espanha» (Turina); 19 e 30: «Evolução das formas musicais», por Luís Filipe Pires; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: abertura da ópera «Fidelio», op. 72 (Beethoven); «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 83» (Brahms); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 22: As 22: Música de câmara: «Quinteto em fá menor» (César Frank); 22 e 37: Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23: Intercâmbio musical: «Festival de Besançon, de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 23 e 45: Festival de Chartres, de 1964, gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 0 e 20: Música de piano: «Sonata em fá sustenido maior» (Scriabin); «Sonata para piano» (Stravinsky); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17 e 15: Momento para

Novos corpos gerentes

Grupo Dramático Lisbonense

Os associados do Grupo Dramático Lisbonense, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Reis de Almeida, António Martins Pereira Alves e Frederico Dias Abreu. É delegado a F. P. C. C. R. o presidente da direcção.

Grupo Desportivo da Mouraria

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo da Mouraria para o ano corrente. Os srs. José Grilo Cordeiro dos Santos, Rogério Guilherme Silva e António Henriques de Almeida presidem, respectivamente, à mesa da assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal. É delegado a F. P. C. C. R. o sr. dr. Eduardo Ferreira e Sousa.

Clube Atlético e Recreativo da Encarnação

Foram eleitos e já tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação para o exercício de 1965. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Alves da Cunha, Vítor Ribeiro Gomes e Sebastião Gomes. É delegado a F. P. C. C. R. o sr. Mário Afonso Pacheco Cortês.

Reclamações locais

Distribuição de correio em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 26 — A distribuição da correspondência, nesta localidade está a ser objecto de reparos e a causar prejuízos de várias ordens, devido ao seu retardamento em certos dias. Uma vez porque um distribuidor descansa, outras porque um adoeceu, e ainda outras pelos mais diversos motivos, a correspondência chega a ser entregue às 17 horas, nalgumas zonas. Pinhal Novo, com uma área grande e uma população de quase 10 000 habitantes, não pode, porém, estar à mercê de um só distribuidor. Pedem-se providências a quem de direito.

jovens; 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: O «show» de...; 22: Badaró, em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63, 6: Boletim meteorológico.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Matemática Moderna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 15: Robin dos Bosques; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fim-de-Semana — Torres Vedras; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» — 1.ª Sessão — 2.ª série; 23: «A Cilada» — 4.º episódio da série «Relações Sociais» (interpretação de Jacinto Ramos, Maria Helena d'Eça Leal, Armando Cortez, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, e Oscar Acúrsio); 23 e 30: Crónica; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — As 17 e 30, Abertura; 17

e 32: Telejornal; 17 e 45: «Lanterna Mágica» — «Popeye»; 18 e 10: «Educação Musical» («A Harpa» — interpretação de Henriette Ancet; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: «Vida sã em corpo sã»; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: «Ronda Poética»; 20 e 10: Teledeporto; 20 e 35: «Amanhã é Domingo»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 05: «Cruzeiro de Férias» — programa de variedades — 3.º episódio (colaboração António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leônia Mendes, Oscar Acúrsio, Luís Cerqueira, Manuel Santos Carvalho, Delfina da Cruz Neto, Conjunto de Mary Sanches, acordeonista Filipe de Brito, Alice Amaro e a Orquestra de Fernando de Carvalho); 23 e 05: «Danger Man», com Patrick McGeehan; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

S. O. S. — TV

A FEVERÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros laboratoriais para Lisboa e arredores. RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	662\$00	661\$00	662\$00
Cons 3 % T 10 ...	718\$00	717\$00	718\$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	842\$00	840\$00	842\$00
Centenários 4 % 1940	1.938\$00	1.936\$00	1.938\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.025\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.350\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.450\$00
Caut 3.ª série s/f	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	470\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	820\$00	—
Gás Elect 4 %	—	820\$00	840\$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	875\$00	—
Gás Elect 5 %	980\$00	980\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	79\$00	78\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	910\$00	912\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	—	—
Metropolitano	1.002\$00	1.002\$00	1.003\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Rancos			
Alentejo	410\$00	400\$00	420\$00
Angola	—	1.650\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	899\$00	898\$00	900\$00
Agricultura	—	50\$00	53\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370\$00	375\$00	372\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag Cassequei	675\$00	674\$00	675\$00
Ag das Neves	—	100\$00	200\$00
Agricultura Colonial	—	—	110\$00
Acúcar de Angola	—	830\$00	850\$00
Boror	—	152\$00	160\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Col do Huzi	80\$50	80\$00	81\$00
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incomati	—	—	950\$00
Mocambique	—	36\$50	38\$00
Zambézia	—	40\$50	43\$00
Diamantes	—	692\$00	695\$00
Lobito	565\$00	562\$00	565\$00

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Canções de Portugal; 17: Orquestras famosas; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto vocal; 16 e 45: Os ritmos do momento; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 45: ... dirige o ritmo; 21: Noticiário; 21 e 8: Um artista; 21 e 15: Sucessos; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22: Concerto ligeiro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Vozes que são êxito; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 1: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 30: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete

e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova música; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calc da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, R de Alcantara 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentre, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padre (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

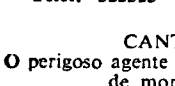
ESTREIA DE HOJE
A ARMA SECRETA — no EDEN



As 3 da tarde (p. r.)
(M. 17 anos)
Patricia Neal
e Curd Jurgens
2.ª SEMANA
Um filme de amor desesperado
POR DETRAS DUNS OLHOS
FECHADOS
A's 18.30 e 21.45 — CONCERTOS



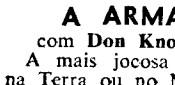
As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura
de morrer a rir...



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Depois do emocionante e audacioso:
«007... o hilariante e fabuloso 00...OH!»
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Loye



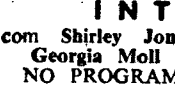
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A ARMA SECRETA
com Don Knotts e Carole Cook
A mais jocosa história jamais vista
na Terra ou no Mar.
A's 15.30 e 18.30 — O. S. S. 117 EM
BANGKOK (M. 12 anos).



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
TOTÓ
Telef. 47163
com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo
Um autêntico vendaval de gargalhadas
num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário
«Benfica, imagem de uma raça».



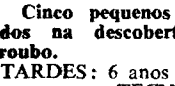
As 15.30
e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de grande
êxito com a discutida
alta comédia em Eastmancolor
INTRIGA
com Shirley Jones, Rossano Brazzi,
Georgia Moll e George Sanders
NO PROGRAMA: O oportuno documentário
«Benfica, imagem de uma raça».



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
GRANDE ÊXITO
O notável filme de
«suspense» burlesco
Telef. 326305
OS CINCO E OS LADROES
com Pamela Franklin e Jean-Pierre
Aumont



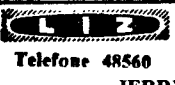
As 15.15 e 18.15
e às 21.30
GRANDE ÊXITO
O notável filme de
«suspense» burlesco
Telef. 326305
OS CINCO E OS LADROES
com Pamela Franklin e Jean-Pierre
Aumont



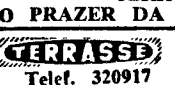
Cinco pequenos «detectives» envolvidos
na descoberta de um fabuloso
roubo.
TARDES: 6 anos — NOITES: 12 anos
TECNICOLOR



A's 15 e às 21 h.
(Adultos)
OS DENUNCIANTES
com Miguel Patrick
O APARTAMENTO



A's 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
O PRAZER DA SUA COMPANHIA



A's 15 e 21 horas
(Adultos)
MORTE DE UM ASSASSINO
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS



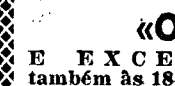
A's 21 horas
(M. 12 anos)
LANÇA EM CHAMAS



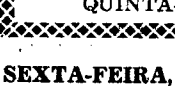
A's 21 horas
(M. 12 anos)
LANÇA EM CHAMAS



A's 21 horas
(M. 12 anos)
LANÇA EM CHAMAS



A's 21 horas
(M. 12 anos)
LANÇA EM CHAMAS



A's 21 horas
(M. 12 anos)
LANÇA EM CHAMAS



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody
Rir... Rir... Rir... com o detective de
saías



A's 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
NO LIMAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)



A's 15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme verdadeiramente
excepcional em 3.ª semana



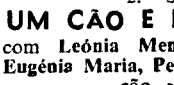
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



A's 15.30
(M. 12 anos)
ULTIMO DIA DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA
O TRONO DE SANGUE



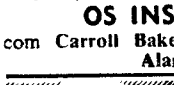
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
Um filme português
feito para o coração
de toda a gente



2.ª SEMANA
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emilio Correia,
Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre
cão «Farrusco»



A's 15.45 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional
em 3.ª semana



OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd



A's 21.15
(Adultos)
COLT 45
Em Technicolor
com Rory Calhoun — Rod Cameron
— Rota Lee



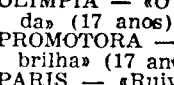
As 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
EXPRESSO BONGO
com Cliff Richard — Laurence Harvey



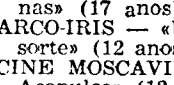
OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA



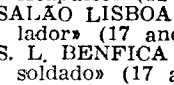
CINEMAS
OLIMPIA — «O lado cómico da vida»
(17 anos).
PROMOTORA — «E o sol também
brilha» (17 anos).
PARIS — «Ruivas, loiras e morenas»
(17 anos).
ARCO-IRIS — «Um namorado com
sorte» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Férias em
Acapulco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Coração revelador»
(17 anos).
S. L. BENFICA — «O general era
soldado» (17 anos).



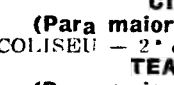
CIRCO
(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965.



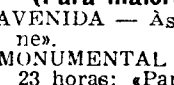
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo-
ne».



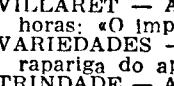
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às
23 horas: «Paris-Hotel».



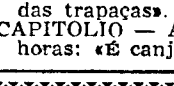
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23
horas: «O impostor geral».



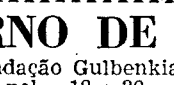
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A
rapariga do apartamento».



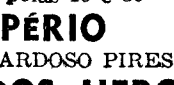
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo
das trapaças».



CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E canja!».



TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
apresenta hoje, pelas 18 e 30



no **IMPÉRIO**
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O RENDR DOS HEROIS»



E EXCEPCIONALMENTE AMANHÃ SABADO
também às 18 e 30 (Adultos)
QUINTA-FEIRA: INÍCIO DA 5.ª SEMANA DE ÊXITO

OS PROBLEMAS DOS INVISUAIS

(Continuação da página central)

5 — Técnica de comunicação I (leitura e escrita pelo sistema Braille).
6 — Técnica de comunicação II (escrita à máquina e à mão).
Cada uma destas disciplinas está confiada a um técnico especializado. Além destes, o Centro de Reabilitação tem ao seu serviço a pessoa que o dirige, um psicólogo e uma assistente social. Todos trabalham no mais perfeito espírito de equipa e ajudam os estagiários sobre todos os aspectos: psicológico, social, de independência pessoal, de desenvolvimento intelectual e manual, etc.
No Centro de Reabilitação, os estagiários contam ainda com a assistência do pessoal doméstico, pessoas dedicadas que também são instruídas sobre a maneira como devem colaborar na reabilitação dos estagiários.

A reintegração da personalidade

O Centro de Reabilitação não é uma escola profissional. O seu objectivo não é especificamente ensinar uma profissão; mas sim restituir à pessoa cega a sua verdadeira personalidade, distorcida pelo facto de ter cegado; levá-la a compreender as suas possibilidades e limitações, a aceitar e a resolver os problemas que a cegueira lhe traz; criar-lhe, a um nível que se deseja equilibrado, confiança em si mesma e no futuro; ensinar-lhe um certo número de técnicas e trabalhos que lhe permitam orientar-se; deslocar-se sozinho e bastar-se a si própria (no aspecto da apresentação pessoal e da solução dos problemas do dia a dia); estimular e adaptar à nova situação a sua capacidade intelectual e a habilidade manual, de modo que possa:

- a) — Retomar a actividade profissional que exercia anteriormente a cegueira.
- b) — Desempenhar uma nova tarefa profissional.
- c) — Ingressar numa escola ou num centro de preparação profissional.

Procura-se, também, por todos os meios, integrar os estagiários numa vida normal e activa de convívio. Assim, os estagiários são estimulados a sair, visitar familiares e amigos, ir ao café, ao teatro e ao cinema, ao futebol, etc.; e são-lhes proporcionados passeios e visitas recreativas e de estudo, não só a templos, museus e monumentos, mas também a locais que parecem do conhecimento de toda a gente, mas que, muitas vezes, a pessoa cega não conhece ou conhece mal, fazendo deles uma ideia errada: estabelecimentos, mercados, a praia, a estação marítima ou de caminho de ferro, o aeroporto, etc. Além das visitas individuais, os estagiários recebem os seus familiares e amigos em visitas conjuntas, sendo as honras da casa feitas por eles próprios. Pessoas amigas da Fundação oferecem, por vezes, aos estagiários, uma hora de arte, ou falam-lhes dos mais variados assuntos, em pequenas palestras educativas. Um categorizado professor ofereceu-se para ministrar ginástica aos estagiários do Centro de Reabilitação, e um clube desportivo abriu-lhes as portas, não só do seu ginásio, mas também do seu salão durante as reuniões habituais de sócios, que ali se reúnem para conversar, ouvir rádio, jogar, etc.

Assim, e com a colaboração de bons e compreensivos amigos, se vai alargando e completando a Obra de Reabilitação da Fundação Sain.

Um grupo de alunas do Liceu D. Leonor visitou o «Diário de Lisboa»

Um grupo de alunas do 5.º, 6.º e 7.º ano do Liceu D. Leonor, visitou, ontem, todas as secções do «Diário de Lisboa», sendo acompanhadas pelos respectivos chefes, que lhes descreveram todo o funcionamento do jornal. As visitantes mostraram-se bastante interessadas nos trabalhos de oficinas, máquinas, instalações telegráficas e de todas as restantes secções, pedindo constantemente esclarecimentos sobre vários pormenores que mais lhes prenderam a atenção, de maneira a ficarem com uma ideia quanto à factura de um jornal.

A poluição dos rios constitui problema que importa resolver com a possível brevidade

(Continuação da página central)

familiar. Na piscicultura destaca-se, pela sua natural relevância, a truticultura — e esta, de igual modo, também é acessível ao pequeno proprietário rural, entre outros.

Tanto assim que, embora considerada essa faina salmonídea como tarefa suplementar, à margem, então, do trabalho agrícola, e sem prejuízo deste, qualquer indivíduo, adulto ou criança, em duas ou três horas de ocupação diária, pode, sem grande esforço, nem avultado dispêndio de capital, obter a produção, em pequenos tanques de terra batida, de uma tonelada de trutas por ano, a que corresponde, números redondos, um valor superior a trinta contos, numa venda sempre fácil e garantida aos restaurantes e hotéis.

A título de esclarecimento, convém divulgar que a Estação Aquícola (de Vila do Conde), ou os diversos viveiros dependentes do mesmo serviço e espalhados pelo País, estão aptos a fornecer os ovos ou alevins (peixes de pouca idade)

pode alhear. Seria, assim, recomendável e vantajoso que todos os estabelecimentos fabris depurassem os seus efluentes.

Um exemplo frisante dos prejuízos que podem causar a poluição sistemática de uma massa de água é, sem dúvida, o rio Ave (junto do qual se situa a Estação Aquícola), que, abastecendo centros populacionais importantes, quais sejam Guimarães, Santo Tirso, Famalicão, Póvoa do Varzim e Vila do Conde, se encontra, no entanto, praticamente inutilizado pelos esgotos de dezenas de unidades fabris, que nele lançam, sem a mais pequena depuração, segundo nos informam técnicos responsáveis daquele departamento oficial.

Este autêntico atentado à economia nacional e à saúde pública (conforme nos asseveram as mesmas entidades), pode, talvez, demonstrar-se pelo facto de terem desaparecido todas as espécies migradoras e sedentárias (nestas, as mais sensíveis à poluição) ao longo de toda essa extensa zona aquática, principalmente no Verão. Com efeito, não há no rio Ave vestígios de lampreias, sável e trutas marisacas, de valor considerável. Antes, porém, do surto industrial referido, ao qual não se nega a maior vantagem económica e nacional, o mesmo curso de água era de uma extraordinária aptidão piscícola, justificando, assim, o erguer da Estação Aquícola junto da foz, na margem direita.

• A posição dos municípios

Também as autarquias, e principalmente as camaras municipais, não se podem alhear destes graves problemas da poluição das águas publicas (já tratados largamente nas colunas do «Diário de Lisboa»), devendo proceder ao tratamento dos esgotos urbanos e evitando misturar neles os resíduos industriais, pois destroem naqueles as próprias bactérias, impedindo, deste modo, a sua função depuradora.

Importa, também, refundir a própria legislação existente, tornando-a mais apta a defender da poluição, cada vez mais perigosa, as águas fluviais, muito em especial nos cursos inferiores dos rios, no que se refere às indústrias transformadoras. Um dos aspectos a requerer será a intensificação da fiscalização e das penalidades a aplicar.

Cita-se, para exemplificar, o estado quase caótico em que se processa a evacuação dos efluentes nos cursos de água, aquilo que se passa com as indústrias extractivas, geralmente situadas nos cursos superiores dos rios, as quais consideram absolutamente indispensável para o seu trabalho o lançamento contínuo dessas matérias residuais — a que procedem sem quaisquer providências tendentes a eliminar ou reduzir a sua nocividade, embora se note já, aqui e além, alguns sintomas de modificação deste estado de espírito, o que constitui uma nota bastante animadora...

• Disposições legislativas

Dentro deste quadro, de profundas implicações, importa, então, além de um reajustamento legislativo, a intensificação dos estudos que possam esclarecer toda esta problemática, a envolver a defesa e o fomento da piscicultura, ao mesmo tempo que é de encantar uma campanha difusora das vantagens inerentes à preservação das águas interiores, definindo-a não só quanto às suas exigências técnicas e científicas, mas também no respeitante à sua praticabilidade financeira.

Acresce, ainda, a natural exigência de tornar publico o grande interesse em tomar certos cuidados de defesa dos nossos rios, por nós todos, sem qualquer excepção, sejam empresas industriais ou simples particulares, pescadores profissionais ou desportivos, pois trata-se de uma questão momentosa, de autêntico fundo de interesse nacional.

Por tudo isto, são cada vez maiores as esperanças que se depositam à volta do relatório elaborado por uma comissão nomeada pelo Ministério da Economia, segundo uma recomendação da Assembleia Nacional. Nesse trabalho, já entregue ao titular daquela pasta, prevêem-se, ao que se julga saber, todas as providências imediatas e a longo prazo a adoptar sobre tal assunto. — C. M.

Em dezoito meses, o alevim transforma-se numa truta com o peso de 150 a 300 gramas.

de) e, também, todas as instruções julgadas essenciais à sua regular exploração. No que se refere aos grandes empreendimentos, dispõem aqueles serviços de igual possibilidade.

Para se aquilatar melhor do rendimento óptimo e da facilidade de exploração desta surpreendente e nova (em Portugal) indústria, pode apontar-se que, em dezoito meses, o pequeno alevim transforma-se numa saborosa e apetecida truta, com o peso da ordem dos 150 a 300 gramas; entretanto, a sua alimentação, a baixo custo, é representada por rejeições ou resíduos de carnes dos matadouros, bem como dos resíduos das instalações piscícolas e das respectivas indústrias conserveiras.

• A poluição dos rios

A empanar o brilho de todas as nossas possibilidades piscícolas, revele-se, todavia, que o País está a ser seriamente prejudicado pela poluição dos rios, devido ao fenómeno industrial, sendo de lamentar que nem sempre sejam respeitadas todas as normas legais respeitantes à defesa da salubridade aquática e dos diversos interesses polarizados nos cursos de água, dos quais a própria indústria não se

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Atrepi-me todo» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

O ministro da Economia visitou a Federação dos Grémios da Lavoura

O ministro da Economia chegou hoje, pela manhã, à sede da Federação dos Grémios da Lavoura. Aquele membro do Governo era ali aguardado pelo governador civil do distrito, dr. Jorge Pacheco Jorge; Cunha Melo e dr. Gaspar de Castro, presidente e director daquela Federação; eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; Albino Carneiro, pelo presidente da Corporação da Indústria; eng.º Trigo de Abreu, inspector-chefe da Dir. Geral dos Serviços Agrícolas; dr. Braga da Cruz, delegado de Saúde; eng.º António Lacerda, inspector de zona dos Serviços Agrícolas; eng.º Julio Marques, director da Estação Agrária do Porto; António da Costa Leme e dr. Alvaro Pinto Leite, presidente e vice-presidente da Comissão de Viticultura, e industriais de lacti-

cínios da área da Federação que assinaram o acordo para efeito da execução do Decreto-Lei n.º 39 178 e Portaria n.º 20 656.

O sr. prof. Teixeira Pinto, após os cumprimentos, visitou as novas instalações daquele organismo.

Em seguida, observou em Gondival Leça do Balio, os terrenos onde vai ser construída a futura central leiteira. Dali seguiu para um restaurante dos arredores onde lhe foi oferecido um almoço.

A tarde, realizou-se uma sessão para assinalar o acordo efectuado entre a Federação e o Grémio Nacional dos Industriais de Lactícínios. Nesta sessão, falaram os srs. Cunha e Melo, Albino Carneiro e engenheiros Furtado, Aranha e Caldas de Almeida. O ministro encerrará a sessão.

O maravilhoso circo desceu à cidade

O circo, espectáculo «velho», mas sempre inédito, desceu mais uma vez à cidade. Com ele veio a alegria esufizante e contagiosa que renova o sangue nas veias dos mais idosos e «envenenados» dos mais jovens. Impar, o espectáculo circense é sempre portador de uma mensagem nova. O riso aberto aflora na boca de todos, fazendo esquecer um dia de preocupações e os problemas quotidianos. Será, talvez, por isso, que esse belo e atraente espectáculo nos seduz, de ano para ano, cada vez mais. Ele constitui mesmo, na vida de cada um, um momento de libertação...

Este ano, e mais uma vez, na época carnavalesca, a empresa artística do Coliseu do Porto, cónscia das suas responsabilidades, quis proporcionar à gente tripeira um grande, divertido e atraente espectáculo. Em boa hora, trouxe até nós uma homogénea companhia de circo, que se estreou ontem à noite naquela grande casa de espectáculos. E todos quantos encheram a vasta sala não negaram o seu sincero aplauso à grandiosa companhia que ali se exibiu.

Homenagem a um oficial da Cruz Vermelha

Há anos que comanda as forma-

ções sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa do Porto, o sr. tenente Carlos Guedes Vaz, que no Exército serviu em Artilharia Pesada 2. Muito distinto, aquele oficial era por muitos motivos credor de uma homenagem pública, que os seus inúmeros amigos ontem levaram a efeito num restaurante desta cidade onde se reuniram cerca de 100 pessoas de todas as categorias sociais.

Usaram da palavra apenas dos presentes: o tenente-médico-chefe da Cruz Vermelha, dr. Jacinto Andrade; o vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, dr. Manuel Seabra, que puseram em relevo as qualidades morais do homenageado, ao qual, no final, foi oferecida uma valiosa salva de pratas, e o tenente Guedes Vaz, que a todos agradeceu a prova de apreço e estima.

Durante o jantar, foram lidos muitos telegramas e cartas de cumprimentos e solidariedade.

Importante reunião dos empregados

No edifício onde se encontra instalado o ginásio do F. C. Porto, na Rua Alexandre Herculano, realizou-se hoje, às 20 e 30, uma reunião dos empregados bancários do Porto, para apreciação da proposta de contrato colectivo de trabalho em negociação.

O 7.º aniversário da Associação dos Cegos do Norte de Portugal

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal principiou, ontem, os actos comemorativos do seu sétimo aniversário, cujo primeiro numero do programa elaborado consistiu num concerto de piano, pela artista cega D. Maria Manuel de Brito Vargas.

O concerto efectuou-se no Conservatório de Musica do Porto, tendo a concertista sido apresentada pelo sr. dr. Angelo das Neves, presidente da direcção da instituição em festa.

Maria Manuel de Brito Vargas foi aluna laureada com 17 valores, do professor Varela Cid, sendo a primeira vez que se apresenta em publico.

Doença súbita e mortal

Foi conduzida para o Hospital de Santo António a sr.ª D. Elisa Pinto de Castro, inválida, residente na Rua Antero do Quental, n.º 878, que na sua residência foi acometida de doença súbita. No trajecto faleceu.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Ambrosina Ferreira de Oliveira, de 66 anos, casada, doméstica, residente no lugar de Sobre Campos, em Santo Tirso, que ali foi colhida por um automóvel e sofreu fractura do fémur direito.

CARTAZ DO DIA Espectáculos para esta noite

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).

COLISEU DO PORTO — As 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Se o marido atender, desligue» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

PARA AMANHÃ À TARDE

COLISEU DO PORTO — As 15 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (6 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «O cantor do México» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: A espada de Monte Cristo» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 16: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: A espada de Monte Cristo» (12 anos).

Planificação e gestão contabilística e fiscal na indústria têxtil

O Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais tem, neste momento, uma preocupação séria e bem fundamentada: a actualização e aperfeiçoamento dos quadros dirigentes e técnicos das empresas, com observância das estruturas sociais nelas existentes.

Dado que a reforma da contribuição industrial veio colocar as empresas nacionais em face de novas situações, que as levaram, ou levarão, a processar importante modificação nos seus conceitos de organização industrial e comercialização de produtos, assim como a adoptarem mais convenientes e actualizados esquemas contabilísticos (proporcionando maior rigor na determinação dos custos) volve-se a atenção para os sectores mais importantes e tradicionais da indústria nortenha.

Com esta iniciativa, que terá a colaboração do Ateneu Comercial do Porto, manifesta o G. E. S. C. I. C. a intenção de fomentar, tanto quanto possível, um mais perfeito conhecimento de diversos problemas de vulto, com imprevisíveis reflexos na vida normal das empresas, se não forem analisados a tempo e horas, no sentido de se encontrar um critério mais uniforme nas decisões dos Conselhos de Administração ou gerências.

Com efeito, afigura-se que não bastará, dentro de qualquer grande sector industrial, que as empresas estejam modeladamente organizadas, enquanto, por outro lado, algumas dezenas ou centenas não considerarem, devidamente, alguns princípios básicos de uma sã política administrativa — a exigir uma boa orientação contabilística — sob pena de inevitável choque nos mercados comerciais e perturbações na concessão do indispensável crédito bancário.

Observadas aquelas realidades, e atenta a presente conjuntura económico-industrial do Norte do País, considera-se de grande interesse e, também, de acentuada oportunidade, a criação de «Grupos de Trabalho para a Análise dos Problemas de Planificação e Gestão Contabilístico-Fiscal» nos principais sectores industriais. Decidiu-se começar pela tradicional industria têxtil, havendo o objectivo, em primeira instancia, de abordar e discutir as questões constantes da seguinte agenda de trabalhos:

- 1) Problemas urgentes e de recomendável análise antes do fecho do Exercício de 1964;
- 2) Normalização dos planos contabilísticos, dentro de cada ramo ou sector industrial e com eventual projecção numa futura contabilidade nacional; inter-relação contabilístico-fiscal á face da nova legislação;
- 3) Simplificação administrativa — (mecanização aconselhável de várias operações de registo, «controle», etc.; emissão de impressos e possibilidade da sua normalização — estabelecimento do seu circuito;
- 4) Custos de produção industrial;

- 5) Custos de armazenagem; gestão de existências ou «stocks»;
- 6) Custos de venda e distribuição;
- 7) Custos de exportação;
- 8) Remuneração do capital inicial e investimentos; autofinanciamento e sua fenomenologia;
- 9) Orçamentologia; «contrôle» marginal financeiro;
- 10) Comercialização dos produtos — mercados interno, da zona do escudo e externo.

Sistema de sessões restritas e gerais

O Gabinete resolveu criar dois tipos de sessões de trabalhos. As sessões restritas serão destinadas exclusivamente aos contabilistas pelos Institutos Comerciais, ou seu equivalente, nas quais serão previamente estudados os problemas da «agenda» acima, podendo, igualmente, nelas serem apreciadas as informações das empresas.

Designam-se por «informações» os trabalhos que as empresas ou técnicos inscritos entendam fazer chegar ao Gabinete de Estudos Superiores, evidenciando uma positiva colaboração.

Os contabilistas devem preparar nas sessões restritas os elementos para análise e discussão posterior nas sessões gerais.

As sessões gerais podem assistir todos os elementos inscritos — empresários e técnicos diplomados ou não — e que nelas podem intervir, para análise dos trabalhos resultantes das sessões restritas.

Tendo em atenção que o Código da Contribuição Industrial fixa que as empresas terão de tomar algumas importantes decisões (com inevitável reflexo nos futuros custos de produção e em futuras tributações) até ao fecho do exercício de 1964 — o que ocorrerá, em regra, muito em breve — decidiu-se que a sessão inaugural se realiza nos princípios de Março próximo, funcionando já como sessão geral.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de sudoeste, a sul do rio Tejo, e fraco, a norte deste rio, e chovia em algumas regiões do Norte e do Centro.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,6; na água do mar, 12,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, podendo apresentar, por vezes, boas aberturas; vento fraco, a moderado, predominando de Sudoeste; períodos de aguaceiros; agravamento do estado do tempo a partir da manhã de amanhã, com aumento de nebulosidade e períodos de chuva.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 13
Ocaso às 18 e 28

FASES DA LUA
Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

MARES
PREIA-MAR — Dia 26 — As 12 e 37 (3,1 m); Dia 27 — A 1 e 01 (3,3 m); 13 e 34 (3,2 m); Dia 28 — A 1 e 44 (3,5 m); 14 e 13 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 26 — As 6 e 07 (1,8 m); 18 e 16 (1,8 m); Dia 27 — As 6 e 52 (1,6 m); 19 e 01 (1,6 m); Dia 28 — As 7 e 32 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m).

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122



NOGUEIRA-LUIGI, Lda.

ABRIU A SUA SUCURSAL NO LOCAL MAIS ELEGANTE DO ESTORIL

concessionários da secção de

CABELEIREIRO, SALÃO DE BELEZA PEDICURA E BARBEIRO

do moderno hotel **ESTORIL SOL**

PREÇOS NORMAIS

CASCAIS — HOTEL ESTORIL SOL
TEL. 28 22 70

LISBOA — RUA NOVA DO ALMADA 30-34
TELS. 269944 • 22 84 65

O «HOMEM DA MALA» DIZ NAS SUAS MEMÓRIAS QUE A CAUSADORA DA SUA ODISSEIA FOI UMA LINDA LOURA

TEL AVIV, 26 — (R.) — Mordekhá Luk, o «homem da mala» acusado de espionagem a favor do Egipto, afirma que a causadora da sua odisseia foi uma linda loira que não era mais nem menos que um agente secreto, conforme se depreende de um extracto das suas memórias publicado, hoje, nesta cidade.

Ontem, num tribunal do distrito de Jerusalém iniciou-se um inquérito preliminar ás acusações contra o israelita Mordekhá, que foi encontrado pelos funcionários da Alfândega italiana numa mala especialmente concebida para o transporte de seres humanos, com o rótulo de «correio diplomático» e que estava a ser embarcada no aeroporto de Roma, num avião que partiria para o Cairo. Em consequência do sucedido, foram mais tarde expulsos de Itália três diplomatas egípcios.

No primeiro capítulo das suas memórias, escritas na prisão enquanto aguardava julgamento, e publicadas agora no jornal vespertino «Yediot Ahronoth», Luk declara ter encontrado a loira, uma americana alta, elegante e bem vestida, aparentemente cerca de 30 anos, num comboio que fazia a viagem de Roma para Paris.

Segundo Luk, tratava-se de uma agente dos serviços secretos egípcios, encarregada de o vigiar. Contudo, além de pertencer a uma rede de espionagem, a gentil loira era também a amante do chefe da referida organização de espionagem, o qual se tornou extremamente ciumento de Luk em consequência do que, segundo conta a vítima, o egípcio tentou eliminar o israelita passando-o de contrabando para o Egipto, na «mala diplomática».

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do
26 DE FEVEREIRO DE 1965

A problemática da agricultura

O reconhecimento geral da gravidade e da urgência de soluções nos problemas da nossa agricultura trouxe este sector da actividade económica ao primeiro plano das preocupações, não só das altas esferas governativas e dos sectores mais directamente interessados, como do mais largo âmbito da opinião pública. Receia-se, justificadamente, que a acumulação das dificuldades da lavoura, quase na totalidade dos seus diversos ramos, e ao longo de anos sucessivos, venha a criar uma situação de estrangulamento em que os remédios de mais próximo alcance se tornem inviáveis; que o abandono das lavras venha a suscitar quebras inquietantes no abastecimento alimentar corrente, a alta moderada dos preços de produtos escassantes, o êxodo rural em escala ameaçadora. E as perguntas que se formulam nos meios estranhos ao segredo e às responsabilidades do poder são cada vez mais instantes: — Se está definida uma política de reconversão agrária em múltiplas direcções, o que se aguarda para a pôr em prática com dinamismo, resolução e urgência, nas bases legais já existentes ou a promulgar? Se não existem os órgãos necessários de execução dessa política, porque não são criados e não entram em imediata acção? Se subsistem incompreensões entre o sector público e o sector privado quanto às medidas a pôr em prática, porque não se adopta com a lavoura o critério de cooperação e de recíproca consulta, cada vez mais estreitas, em que possa firmar-se o acordo para as soluções indispensáveis?

O prolongamento das indecisões e das incertezas, neste caso imperioso da crise da agricultura, só poderia ser fonte de mais contagiantes desalentos e, através deles, de mais acentuadas paralisações de vontade e de iniciativa, agravando em cadeia os males unanimemente reconhecidos. O imperativo da reconversão agrária foi, mais uma vez afirmado nas altas esferas do poder. O início voluntarioso da sua execução, com o apoio e as colaborações da lavoura nos moldes de que a indústria deu provas ante os propósitos do Plano Intercalar, seria o despontar da acção e da esperança que os interesses vitais do País reclamam neste momento.



Uma sugestiva exposição de artigos portugueses — produtos de origem artesanal, principalmente — constitui magnífico atractivo num dos grandes armazéns de Estocolmo

O APROVEITAMENTO DO CAJÚ EM MOÇAMBIQUE

Os problemas do aproveitamento organizado e da industrialização do caju de Moçambique têm dado motivo, nos últimos anos, a vivos debates — mas sem que as sugestões práticas de interesse económico nacional se tivessem dado na Província o seguimento que seria de desejar. A questão foi documentada recentemente na colectânea em que J. Amparo Baptista reuniu numerosos artigos publicados no «Diário de Lourenço Marques», permitindo abranger em conjunto e no pormenor a importância desse aspecto significativo da economia ultramarina.

A título de informação regista-se que Moçambique exportou, durante os primeiros oito meses de 1964, amêndoa de caju com o peso de 2090 toneladas e o valor de 52 438 contos e 857 toneladas de óleo no valor de 7497 contos. Em 1957 exportaram-se 770 toneladas de amêndoa no valor de 17 989 contos e em 1958 exportaram-se 779 toneladas de amêndoa no valor de 16 127 contos. Quanto aos óleos, o valor das exportações nesses dois anos foi 5. Carlos e dos cantores Denise Du-

neste ramo e criou-se a certeza de que se pode industrializar em Moçambique toda a castanha que a Província produz, como sucederá brevemente, de acordo com notícias que garantem a instalação em Moçambique de fábricas suficientes para atingirmos o fim em vista.

Entretanto e para se avaliar o que isto representará para Moçambique, bastará dizer que, se tivesse sido industrializada a castanha de caju que se exportou em natureza (por industrializar) nos primeiros oito meses de 1964, receberia Moçambique a importância aproximada de 1 107 000 contos, em vez dos 369 258 contos recebidos, pelo que poderia contar na sua balança comercial e na balança de pagamentos com mais 638 000 contos, só nos dois primeiros quadrimestres.

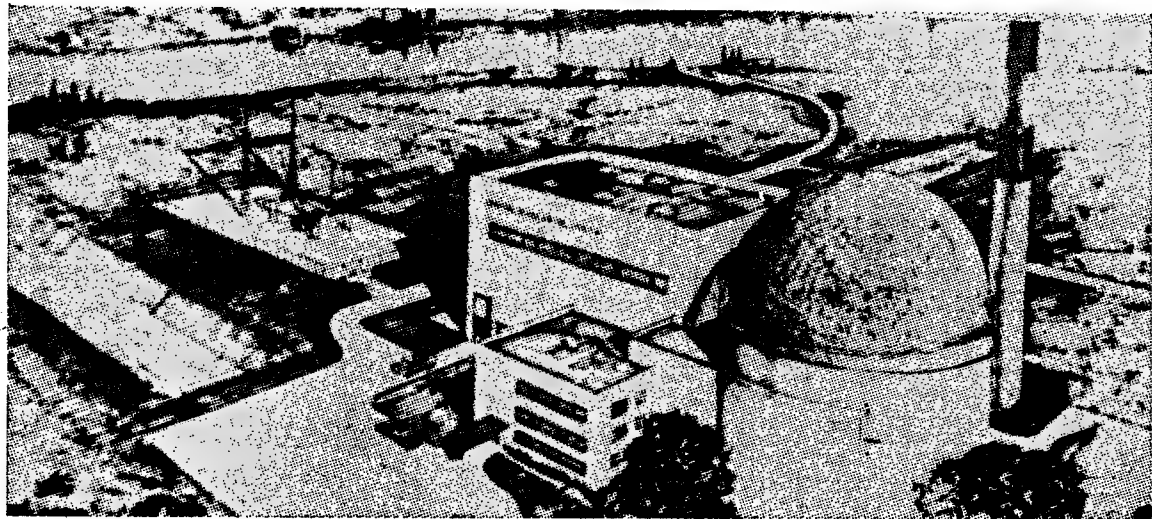
Os empreendimentos que permitirem levar por diante a industrialização da castanha de caju moçambicana são dignos de todo o apoio, como essas realidades evidenciam — e não só sob a perspectiva da economia local como no interesse mais largo da balança de pagamentos da área do escudo.

A PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR DA PENÍNSULA IBÉRICA

Foi recentemente firmado contrato entre a empresa espanhola «Union Electrica Madrileña» e a «Westinghouse Electric International», dos Estados Unidos, para a instalação de uma central nuclear

em Zorita (Guadalajara). Esta instalação produtora e experimental será a primeira a entrar em actividade na Península Ibérica, ficando a constituir um centro de experiências da maior importância técnica e económica. O esboço junto oferece

imagem aproximativa das instalações do importante empreendimento, que beneficiará dos mais actualizados progressos internacionais no domínio das pesquisas e produção de energia nuclear.



A primeira central nuclear da Península Ibérica

A Turquia no movimento de integração europeia

Desde 1 de Dezembro passado está em vigor o acordo de associação entre a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) e a Turquia, que assegura a este país apoios substanciais no seu actual esforço de desenvolvimento económico. O acordo prevê, com efeito, a «integração» rapidamente progressiva da Turquia no mercado dos «Seis». A fase preparatória terá, em princípio, a duração de cinco anos. Ao longo deste período procurar-se-á, essencialmente, auxiliar e impulsionar os esforços de recuperação económica da Turquia. Entre outras, foram previstas as seguintes medidas:

a) Medidas de carácter comercial — Referem-se principalmente ao tabaco, uvas passas, figos secos e ave-lãs, produtos que só por si representam quase 40 % das exportações turcas. Para as quantidades correspondentes às correntes de troca actuais, estes produtos beneficiarão no mercado dos «Seis» de contingentes pautais.

b) Auxílio financeiro — O Banco Europeu de Investimentos concederá, em cinco anos, créditos no valor de 175 milhões de dólares. Os empréstimos relativos a investimentos de rentabilidade não imediata poderão beneficiar de condições especiais, como sejam, taxas de juro reduzidas, longos prazos de amortização e outras facilidades.

A fase preparatória não terminará automaticamente passados os cinco anos. Poderá ser prolongada por um novo período com a duração máxima de cinco anos, mediante decisão do conselho da asso-

ciação, órgão paritário criado com a entrada em vigor do referido acordo.

A fase preparatória seguir-se-á uma fase transitória cuja duração será, em princípio, de onze anos. No decurso deste período será estabelecida progressivamente a união aduaneira entre a C. E. E. e a Turquia, de acordo com as modalidades, ainda a negociar, que serão objecto de um protocolo adicional. Proceder-se-á também ao encontro das políticas em matéria de direito de estabelecimento, transportes, livre circulação de trabalhadores, etc.

Note-se que a Grécia se associou aos «Seis» (Novembro de 1962) segundo fórmulas diferentes, o que aliás se explica pelo maior desenvolvimento da economia grega em relação à turca.

A expansão económica alemã

O produto social bruto aumentou para além das expectativas

No princípio de 1964 calcula-se que a taxa de aumento do produto social bruto na Alemanha se situaria à volta de 4 por cento. Mesmo para os peritos na matéria constitui surpresa constatar-se, no fim do ano, que a taxa de aumento foi, efectivamente, de 6,5 por cento. Estabeleceram-se «records» em quase todos os sectores da economia. O balanço do comércio externo fechou com um saldo activo superior a 5 biliões de marcos. Afirma-se agora, em relação a 1963, ser pouco provável que se mantenha a taxa de aumento do produto social. Calcula-se que este se aumentará de cerca de 4 por cento. O Instituto «Ifa», em Munich, declarou ainda, contrariando outros prognósticos, que os preços não devem aumentar sensivelmente neste ano. Segundo o Arquivo de Economia Mundial de Hamburgo a taxa de aumento na C. E. E. será, em média, de 4 por cento.

O programa da indústria química

No ano de 1964 prosseguiu a expansão dinâmica da indústria química da República Federal da Alemanha. O movimento foi calculado em 31 biliões de marcos situando-se 10 por cento acima do nível de 1963. Foi ainda mais acentuada a expansão das exportações, que passaram de 5,8 biliões de marcos em 1963 para nada menos de 6,6 biliões de marcos em 1964. Os avultados investimentos neste sector da indústria permitem antever que em 1965 prossiga a tendência ascendente.

Acordo entre os Estados Unidos e a Espanha sobre têxteis de algodão

Os Estados Unidos e a Espanha assinaram um novo acordo bilateral pelo qual são aumentadas anualmente de 5 % as quantidades de artigos de algodão autorizadas a ser importadas nos Estados Unidos quando provenientes daquele país. O novo tratado durará até ao fim do ano de 1968. Para o ano de 1965, as quantidades das três categorias, a que o tratado diz respeito, são as seguintes: fio de algodão — 2,1 milhões de libras; tecidos de algodão — 19,25 milhões de jardas quadradas; artigos de vestuário — 6,1 milhões de jardas quadradas.

Por especial concessão para a Espanha, os Estados Unidos autorizaram ainda a importação suplementar de 380 mil libras de fio de algodão, além da quota, no período compreendido entre 1 de Outubro e 31 de Março.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55, 3.ª — LISBOA - 1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

UM LABORATÓRIO COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA-1.

CAPITAL SOCIAL: 460 000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Snrs. Obrigacionistas que, conforme os Avisos publicados na Imprensa de 10 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Março próximo.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1949/69

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

1561	2061	3741	4201	6521	9161	10181	10541	12211	13611	14801	15181	16821
1801	3081	3821	6181	7321	9541	10341	11541	12621	14011	14921	16121	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17841	19131	19901	20571	22601	24811	25801	26021	26581	27551	27931	29711	—
18181	19441	20091	21161	22801	24911	25821	26141	27141	27801	28281	29731	—
18561	19521	20491	21521	24421	25011	25841	26151	27391	27891	28981	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30106	31481	33611	34931	36306	37496	38511	40011	41526	42506	43326	44936	—
30161	32041	33706	35126	36546	37626	38661	40351	41656	42596	43531	44976	—
30331	32581	33921	35136	36796	37661	38816	40441	41676	42656	43581	44991	—
30431	32741	33961	35276	36866	37881	38851	40726	41796	42721	43971	45071	—
30656	33201	34096	35326	36881	37891	38956	40981	41971	42751	44256	45171	—
31021	33426	34491	35346	36916	38046	39236	41056	42166	43006	44561	45581	—
31301	33511	34646	35501	37236	38181	39281	41236	42216	43081	44566	45661	—
31341	33526	34766	35716	37446	38391	39516	41506	42311	43121	44671	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46438	47568	48697	49600	50659	51824	52674	53569	54621	55817	56826	57681	58978
46478	47584	48711	49605	50807	51830	52687	53600	54765	55851	56828	57694	59052
46589	47629	48718	49628	50830	51849	52715	53640	54790	55899	56884	57740	59057
46592	47635	48809	49723	50862	51869	52717	53677	54812	55915	56906	57800	59151
46597	47666	48843	49730	50947	51895	52736	53696	54814	55978	56915	57864	59183
46681	47677	48847	49777	51047	51976	52738	53786	54816	55989	56919	57878	59241
46690	47744	48887	49891	51070	52019	52740	53788	54843	56014	56920	57911	59261
46731	47762	48932	49994	51100	52024	52749	53808	54855	56057	56977	58048	59271
46753	47766	48939	50066	51135	52084	52770	53883	54888	56156	57011	58071	59348
46825	47804	48943	50074	51139	52184	52794	53912	54944	56164	57035	58096	59421
46854	47892	48958	50121	51143	52212	52823	53914	54976	56190	57114	58173	59555
46903	47937	48977	50166	51177	52213	52831	53988	54978	56196	57137	58197	59685
46909	48003	49120	50171	51178	52214	52849	54001	55023	56221	57144	58265	59704
46940	48046	49139	50219	51186	52300	52895	54039	55104	56240	57160	58294	59736
47006	48070	49156	50265	51201	52304	52932	54083	55186	56251	57162	58303	59755
47010	48131	49164	50296	51206	52324	52945	54088	55235	56257	57175	58334	59758
47112	48199	49183	50349	51253	52325	53016	54137	55254	56269	57178	58351	59765
47157	48319	49192	50375	51409	52334	53017	54225	55321	56280	57196	58364	59766
47164	48354	49240	50376	51458	52396	53070	54228	55323	56406	57242	58393	59837
47185	48407	49247	50396	51461	52400	53114	54229	55389	56519	57247	58414	59852
47254	48478	49311	50429	51516	52405	53174	54235	55440	56558	57254	58444	59875
47318	48481	49328	50443	51614	52410	53201	54240	55486	56572	57314	58467	59906
47323	48495	49334	50498	51663	52460	53290	54291	55497	56665	57321	58469	59952
47386	48520	49381	50506	51711	52465	53386	54313	55523	56696	57363	58482	—
47390	48544	49411	50510	51717	52495	53427	54371	55535	56727	57400	58490	—
47426	48560	49432	50518	51720	52498	53473	54408	55582	56736	57473	58542	—
47434	48608	49440	50577	51766	52512	53474	54417	55628	56747	57479	58588	—
47438	48631	49470	50581	51775	52552	53492	54434	55691	56781	57482	58751	—
47508	48639	49489	50592	51781	52557	53495	54441	55718	56782	57492	58780	—
47513	48652	49495	50609	51794	52559	53504	54464	55725	56798	57513	58784	—
47527	48691	49535	50618	51822	52580	53562	54468	55747	56804	57590	58879	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

63501 64501 64901 68701 73601 84201

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

88801 89121

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90621 90981 91141 92751 94161 95311 96221 97711

90831 91061 91481 94011 94731 95581 96541

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98351 99001 99811 100896 101136 101561 102576 102736 103451 105281

98516 99086 99846 100981 101281 102346 102606 103216 104871 105391

98841 99536 100451 101046 101476 102376 102631 103446 105086 106006

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106547	106731	107161	107394	107673	108067	108208	108282	108611	108883	109182	109516
106587	106924	107238	107399	107679	108070	108219	108381	108615	108942	109336	109541
106658	106948	107271	107572	107744	108094	108232	108458	108740	109101	109444	109677
106688	107001	107280	107612	107847	108108	108245	108505	108771	109106	109505	109682
106720	107027	107373	107652	107937	108151	108278	108580	108865	109163	109506	109797

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955/82

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111521

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

113361	116621	119891	122331	125531	128551	130851	133361	136121	—
113601	117351	119601	122471	125981	128661	131401	133621	136251	—
114731	117821	120511	122611	126711	129201	131871	133851	136511	—
115031	118271	120991	123551	127681	130101	132191	134321	137341	—
115891	118371	121331	123991	128111	130311	132601	134461	137541	—
116421	119331	121641	125001	128221	130821	133201	135001	138241	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

138866	139871	141681	142726	143631	145766	147046	149531	150606	152366
138966	140141	141936	143081	143651	146326	147661	149866	150656	—
139006	140306	142031	143136	143716	146566	147806	149951	151681	—
139146	140351	142046	143206	144401	146686	148431	149971	151691	—
139696	140411	142061	143256	144901	146911	148571	149996	152031	—
139766	141166	142106	143311	144946	146966	149271	150436	152151	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152542	153315	154052	155215	156259	156988	157668	158569	159316	159961
152543	153346	154056	155235	156303	157012	157685	158572	159337	159975
152570	153381	154221	155267	156325	157021	157735	158622	159364	159980
152579	153513	154244	155302	156387	157073	157766	158691	159410	—
152713	153537	154281	155467	156404	157096	157768	158709	159452	—
152734	153578	154294	155622	156435	157112	157875	158793	159552	—
152787	153638	154347	155656	156479	157136	157891	158810	159600	—
152799	153677	154384	155686	156528	157190	157995	158855	159625	—
152877	153683	154385	155816	156585	157210	158008	158978	159703	—
152883	153684	154478	155834	156591	157249	158031	158979	159707	—
152980	153695	154547	155849	156687	157324	158044	158983	159726	—
153024	153713	154548	155857	156747	157456	158097	159029	159777	—
153067	153859	154778	155893	156762	157465	158114	159034	159782	—
153112	153893	154793	156011	156799	157490	158161	159139	159813	—
153186	153933	154818	156105	156824	157549	158283	159172	159836	—
153212	153935	154825	156106	156880	157575	158369	159223	159888	—
153278	153963	154887	156153	156911	157623	158396	159265	159945	—
153288	153967	154956	156235	156955	157626	158501	159275	159951	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1956/83

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

161201 177701 181801

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183521

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

181881 181921 187141 187461 187931 188821 189521

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

191026	191876	192771	193526	194456	195101	195736	197181
191416	192196	192801	194066	194926	195561	196596	197276
191826	192286	192861					

A África em marcha para o desenvolvimento

Sucessivas informações divulgadas na imprensa internacional dão notícia da intensificação de empreendimentos que assinalam a progressiva expansão económica e social da África. Entre o emaranhado complexo de problemas políticos que envolvem este Continente, as realizações em marcha apontam o rumo de um desenvolvimento que será a chave futura das soluções decisivas.

União Aduaneira e Económica da África Central

Foi assinado em Brazzaville um tratado que institui a União Aduaneira e Económica da África Central. A nova União, cuja sede ficará instalada em Bangui, engloba os países da União Aduaneira Equatorial (Tchade, Gabão, Congo-Brazzaville, República Centro Africana) e os Camarões. O tratado, que entrará em vigor em Janeiro de 1966, prevê a adopção de um sistema de repartição equitativa de projectos de industrialização, a coordenação de programas de desenvolvimento, o estabelecimento de tarifas aduaneiras e fiscais comuns e a harmonização dos sistemas fiscais e dos códigos de investimento dos países da União.

Investimentos do Fundo Europeu de Desenvolvimento

A Comissão da Comunidade Económica Europeia aprovou o financiamento, pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, dos seguintes projectos de auxílio e investimentos nos países da África associados à Comunidade:

— Construção de blocos hospitalares em 11 cidades da República dos Camarões, cujo custo total está avaliado em 6,2 milhões de dólares;

— Fixação da primeira parcela anual do programa de auxílio à produção, previsto pela convenção de Yaoundé: 1,9 milhões de dólares para o Tchad e 1,75 milhões de dólares para a República Centro-Africana;

— Assistência técnica (através do envio de grupos de técnicos) ao Ministério do Plano, ao Ministério das Obras Públicas e ao Serviço de Transportes do Congo (Leopoldville): 1.440.000 dólares;

— Criação duma plantação de 500 hectares da planta do chá no Ruanda (1,8 milhões de dólares);

— Criação duma secção de «electricidade» na escola técnica de Bujumbura, no Burundi (160.000 dólares);

— Desenvolvimento de três polímeros experimentais no Tchad (810.000 dólares);

Auxílio do Bloco Oriental à República do Tanganica e Zanzibar

A República do Tanganica e Zanzibar receberá, para auxílio ao seu plano quinquenal de desenvolvimento, 15 milhões de libras do bloco oriental — nomeadamente Rússia, Polónia e Checoslováquia — que destinaram igualmente maquinaria e técnicos a projectos específicos do referido plano. A Rússia concordou em conceder assistência para a realização de reconhecimentos geológicos. Será também estudada por especialistas soviéticos a exploração comercial de depósitos de minério de ferro, carvão, nióbio e vanádio. Outros projectos importantes incluem o estabelecimento de uma fábrica de conservas de peixe com a capacidade diária de 25 a 30 toneladas de peixe, em Dar es Salaam, assim como outras mais pequenas em Tabora, Dodoma, Zanzibar e Pemba. A Rússia projecta igualmente o estabelecimento de uma escola técnica para 1000 alunos, que terá professores soviéticos enquanto não existirem professores locais devidamente preparados.

Auxílio britânico a Uganda

O Governo britânico vai conceder a Uganda, durante os próximos dois anos, empréstimos até 6 milhões de libras, destinados a investimentos. Desde a independência da Uganda, em Outubro de 1962, a Inglaterra já concedeu a este país auxílio no valor de 10,4 milhões de libras, além de assistência técnica no valor de 2 milhões de libras por ano que, segundo se espera, continuará no mesmo ritmo.

Empréstimo da U. R. S. S. ao Senegal

A União Soviética concedeu um empréstimo a longo prazo de 1650 milhões de francos C. F. A. ao Governo do Senegal, destinado ao aproveitamento do vale do rio Senegal, de acordo com os estudos efectuados por peritos soviéticos.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Março, os seguintes:

Contribuição industrial — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação ou a prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200\$00, quanto à liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vendidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação ou a prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200\$00.

Imposto complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento as liquidações que estiverem em cobrança á boca do cofre durante o mês de Janeiro; com juros de mora de 0,70 por cento as liquidações que estiverem á cobrança durante o mês de Fevereiro; sem quaisquer juros as prestações únicas que forem postas á cobrança em Março.

Imposto profissional (empregados por conta de outrem) — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento feitos nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Fevereiro findo.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE CAPITAIS (Secção A) — Dívidas litigiosas — No dia 31 de Março termina o prazo previsto no § 2.º do artigo 29.º do Código de Capitais, para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1964.

A falta da entrega destas certidões será punida com a multa de 100\$00 a 500\$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntariamente a pedir o seu pagamento.

— Lançamento do ano de 1964 —

As repartições de finanças estão procedendo ao lançamento deste imposto, cujos conhecimentos de cobrança deverão ser entregues aos tesoureiros até ao dia 15 de Março, os quais, por sua vez, expedirão os avisos para pagamento até ao dia 20.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo B) — Declarações anuais — Durante o mês de Março e até 15 de Abril os contribuintes deste grupo deverão entregar, nas repartições de finanças das sedes, as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhadas dos elementos de contabilidade, se a tiverem devidamente organizada.

— (Grupo C) — Até ao dia 25 de Março deverão os tesoureiros expedir os avisos para pagamento da contribuição respeitante a este grupo.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Remuneração anual ajustada que no decorrer do ano sofre alteração por forma a não ficar sujeita a imposto.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 31 de Novembro de 1964 (Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 68/69, pp. 291/293), foi esclarecido:

«A alínea a) do artigo 26.º do Código do Imposto Profissional abrange todos aqueles cuja remuneração anual ajustada exceda o limite de 18 000\$ e porque a dedução de 1 por cento incide sobre a remuneração líquida, sendo de considerar, portanto, os descontos efectuados naquela — ainda que ocasionados por ausência de serviço por motivo de doença — afizura-se de continuar a efectuar a dedução referida no corpo daquele preceito legal até ao termo do ano em curso, sem prejuízo do disposto no artigo 33.º do Código.

Em resultado do despacho de 17 de Julho corrente, do Ex.º Adjunto, a interessada (a entidade que deu origem ao despacho ministerial) esclarece, através do seu órgão que, na hipótese figurada na consulta, o desconto a que nesta refere consiste em abonar apenas 5/6 do vencimento total a partir do 31.º dia de faltas ao serviço.

Este esclarecimento implica a revisão da posição inicial.

mente tomada pela Repartição, sobre a matéria da consulta. Com efeito, no parecer emitido em 27 de Maio último, deu-se um significado demasiadamente rígido á expressão «remuneração anual ajustada» contida na alínea a) do artigo 26.º do Código do Imposto Profissional. Entendeu-se, um pouco «a fortiori», que aquela frase não poderia comportar as flutuações que — para menos — derivadas ou não de novo ajuste, pudessem ocorrer durante o ano civil.

Tal entendimento pecava por injusto, pois obrigava o contribuinte a sofrer uma dedução que, embora restituída mais tarde, se mostrava indevida a partir do momento em que a entidade patronal tinha a certeza de que as remunerações pagas e a pagar ao seu empregado durante o mesmo ano, não atingiriam o limite referido no aludido preceito legal, no qual, como é óbvio, a hipótese em apreciação já não poderia encontrar guarida».

Flui deste entendimento que deve cessar o desconto do imposto a que se refere o artigo 26.º do Código do Imposto Profissional, logo que se verifique que, por virtude de alteração na remuneração, o empregado não ficará nesse ano sujeito ao imposto.

Salvo melhor opinião, o entendimento administrativo está implícito na própria lei afirmando-se desnecessário, visto que, se o desconto só é de fazer quando a remuneração anual ajustada exceda o limite de 18 000\$ — a alínea a) do artigo 26.º citado —, é evidente que se aquela, por virtude de novo ajuste ou qualquer outra razão, desce por forma a conhecer-se que não se atinge o limite anual sujeito ao imposto, deixa de existir o pressuposto — o vencimento anual superior a 18 000\$ — que justifica a dedução do imposto nos termos prescritos no mencionado artigo 26.º.

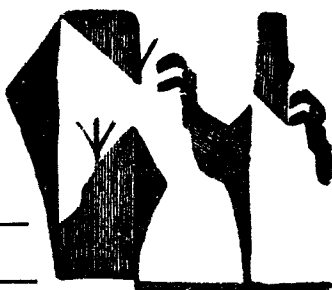
De resto, a interpretação da alínea a) do artigo 26.º do Código, não pode entender-se douta maneira, dado que por «remuneração anual ajustada» terá de considerar-se aquela que por virtude de qualquer alteração tanto conduz a uma situação de sujeição ao imposto como a que produz inexistência da matéria colectável pela diminuição do vencimento a nível inferior a limite passivo do imposto.

Se assim não fosse, teria de admitir-se a grave injustiça que constituiria o Estado receber quantias a que não tinha direito, embora restituíveis, e que só muito mais tarde devolvia ao interessado.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telet. 25555



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 8/3. Recebe carga frigorífica dia 9/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)
Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário). (Escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3 a 6/3. Recebe carga frigorífica dia 8/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos srs. Passageiros embarca a 8/3 de manhã)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA até 4/3

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20 a 28/3

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 7/3. Carrega em LISBOA a 5 e 6/3, e em LEIXÕES a 8/3. Recebe Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

GUINDASTES



CAPACIDADES
ATÉ 100 TON.



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181-2.º • TEL. 32 78 45 • LISBOA





O A. C. «Cobra» de 1965, concebido para provas desportivas. Tem um motor de 8 cilindros em V, de 4727 c. c. de cilindrada, uma potência de 289 C. V., podendo atingir uma velocidade de 240 quilómetros horários. Consumo 15,7 litros aos 100 quilómetros. O veículo conquistou já os adeptos britânicos das provas desportivas

UM NOVO TIPO DE TAMBOR PARA TRAVÕES

Uma firma britânica, fabricante de veículos comerciais, acaba de inventar um novo tipo de tambor para travões que, sujeito mesmo às mais duras vicissitudes, dura cinco vezes mais do que os tradicionais tipos de tambores para travões.

Estes novos tipos de tambores principiaram agora a ser aplicados aos «chassis» de dois modelos fabricados pela firma em questão, prevendo-se que mais tarde todos os veículos de carga venham a ser com eles equipados.

O novo tipo de tambor requereu 18 meses de experiências de laboratório, destinadas a descobrir solução para o problema do fácil desgaste da superfície dos tambores, que frequentemente estala ou parte, em consequência de bruscas mudanças de temperatura.

Num aparelho destinado a reproduzir o mais fielmente possível o ciclo das temperaturas a que sujeitam os travões, os técnicos submetem amostras do aço com que se fabricam os tambores para travões a um aquecimento da ordem dos 750 graus centígrados, por intermédio de uma chama de oxalacetileno concentrado. Produzida esta temperatura em apenas 45 segundos, as amostras foram depois rapidamente arrefecidas durante 30 segundos, com um jacto de água.

Com a repetição sistemática desta experiência conseguiu-se determinar os motivos que levam à deterioração do metal e descobrir processo de os evitar.

Com efeito, os técnicos metalúrgicos da firma experimentaram di-

ferentes ligas metálicas conseguindo finalmente uma que provou nada sofrer com os efeitos destas rápidas mudanças de temperatura.

A educação no tráfego

«Bons dias, meus amigos! Desejo-lhes, de todo o coração, um dia magnífico, especialmente sem acidentes de viação. Projecta-se convenientemente. Se for peão, utilize os passeios e as faixas de passagem que especialmente lhes são destinadas». São estas as recomendações que alguns Taunus da Ford Alemã, equipados com alto-falantes e circulando nas estradas de maior movimento, aconselham nas línguas turca, italiana e alemã. No intervalo dos anúncios sobre a defesa e protecção no trânsito, os operários, que trabalham na Alemanha, escutam música dos seus países.

Este programa de educação no tráfego, levado a efeito pela Ford de Colónia, deu já resultados prometedores: não houve um único acidente fatal dentro da área da companhia em 1964, enquanto que na cidade de Colónia estes aumentaram de 169 em 1963, para 212 em 1964.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Novo verificador do enchimento dos pneus

Para o automobilista, o estado dos seus pneus é um dos factores mais importantes, no que respeita à segurança e economia. E' de particular importância saber-se a grandeza dos esforços, aos quais os pneus são submetidos. Por meio de várias experiências, verificou-se que um bom numero de automobilistas se contenta com um enchimento dos pneus, indicado como normal, sem ter em consideração a carga actual do respectivo veículo, ou então, utilizam pneus demasiadamente cheios ou muito vazios.

Ao cabo de investigações praticadas durante dezenas de anos, uma firma austriaca conseguiu aperfeiçoar um aparelho sinalizador para controlar quer os pneus de viaturas de turismo quer de autocarros.

Grças a este pequeno aparelho, de fácil manejo, qualquer automobilista fica apto a verificar, seja em que lugar for e num dado momento, se os pneus do seu veículo estão em ordem ou não. Pela primeira vez, se consegue controlar a carga do pneu em relação ao enchimento, ou seja, proteger deste modo pneus e a viatura contra uma marcha demasiadamente dura ou muito branda.

Sem ser necessário abrir a válvula de enchimento, o aparelho sinalizador é apertado contra os bordos laterais do pneu do veículo nos pontos de dobramento. Em seguida, indicará, independentemente da carga (pessoas, peso útil), se o pneu se encontra muito ou pouco cheio e se o enchimento corresponde à carga. Trata-se de um método simples, mas absolutamente garantido para pôr de aviso o automobilista contra o perigo de um rebentamento

A Espanha produzirá em 1966 300 mil unidades

A indústria automobilística espanhola propõe-se aumentar este ano em 38 por cento a produção de veículos nacionais em relação às cifras alcançadas em 1964. A produção de automóveis de turismo está calculada em 164 000 unidades.

O ministro do Comércio e Indústria, que apresentou um relatório sobre este assunto, na reunião do Conselho de Ministros, disse também que para 1966 a produção prevista é de 300 000 unidades no total. Espera-se que, em 1967, se registre um notável aumento, visto naquele ano dever entrar em funcionamento uma nova fábrica de automóveis de marca britânica.

GASES DE ESCAPE

Nem sempre é possível dar pelas avarias no tubo de escape dos veículos, que são, aliás, pouco frequentes na zona de maior perigo. No entanto, um ligeiro defeito no escape, que tenha passado despercebido, pode conduzir, eventualmente, a intoxicação dos passageiros do carro, tanto mais que o gás do escape não se denuncia pelo cheiro. Assim, é importante conhecer os sintomas deste tipo de intoxicação: olhos irritados, dor de cabeça, mal-estar, dores pelo corpo e a mente nublada. Nas crianças o sintoma mais característico é o rubor excessivo das faces. Logo que se dê pelo mal, é fácil combatê-lo: sai-se do veículo e respira-se, profundamente, o ar fresco. Ao fim de meia hora, tudo volta ao normal. Depois, é só tratar de remediar a avaria.

Jim Clark

— «o condutor de 1964»

Dezoito dos mais eminentes jornalistas de automobilismo da Europa e dos Estados Unidos foram convidados pela revista italiana da especialidade «Motor» a escolher o piloto de corridas que consideravam mais representativo do desporto automóvel em 1964.

O primeiro lugar coube a Jim Clark (Lotus) pela sua coragem e temperamento, o segundo para Dan Gurney (Brabham), o terceiro para o actual campeão do Mundo John Surtees (Ferrari), o quarto para Graham Hill (B. R. M.) e o quinto para Lorenzo Bandini (Ferrari).

Os 2 CV 4x4 vão ser montados em Espanha

Todos os Citroen 2CV 4x4 (dois motores) vão ser montados pela Citroen Hispania, nas fábricas de Vigo, que apresentam a vantagem de se encontrarem na zona do porto franco daquela cidade espanhola.

Para já, a guarda civil de Espanha fez uma importante encomenda destes carros, que circulam em todo o género de terrenos. Milhares de veículos deste tipo foram também encomendados para usos agrícolas em cooperativas e organizações agro-pecuárias espanholas.

**Experimente
moderna...
SERRA PORTÁVEL
PARTNER**

R12

LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA

opel

NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.
LISBOA — TRAMAGAL

Auto

Prioridade à ou à direita

Tem-se discutido ultimamente a vantagem da prioridade ser concedida aos veículos que se apresentam pela esquerda, questão que tem prendido as atenções dos organismos de prevenção rodoviária na França, Alemanha e Suíça, nomeadamente.

A propósito, o secretário-geral da Prevenção Rodoviária Internacional exprime o seu pensamento da seguinte forma:

«Teoricamente, as vantagens da prioridade à esquerda parecem lógicas e realizáveis. Conheço bem esta questão e tenho-a estudado há uma boa dezena de anos. «A prioridade», seria a favor desse ponto de vista, mas os acidentes ocorridos nas avenidas e ruas de cidades parecem-me resultar da completa inobservância dos direitos da prioridade: sejam à direita ou à esquerda. No entanto, devo acrescentar que os perigos para os automobilistas surgem sempre pela direita: o peão, o condutor que abre uma porta inadvertidamente, o que se põe em marcha sem se dar conta do tráfego, e tantas outras ocorrências que aparecem pela direita, em consequência da marcha se fazer por ela.

«Ora, sendo preciso estar com atenção à esquerda, ao chegar-se a um cruzamento ou bifurcação, é difícil ver os perigos que possam surgir pela direita e é daqui que eles surgem com mais frequência. Por outro lado, há a considerar que os sinais de trânsito se encontram colocados à direita e parece difícil mudá-los para a esquerda, se a teoria da prioridade à esquerda viesse imperar. Além disso, há uma tendência geral para olhar sempre à direita, uma vez que o sentido da marcha se faz por ela. Mesmo que os perigos em assuntos

ESTRADAS COLORIDAS

Durante uma reunião que se efectuou em Miami, entre construtores de autoestradas, peritos de segurança rodoviária e altos funcionários do Governo americano, foi possível chegar a um acordo quanto à pintura do pavimento das estradas.

Algumas experiências realizadas nos Estados Unidos mostraram que as estradas pintadas de forma diferente, conforme a sua situação, destino ou velocidade que permitem, aumentam consideravelmente a margem de segurança de circulação.

Em conclusão, foram escolhidas as seguintes cores: laranja, para as saídas de autoestrada e zonas de velocidade reduzida; encarnado, para as zonas de aproximação de locais muito perigosos; verde, para as vias de sentido único; azul, para as zonas próximas de escolas.

47 800 mortos em estrada nos Estados Unidos

Os acidentes de estrada causaram, nos Estados Unidos, 47 800 mortos em 1964, segundo os dados estatísticos do Conselho de Segurança Rodoviária.

Esta cifra representa um aumento de 10 por cento em relação ao numero de vítimas do ano anterior. Calcula-se que os acidentes, no ano passado, tenham originado uma perda avaliada em 8,2 milhões de dólares.

O mês de Setembro foi o mais trágico, tendo-se registado um total de 4540 mortos.

APENAS 140\$00
por mês

é quanto custa
um televisor
GEP-3 com
UMA ANTENA
ABSOLUTAMENTE
GRÁTIS

um produto da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
ELECTRO-DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

Automobilismo

de à esquerda direita?

imamente a
se ser conce-
se apresen-
estão que
ões dos
rodovias
e Suíça, nã

rio-geral da
Internacio-
samento da

antagens da
parecem ló-
nheiro hem
estudado há
os. «A prio-
e ponto de
s ocorridos
idades pa-
a completa
tos da prio-
a ou a es-
o acresc-
os automo-
pela dire-
que abre
lamente, o
sem se dar
ntas outras
em pela di-
da marcha

estar com
chegar-se a
furcação, é
que possam
daqui que
frequência.
considerar
e se encon-
ta e parece
a esquerda,
de à esquer-
m disso, há
para olhar
vez por ela.
m assuntos

S IDAS

ão que se
entre cons-
las, peritos
ria e altos
mo ameri-
egar a um
ra do pavi-

as realiza-
os mostra-
ntadas de
rme a sua
velocidade
ta conside-
de segu-

m escolhi-
s: laranja,
oestrada e
reduzida;
zonas de
muito pe-
as vias de
para as zo-
as.

ortco-
rada
Unidos

a causaram,
800 mortos
dos estatís-
segurança Ro-

um aumen-
relação ao
no anterior.
tes, no ano
do uma per-
ções de

foi o mais
do um total

de transio tenham chegado à conclusão de ser mais aconselhável dar a prioridade à esquerda, seria difícil, ou quase impossível, conseguir-se uma uniformidade mundial na colocação dos sinais de tráfego, o que acarretaria despesas colossais. Estou convencido de que a prioridade à esquerda, mesmo acordada num plano internacional muito amplo, só poderia pôr-se em prática dentro de uns quinze anos. O problema das prioridades podia, aliás, resolver-se de forma mais simples e realista: colocar nas vias sem prioridade um sinal de «stop», dando prioridade às vias de maior circulação.»

O assunto, porém, vai ser tema de grande discussão na próxima reunião dos organismos da Prevenção Internacional Rodoviária.



Os taxis de Viena começaram a adoptar o uso do receptor de televisão nos carros, para entretenimento dos clientes, á semelhança do que fora feito em Tóquio. Vemos aqui o primeiro taxi vienense equipado já com o aparelho de TV

Pequenas «cilindradas»...

As vendas de veículos Chrysler em 1964, totalizaram 1 807 258 unidades, o que representa mais 19 por cento do que as do ano anterior. Estas vendas deram um benefício bruto á empresa de mais de quatro mil milhões de dólares.

Durante o mês de Janeiro passado, a Renault produziu 36 762 veículos ligeiros, contra 49 807 construídos em igual mês de 1964.

Dos 132 automóveis que partiram para o «Rallye» Canadian Winter, uma prova de 2092 quilómetros, apenas 25 completaram a corrida, tendo ganho um «Cortina».

A General Motors Continental anunciou o propósito de construir uma nova fábrica destinada á produção dos modelos Opel, perto de Anvers. Está prevista a conclusão da obra em 1967. As fábricas terão necessidade de 6000 operários.

A apresentação do Alfa-Romeo «Giulia Sprint G. T. A.» faz supor que o «Giulia T. I. Super» venha a ser equipado com um motor de 1800 c.c. de cilindrada.

A indústria britânica de automóveis soube com grande satisfação da redução da sobretaxa temporária sobre importações de 15 para 10 %, e exprime o seu intenso desejo de que não decorra muito tempo até a referida sobretaxa ser completamente eliminada.

Segundo as características dos modelos de 1965, o carro de sé-

rie mais veloz do Mundo é o Iso «A-3-Grito», que atinge 280 quilómetros horários. O Iso «Rivaltá-340» dá apenas 230 quilómetros á hora.

As fábricas Daf puseram em prática processos novos de produção que permitirão construir 20 carros por dia.

Um Sunbeam «Tiger» bateu quatro «records» holandeses, ao percorrer a 120,163 km por hora, durante 24 horas o Circuito de Zandvoort, na Holanda.

A revista finlandesa de automobilismo «Mootori» considerou Simo Lampinen, de 21 anos, da equipa da Triumph, o «condutor do ano».

A Standard-Triumph exporta para a Bélgica 20 por cento do total britânico para aquele país.

Os principais mercados estrangeiros para os Migis britânicos são: Austrália (80 000), África do Sul (34 000), Canadá (21 000), Irlanda (19 000), Dinamarca (18 000), Nova Zelandia (16 000), Finlândia (15 000), França (14 000) e Holanda e Suíça (12 000).

A B. M. C.

NA TURQUIA

Começou a construção, em Esmirna, do edifício para uma nova fábrica de montagem, e ulteriormente, fabrico, de uma larga gama de veículos da B. M. C. destinados ao mercado turco.

A fábrica ficará situada num terreno com a área de cerca de 116 mil metros quadrados, nos arredores de Esmirna, a terceira cidade da Turquia. Espera-se que a montagem comece a fazer-se em meados do próximo Verão. Quando em pleno funcionamento, a capacidade de montagem será de 13 000 automóveis, veículos comerciais e tractores Austin e Nuffield, por ano.

De 1945 para cá, a Austin e a Nuffield exportaram para a Turquia veículos no valor de mais de 20 milhões de libras (um milhão e 600 mil contos).

Esta nova fábrica será a vigésima primeira unidade de produção de veículos Austin e Nuffield no estrangeiro, sendo a Turquia o décimo oitavo país em que se faz a sua montagem ou fabrico. Os outros são: Portugal, Austrália, Argentina, Bélgica, Chile, Eire, França, Holanda, Índia, Itália, Malta, Marrocos, Nova Zelandia, Filipinas, Rodésia, África do Sul e Espanha.

CAMPEONATO DO MUNDO DE CONSTRUTORES

DATA	PAIS	PROVA
28 de Fevereiro	Estados Unidos	Daytona Continental
27 de Março	Estados Unidos	Doze Horas de Sebring
11 de Abril	Itália	Taça do A. Clube de Bolonha
25 de Abril	Itália	Mil Quilómetros de Monza
1 de Maio	Grã-Bretanha	Tourist Trophy
9 de Maio	Itália	Targa Florio
16 de Maio	Bélgica	Grande Prémio de Spa
23 de Maio	Alemanha	Mil Quilómetros de Nurburgring
6 de Junho	Itália	Circuito de Mugello
13 de Junho	Alemanha	Grande Prémio dos Alpes
13 de Junho	Alemanha	Corrida de Rossfeld
19/20 de Junho	França	24 Horas de Mans
3/4 de Julho	França	12 Horas de Reims
4 de Julho	Itália	Corrida Bolzano-Mendola
8 de Agosto	Alemanha	Corrida de Fribourg
15 de Agosto	Itália	Taças da Cidade de Enna
29 de Agosto	Suíça	Corrida Ollons-Villars
5 de Setembro	Alemanha	500 Km de Nurburgring
14/24 de Setembro	França	Volta á França
18/19 de Setembro	Estados Unidos	1000 Km de Bridgehampton
10 de Outubro	França	1000 Km de Paris

BOMBAS DE GASOLINA

Normas essenciais de segurança para os empregados de estações de serviço de automóveis, referentes ás bombas de gasolina:

— Se a bomba é eléctrica, certifique-se de que o motor respectivo ficou desligado depois de terminada a operação.

— Não tente reparar uma bomba gotejante. Participe o caso superiormente e não a use até ser reparada.

— Não tente fazer reparações eléctricas nas bombas. Chame o electricista competente.

A B. M. W. EM ITÁLIA

Acaba de constituir-se a empresa B. M. W. Itália, que será responsável por todas as actividades da firma alemã no mercado italiano.

A nova sociedade terá a sua sede em Verona, onde se concluíram já as respectivas instalações. Por enquanto, funcionará como agência central para a distribuição das viaturas daquela marca e peças de substituição, mas, dentro de um ano, passará a ser fábrica de montagem dos modelos B. M. W.

As ligas de alumínio

Diminuir o peso dos veículos automóveis tem sido sempre uma preocupação dos fabricantes, uma vez que a redução do peso das partes não suspensas tem como efeito um melhor conforto e ligeireza do conjunto no que respeita á aceleração e travagem, especialmente. Quando se trata de um veículo de turismo, estes melhoramentos fazem-se sentir na forma de condução. No entanto, é sempre difícil saber se o carro feito com ligas metálicas mais leves e, também, mais caras será bem aceite pela clientela, uma vez que o seu custo fica agravado. Já o mesmo não acontece com os veículos comerciais: camião, tractor, reboque, etc. Nestes poderá obter-se uma maior rentabilidade, pois quanto mais leve for o veículo tanto mais carga poderá transportar. Por isso, estes veículos têm sido construídos ultimamente com ligas de alumínio, tanto na Europa como na América. A mesma liga está a ser utilizada em peças mecânicas destacadas, o que contribui também para o aligeiramento do respectivo peso. Algumas destas peças são mesmo de alumínio endurecido. Estas novas ligas permitem uma diminuição de peso nos veículos comerciais, de entre 250 a 300 quilos, que podem ser aproveitados em benefício da carga útil respectiva.

MAIS 82 100 CARROS NA FINLÂNDIA

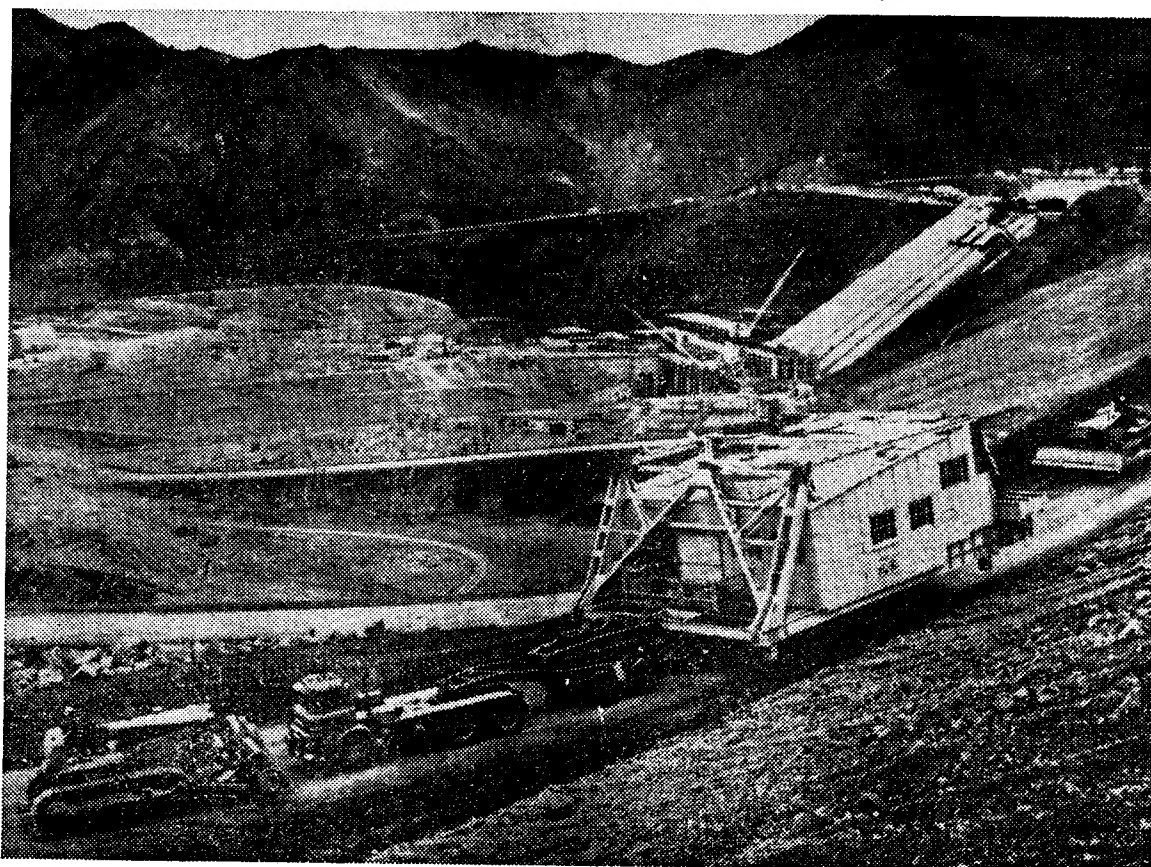
De um total de 82 100 carros matriculados na Finlândia, em 1964, 24 200 eram alemães, 21 600 britânicos, 10 000 franceses, 7000 italianos e 5300 russos.

Os números correspondentes, em 1963, tinham sido: 15 900 alemães, 11 600 britânicos, 7000 franceses, 3700 italianos e 4100 russos.

Assim, se bem que todos os principais exportadores tenham aumentado as suas vendas na Finlândia em 1964, a proporção foi maior para os carros britânicos, que tiveram 26.3 % das novas matrículas, contra 22.3 % em 1963.

Botinas para condutoras

Com o objectivo de proteger os sapatos, particularmente delicados dos automobilistas do sexo feminino, uma firma austríaca lançou no mercado botinas de auto para senhoras. Estas botinas têm uma sola que não termina no tacão, mas se prolonga um bom bocado para além daquele. As botinas para auto, particularmente concebidas para o Inverno e para facilitar o accionamento dos pedais, são também fabricadas com imitações de pele.



Para transportar esta carga de 70 toneladas, num percurso de 30 quilómetros, ao longo do rio Waitaki, na Nova Zelandia, foi escolhido um veículo Leyland Hippo de 50 rodas. Na fotografia, vê-se a gigantesca zorra numa descida, com um «bulldozer», á retaguarda a servir de travão e outro á frente em marcha atrás, este último com a lâmina guarnecida de pneus, como precaução contra eventuais derrapagens. A carga é uma secção da cabina de comando da barragem hidroeléctrica de Benmore



(Continuação da 1.ª página da edição de hoje)

permanentes, pode considerar-se que quando um chefe de governo fala, mobilizando-se, com objectivos de repercussão máxima, todos os meios de difusão disponíveis, é porque, em princípio, há uma política global a expor e, através de tal exposição, um sem-número de pontos a clarificar. Evidentemente que o enfoque próprio a estes momentos políticos é, em larga medida, função da morfologia do regime que vigora, pois que, por exemplo, as interpelações frequentes de que, em alguns países, os chefes de governo e demais responsáveis são alvo, conduzem a uma necessidade de elaborar respostas imediatas e, deste modo, a apresentação e testagem, quase diárias, da política governamental em todos os domínios em que se consubstancia a presença e o caminhar de um povo, política e culturalmente individualizado num concerto de povos habitantes do Globo.

Inteiramente dentro da perspectiva de valores que desde há muito lhe são próprios referiu o Prof. Oliveira Salazar dois grandes tipos de problemas que, em seu entender, é, por conseguinte, no entender do Governo a que preside, determinam as evoluções futuras da Nação portuguesa. Pode dizer-se que tais evoluções serão a resultante de dois grandes dados em relação aos quais se poderá duvidar do seu perfeito encaixe — por um lado as constantes histórias que enformam a chamada lusitanidade e, por outro, as correntes moventes da vida internacional. Mas, de qualquer forma, nesse movimento que será inelutavelmente de interacção confluem comportamentos de variáveis económicas e políticas.

A dúvida do encaixe perfeito ou, menos exigentemente, possível, não será aspecto de somenos, uma vez que haverá limites mínimos de ajustamento que, a não estarem presentes na vida social real, provocam tensões e mesmo, mais do que isso, explosões nas quais a partilha dos ganhos é aleatória e efémera. Por isso que a determinação, em termos modernos e objectivos, daquilo que constitui o núcleo invariante da lusitanidade constitui tarefa de investigação urgente, pois daí poderá resultar o aparecimento de problemas equacionados a tempo e resolvidos também a tempo. O fenómeno, em parte correspondendo a solução rígida de racionalidade económica e no restante alimentado por uma grave crise psicológica, que se congrega no incontrolado engrossamento das correntes emigratórias (legais e clandestinas) fornece um bom campo de estudo do que a lusitanidade hoje seja. Tomemos um activo rural — pois é de rurais que a emigração fortemente se alimenta —, com o peso das tradições que lhe motivam a movimentação económica, e transformemo-lo para um qualquer país comador de mão-de-obra, como a França. Deixemo-lo aí permanecer 5 ou 6 anos, fazendo-o regressar ao solo pátrio depois desse período. Sujeitemo-lo, nesse momento a uma rigorosa análise, para tanto utilizando honestos e perspicazes instrumentos sociológicos, e tiremos depois as conclusões acerca da magnitude e do significado do que restou, para além da língua. Teremos então o que de facto é a lusitanidade hoje em dia.

Porque se trata de uma questão em suspenso, e porque da existência ou não existência de um dado contorno de lusitanidade depende a defesa e possibilidades de sustentação de uma forma de governo que por ela se considera naturalmente segregada, consideramos de excepcional alcance e lucidez a passagem seguinte que julgamos constituir um dos núcleos mais ricos do discurso do Chefe do Governo: «Seja qual for a evolução dos acontecimentos, não pode haver dúvida de

que é nos sete anos a seguir que por imperativos naturais ou políticos se não pode fugir a opções delicadas e, embora não forçosamente a revisões, a reflexão ponderada do regime em vigor. E é nas mãos do Chefe do Estado que virão a pesar as maiores dificuldades e da sua consciência que dependerão as mais graves decisões».

★

E o que dizer do decurso incessante da vida internacional? Julgamos que só analisando a superfície dos factos seria possível detectar linhas congregantes de evolução. O que se passa em África é diferente do que, por exemplo, nos é dado assistir no Sudoeste asiático; como a fenomenologia política e económica criada em torno da América Latina não tem qualquer paralelo com o que a América do Norte hoje oferece à observação mundial. Quase diríamos que se está perante fases diferentes de desenvolvimento social, e que as linhas de evolução não são rígidas, pois nelas influem dados naturais, por exemplo, de extensão geográfica e de clima, e dados de construção humana como a cultura geral e a capacidade empreendedora das elites não segregadas do todo. No entanto, poderá talvez destacar-se que depois da guerra algo de muito nítido veio constituir quebra forte com o passado: a ampliação da força económica como elemento motor da actividade do homem que no mundo em que vive quer partilhar e usufruir com maior amplitude de um progresso que já torna possível o aproveitamento de recursos insuspeitados e a produção em grande e inextinguível escala. Não é de facto em vão que para alcançar coesão sangrenta em torno de uma bandeira de ideal os opositores ao então bloco dos países do Eixo falaram aos que iriam morrer e sobreviver em maiores doses de felicidade e bem-estar. Pois tanto a felicidade e o bem-estar encontram, para exprimir-se, a condição necessária do desenvolvimento económico mais intenso e mais repercutido. Daí essa acção das massas sem dúvida caótica e susceptível de provocar passos atrás, de simples retoma de mais sólidos fios condutores. A crise do direito internacional encontrará em tais fenómenos parte importante da sua explicação existencial, dado que não é simétrico mas em muitos casos ditado em normas pelicularmente equitativas pela força do mais forte. Será necessário ir à História portuguesa procurar exemplos de esbulhos de interesse nacionais por meio da cobertura jurídica do «direito» internacional?

Através desse modelo de motivações que a leitura dos discursos dos políticos proferidos após 1939 tão facilmente permite isolar, teria — e quanto a nós bem — de dar-se a entrada da economia nas mais diversas manifestações das vidas nacionais. E se a economia passou a ser eminentemente «estratégia de desenvolvimento» repercutível a todos os estratos demo-económicos seria difícil que a própria política não viesse a ser afectada intimamente pela política económica. Perante recursos escassos e técnica disponível há que formular opções, quanto mais não seja opções sectoriais. E as opções exigem por seu turno organicas próprias, em suma, máquina executiva e correctora. Organica implica instituições funcionais de acordo com valores éticos ditados por uma situação económica. Uma instituição reguladora dos regimes de arrendamento da terra pode ser politicamente tensiva se prosseguir a defesa do mais fraco ou não criar problemas se essa defesa se encontrar automaticamente feita quanto mais não seja porque o nível de desenvolvimento global converteu a terra em factor de produção meramente secundário. Num caso ou noutro teremos ou não a velha questão da terra como fonte de controvérsia política que atinge não só os «modi faciendi» da política económica mas também os fundamentos da política apostada em defender, por exemplo, a figura «propriedade-direito natural do indivíduo». Não custa pois aceitar que nos tempos de hoje a política venha marcada pela economia. E mais ainda: custe ou não custe subjectivamente, esse é um facto que como os raios solares irrompe por qualquer janela. Ora a observação desse facto fê-la o Presidente do Conselho quando referiu em termos sintéticos mas inteiramente claros, que «todos terão notado en-

trar-se numa época em que a política está a ser dirigida pela economia». Se fosse necessário procurar no pensamento dos economistas ocidentais afirmações corroborativas de tal situação, teríamos à mão trechos escritos pelo punho de um Jean Fourastié, incansável adversário do marxismo actuante, e de François Perroux que de marxista, como é bem sabido, não tem nada.

Sendo assim, para além da política de África a evolução portuguesa será ditada por uma maior presença de problemas económicos em relação aos quais as populações já acordaram e pelo «abstractum» que restar de lusitanidade. Essa evolução trará reflexões sobre o que se fez ou não fez no domínio económico e sobre o que as instituições políticas fizeram ou não fizeram

para mentalizar o português de hoje na sua conduta num mundo que a informação torna mais estreito. E com essas reflexões estabeleceremos juízos sobre a acção dos governantes e dos governados, sobre nós todos afinal porque falamos a mesma língua e vivemos num mesmo espaço político e cultural.

GRACUS

REPAREX — SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE APARELHOS DE PRECISÃO, LDA.

Praça Gonçalo Trancoso, 2 A-2 E (Ao Bairro de S. Miguel)

LISBOA

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NO-MEADA SERVIÇO OFICIAL «SMITHS» PELOS AGENTES DESTES APARELHOS EM PORTUGAL, A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA., FICANDO, PORTANTO, A SEU CARGO, A PARTIR DO DIA 1 DE MARÇO DE 1965 TODA A ASSISTÊNCIA A PRESTAR ÀS VIATURAS EQUIPADAS COM AQUELES APARELHOS, QUER DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA, QUER FORA DELE.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA., TEM O PRAZER DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS EX.^{MOS} CLIENTES E COLABORADORES QUE TRANSFERIU A ASSISTÊNCIA AOS APARELHOS «SMITHS», DE SUA REPRESENTAÇÃO, QUER DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA, QUER FORA DELE, PARA A FIRMA

REPAREX — SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE APARELHOS DE PRECISÃO, LDA.

Praça Gonçalo Trancoso, 2 A-2 E (Ao Bairro de S. Miguel)

LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



O homem de um outro mundo

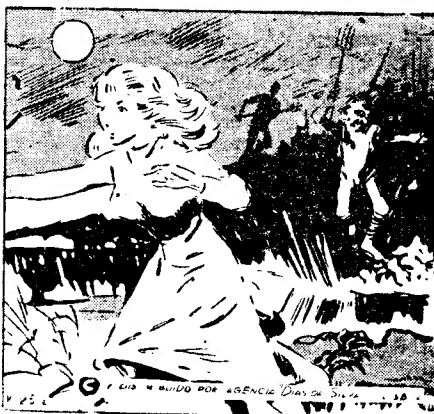
por CATHERINE ROY

RESUMO — Evelyne, a jovem esposa do dr. Meunier, encontrou, ferido, no seu jardim, um homem que ela viu sair de um «disco-voador», do mesmo modo que outras pessoas que, assustadas, tinham disparado contra o desconhecido. A jovem recolheu-o e pediu ao marido que o tratasse, sem lhe explicar, no entanto, quem era o desconhecido, pois temia que Meunier, a julgasse louca. Evelyne baptizou o misterioso tripulante do engenho fantástico, com a única palavra que ele sabia dizer: «Lotzi». Um dia, Lotzi, animado por um fluido estranho, fez ressuscitar o cão da jovem e, depois, um bebé que se asfiara no berço.

17 — A mãe da criança camaleou, soltando um grito tremendo. Depois, apertou o filho contra o peito, dizendo: «Ele vive... Ele vive!» Em seguida, mostrou-o, soluçando, a todos os circunstantes, que queriam tocar na criança, para se certificarem do facto. O recém-nascido chorava a plenos pulmões. Mas, bruscamente, a porta abriu-se e Charles apareceu, seguido por dois enfermeiros, que trajavam de branco. «Viemos buscar Lotzi!» — disse o médico — «sabemos, agora, que este homem é um louco fugido do hospício de Roqueblanche...» Todos os presentes se voltaram para a mãe da criança, que bradava: «Mas ele não é louco... Acaba de salvar o meu filho!» «Salvar o seu filho?» — replicou Charles. «A senhora deve ter enlouquecido. Afirmando que este homem é um doido evadido de um hospício. Encontrei-o no meu jardim, ferido, e tratei-o cuidadosamente, mas, depois, procedi a um pequeno inquérito. Portanto, acabemos com esta conversa ociosa. Onde está o homem? É necessário levá-lo!» Um silêncio pesado, angustiado mesmo, sobreveio... Todos os olhares percorreram, maquinalmente, o aposento... Lotzi desaparecera...



19 — As palavras de Evelyne vibraram no silêncio com tanto fervor que o grupo ficou, imediatamente, galvanizado. Depois, ouviu-se um murmúrio profundo, que se amplificou gradualmente. A mulher, que continuava a apertar o filho contra o peito, gritou mais forte do que todos os outros: «É verdade, ele não é louco... Salvou o meu filho!» E, acto contínuo, saiu da casa, seguida por toda a família. Charles bradou, então: «É uma história ridícula! Afirmando que o homem é louco...» Mas já se espalhava pela aldeia a notícia de que um ser de um outro mundo errava pelos campos próximos. Narrava-se, incessantemente, a maneira como ele ressuscitara a criança... O medo apossou-se, então, de todos os espíritos... Era necessário lutar contra o sobrenatural... De todas as casas, saíram homens e mulheres, que empunhavam paus e espingardas. Evelyne, entretanto, murmurava, aflita: «Eles vão matá-lo!» Ela sabia no entanto, onde Lotzi se encontrava. O desconhecido estava, com toda a certeza próximo do lago, no local onde o «disco-voador» o depusera. Lotzi esperava, certamente, que os homens do seu planeta o viessem buscar... Os habitantes da aldeia, porém, continuavam a procurá-lo e acabariam por dar com ele. Evelyne, então, correu á frente da turba. Talvez chegasse a tempo...



20 — Pouco depois, o lago aparecia, aos olhos da jovem, como uma placa de metal, sob o luar. No firmamento, destacava-se a elevada silhueta de Lotzi. O desconhecido não procurava fugir. Estava sózinho, diante da multidão enfurecida... Evelyne lançou-se sobre ele, procurando defendê-lo com o próprio corpo. Mas Charles surgiu da sombra e precipitou-se por detrás dela, tentando prender o homem... Lotzi viu-o... Então, os seus traços fisionómicos alteraram-se ao ver aquele punho ameaçador, e os seus olhos abriram-se desmedidamente. O homem gritou então, em francês: «Stella! Stella! Cuidado... Ele vai matá-la! Não Charles, não faça isso...»

(Continua)



18 — «Fugiu». — disse Charles — «mas é necessário que o apanhemos. Venham todos procurá-lo!» Quando o médico se lançava na direcção da porta, Evelyne, desesperada, travou-lhe os movimentos e disse-lhe: «Não, Charles, não, escutame... Escutem todos! Eu não ousava contar-vos, porque sabia que não me acreditariam... Mas eu falo verdade...»

MADRID BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:
Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas Chegada à Lisboa cerca das 13 horas

Preços (ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 4 dias depois da realização do desafio

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscryva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória 36-38
Travessa Cais do Lojo, 15
Rua Almeida e Sousa 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Aijorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

FRIGORÍFICOS RECOFIX

OS MAIS BARATOS DO MERCADO

ALVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) Tel. 73 67 52



LUSTRES

Fazemos novos, repáramos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. Tel. 771639.

HERMES 3000
Uma verdadeira «COMERCIAL» semi-portátil
100 % NOVA
* Que reúne num pequeno volume os aperfeiçoamentos duma máquina de escritório com as NOVAS PATENTES EXCLUSIVAS **paillard**
FABRICAÇÃO SUICA DE PRECISÃO
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua do Prata 68, — Telef. 361545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

CCN

CCN

Companhia
Colonial de
Navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE»

a sair em 3 de Março
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 4 de Março.

«PÁTRIA»

A sair em 9 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.

«IMPÉRIO»

A sair em 10 de Março
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.

«UIGE»

a sair de Lisboa em 12 de Março
às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Março.

«VERA CRUZ»

A sair em 13 de Março
às 16 horas

«AMBOIM»

a sair em 16 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.

«BENGUELA»

a sair em 30 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUALRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA — TELEF. 68 41 11/2/3



VITRAIS

de um artista francês em igrejas alemãs

Doze vitrais de Alfred Manessier acabam de ser colocados na igreja de Santo Geronimo em Colônia. Estas obras de arte substituem vitrais do século XII, destruídos durante a última guerra.

Depois da catedral de Essen, Colônia tem o segundo templo da Alemanha decorado com obras de Manessier, cuja arte se conjuga perfeitamente com os efeitos de luz dos vitrais.

A igreja evangélica de Nossa Senhora, de Bremen, também destruída durante a guerra e actualmente em reconstrução, será a terceira valorizada pelas obras do conhecido artista francês — pois já lhe foram encomendados quatro vitrais.



NOVO TIPO

DE «SHAMPOO»

Um novo tipo de agente tenso-activo, destinado sobretudo aos «shampoos», foi criado, já este ano, por uma conhecida firma de Baltimore.

O novo produto dispensa as lavagens consecutivas da cabeça.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1498 — DIA 26 — Em viagem rumo à Índia, a armada de Vasco da Gama larga do Rio dos Bons Sinais.
- 1823 — Morre Jenner, descobridor da vacina.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1935 publicava:

«Um jornal londrino perguntou aos seus leitores: — Qual o maior maçador de Inglaterra? Foi classificado, em primeiro lugar, Bernard Shaw. Perguntado por vários jornalistas acerca do resultado do plebiscito, respondeu com a sua habitual bonhomia: — Vejo que sou tipo de grande popularidade. Nem mesmo os que me aborrecem se esquecem de mim».

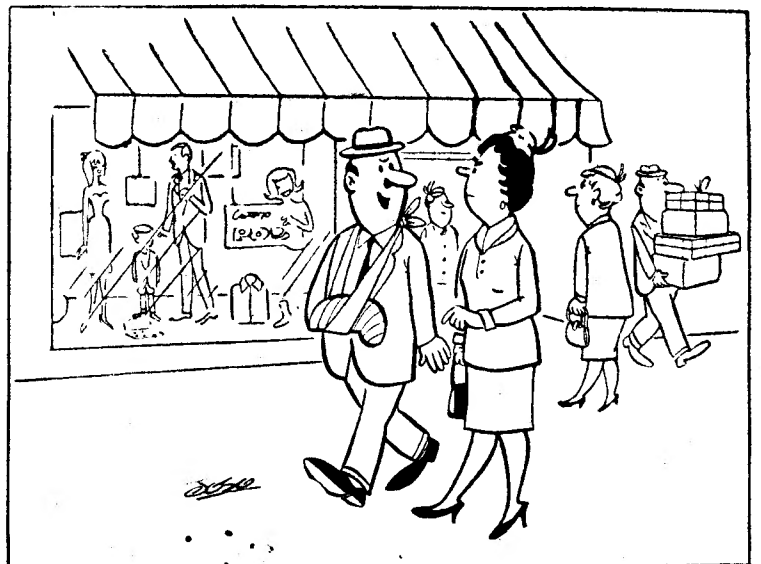
O AUMENTO

da população mundial através dos tempos

O vertiginoso aumento da população mundial, que suscita graves apreensões pelas consequências futuras, é um problema recente.

Em tempos recuados, operava-se muito lentamente o acréscimo populacional, bastante diminuto na antiguidade e na pré-história.

Ainda na época de Cristo, havia à face da Terra apenas trezentos milhões de seres humanos; contudo, no fim da Guerra dos Trinta Anos, esse número já atingira quinhentos milhões!

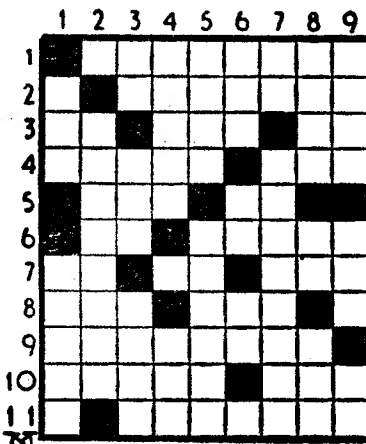


— Hoje não posso comprar-te nada, pois não consigo tirar a carteira

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3669



HORIZONTAIS: 1 — Estremava. 2 — Deitar abaixo. 3 — Quarto. Em as. Nota de música. 4 — Ópera de Massenet. Cabelos brancos. 5 — Escarcear. Entrega. 6 — Solitário. Lugar com vegetação num deserto. 7 — Rio de Itália. Conjunção. Quero muito. 8 — Ovelha. Ponto cardinal. 9 — Primeiros sentimentos de amor. 10 — Cobrir. Possui. 11 — Lavadora.

VERTICAIS: 1 — Cheguei. Pau fizado verticalmente no solo. 2 — Capital da Polónia. 3 — Idem (abrev.). Ninho. Operação de sustentar as videiras com estacas. 4 — Excepto. Pareilha. 5 — Magnete ou ferro magnético. Atravessa-se. 6 — Porcos. Oferece. Antigo nome da nota «do». 7 — Símbolo químico do alumínio. Pequeno casal. 8 — Existência. Prefixo de negação. Prefixo que designa «ar». 9 — Anés. Ecoa. Imperfeita.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3668

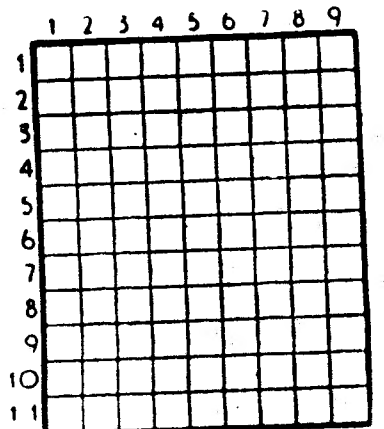
HORIZONTAIS: 1 — Ácido. Má. 2 — OFICIAL. 3 — Uma. Ladra. 4 — DO. Ou. 5 — Afia. Ia. 6 — Caído. Nd. 7 — Ar. Cáspio. 8 — Nazis. Em. 9 — Oveo. Tais. 10 — TEU. Meigo. 11 — Osso. Usos.

VERTICAIS: 1 — Rude. Anota. 2 — Mó. Craves. 3 — Coa. Aa. Zéus. 4 — If. OFICIO. 5 — Diluções. 6 — Oca. Aos. TEU. 7 — Ido. Pais. 8 — Mar. INIMIGO. 9 — Alagado. Sós.

(Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO. TEU INIMIGO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7514



HORIZONTAIS: 1 — Exprime por palavras. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 2 — Medida de superfície. Íntimo. 3 — Furtara. 4 — Reuma. 5 — Nota musical. Tanto. Prefixo de negação. 6 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Cidade do Peru. 7 — Símbolo químico do gálio. Rio de Portugal. Abreviatura de átomo. 8 — Acometo. 9 — Nome duma cor. 10 — Prefixo que designa três. Pronome pessoal. 11 — Nome de mulher. Cortiça ligada á corda a que se agarram os que aprendem a nadar.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Cidade de Portugal. Basta. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Povoação do concelho de Condeixa. Sapo do Amazonas. 3 — Uma das tragédias de Shakespeare. Emir. 4 — Fotografia. 5 — Transfere para outro dia. Atravesso. 6 — Torna mole. 7 — Passeio. Líquido gorduroso. 8 — Artigo indefinido. Magne natural. Genro de Maomé. 9 — Preposição e artigo definido. Não nascida. Em partes iguais.

Solução do problema n.º 7513

HORIZONTAIS: 1 — Frio. Gela. 2 — Aer. Argel. 3 — Carapau. 4 — Agi. Inata. 5 — It. Sa. Ad. 6 — Oó. Dá. 7 — Ou. Irada. 8 — Risca. Opa. 9 — Oásicos. 10 — Aal. Rala. 11 — Oral. Aros.

VERTICAIS: 1 — Faca. Jordão. 2 — Reagi. Ui. Ar. 3 — Irrito. Sola. 4 — Oica. 5 — Apis. Ras. 6 — Granda. Ira. 7 — Eguia. Adoçar. 8 — Lã. Tá. Apolo. 9 — Almada. Asas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRÍCOS

FACTOS REAIS

A TORRE DE BABEL



17 — Uma missão alemã, chefiada pelo arqueólogo Kohwey, de via, entre 1899 e 1917 e depois de longas e difíceis pesquisas, fazer luz sobre o importante zigurate da Babilónia. Esta torre chamava-se Etéménanki e pensa-se que existia desde o segundo milénio antes de Cristo. Não é, na verdade, mencionado anteriormente á primeira metade do primeiro milénio, sendo-o por ocasião das reparações exigidas pelos monumentos da cidade, que tinham sofrido graves danos numa das guerras entre assírios e babilónios.

18 — Nessa ocasião, foram empreendidos enormes trabalhos, dirigidos pelos reis Nabucodonosor e Nabucodonosor, que consagraram importantes somas a esses melhoramentos. E, quando se tornava necessário, estes soberanos



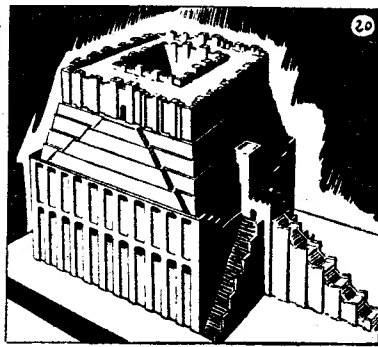
ajudavam nas obras. «Como se tratava» — escreveu o rei Nabucodonosor — das chuvas celestes, que não têm medida, e das grandes torrentes, mandei levar pelo canal Arahtou grandes quantidades de betume. Em homenagem a Marduk, meu senhor, inclinei-me, tirei as minhas vestes e a insígnia real, e transportei sobre a minha cabeça tijolos e terra. Quanto a Nabucodonosor, o meu filho mais velho e o eleito do meu coração, ordenei-lhe que levasse oferendas de vinho e óleos, e o mesmo ordenei a todos os meus subditos».

19 — Esta torre é a que viu Heródoto, no decorrer da sua viagem por aquelas terras do Oriente. Mas, entretanto, em 479, o violento e orgulhoso Xerxes, rei da Pérsia, resolveu reprimir uma sedição babilónica e, na sua cólera,



não respeitou, sequer, os monumentos mais sagrados. Foi esta a causa dos danos consideráveis ocasionados na torre Etéménanki. Alexandre, o Grande, que, mais tarde, fez de Babilónia a capital do seu império do Oriente, pensou em reconstruir o famoso monumento, mas, como os trabalhos exigiam somas muito avultadas, depressa renunciou a essa ideia. Mais tarde, a capital do país foi mudada para outra cidade, e o que fora a célebre torre tornou-se um local onde os árabes iam buscar os materiais necessários para as suas próprias construções. O deserto apossou-se, depois, pouco a pouco, de Babilónia e da sua torre.

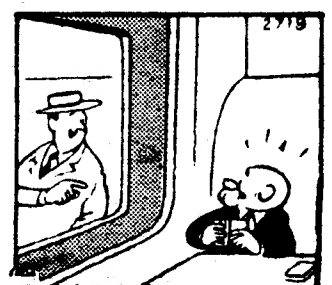
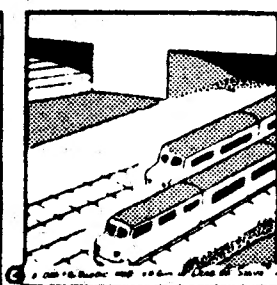
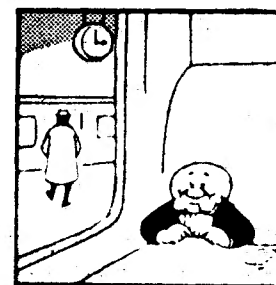
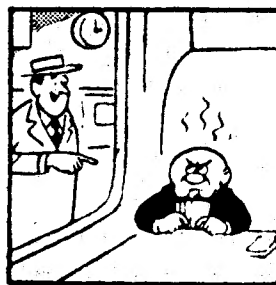
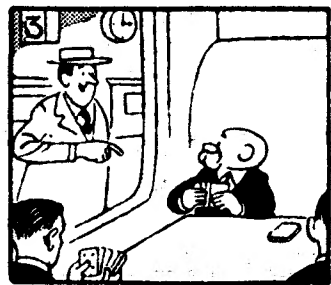
20 — Não se sabe muito acerca da construção que a imaginação gosta de confundir com a torre de Babel. Tudo o que se pode



fazer é admitir, tal como disse Heródoto, que o edifício tinha seis andares (7 com o templo existente, no cimo), e dispunha de uma rampa exterior que dava acesso aos mesmos. Uma pequena tabuleta, escrita em caracteres cuneiformes e encontrada por mero acaso permitiu conhecer as dimensões da torre, que eram as seguintes: 90 metros quadrados de base, devendo a altura total atingir, também, os 90 metros; o primeiro terraço tinha 90 metros de largura e 30 de altura; o segundo — 73 metros por 6; o terceiro — 60 por 6; o quarto — 51 por 6; o quinto — 42 por 6; e o sexto, incluindo o templo — 24 por 15. As dimensões do último terraço não figuram na pequena tabuleta.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PAGINA 8

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA DO DIÁRIO DE LISBOA — 26-11-1965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO